

Anno XXXIII

N. 4

Preço 1\$500

Revista da Semana

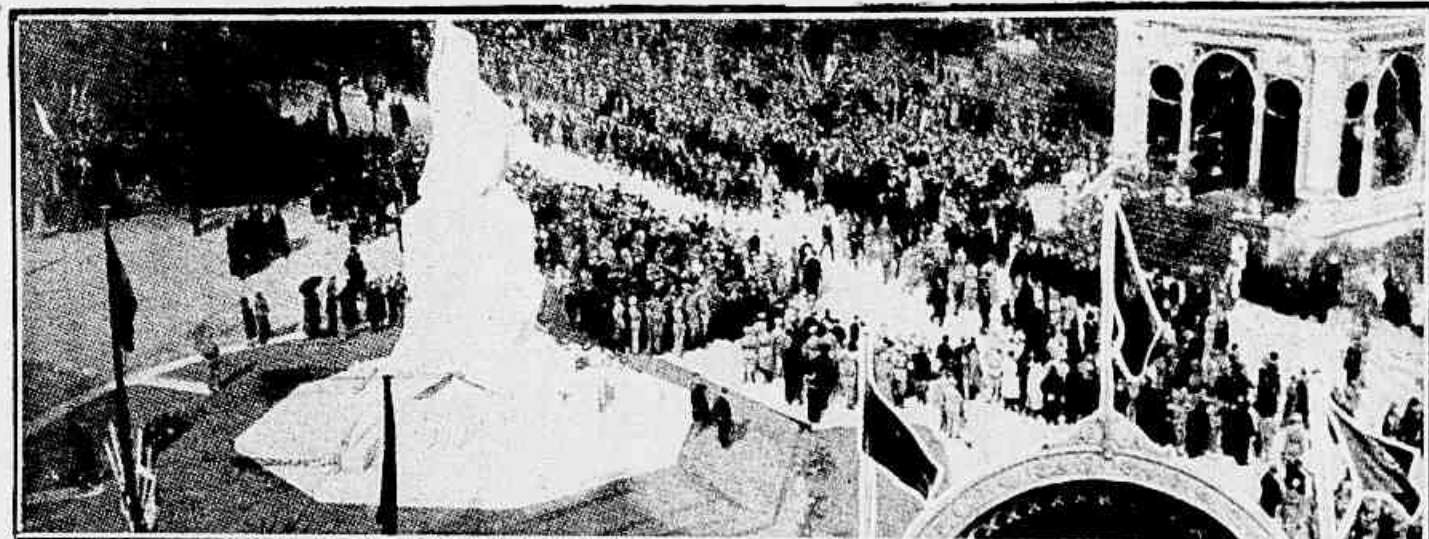
9 de

Janeiro

de 1932



A "REVISTA" INTERNACIONAL



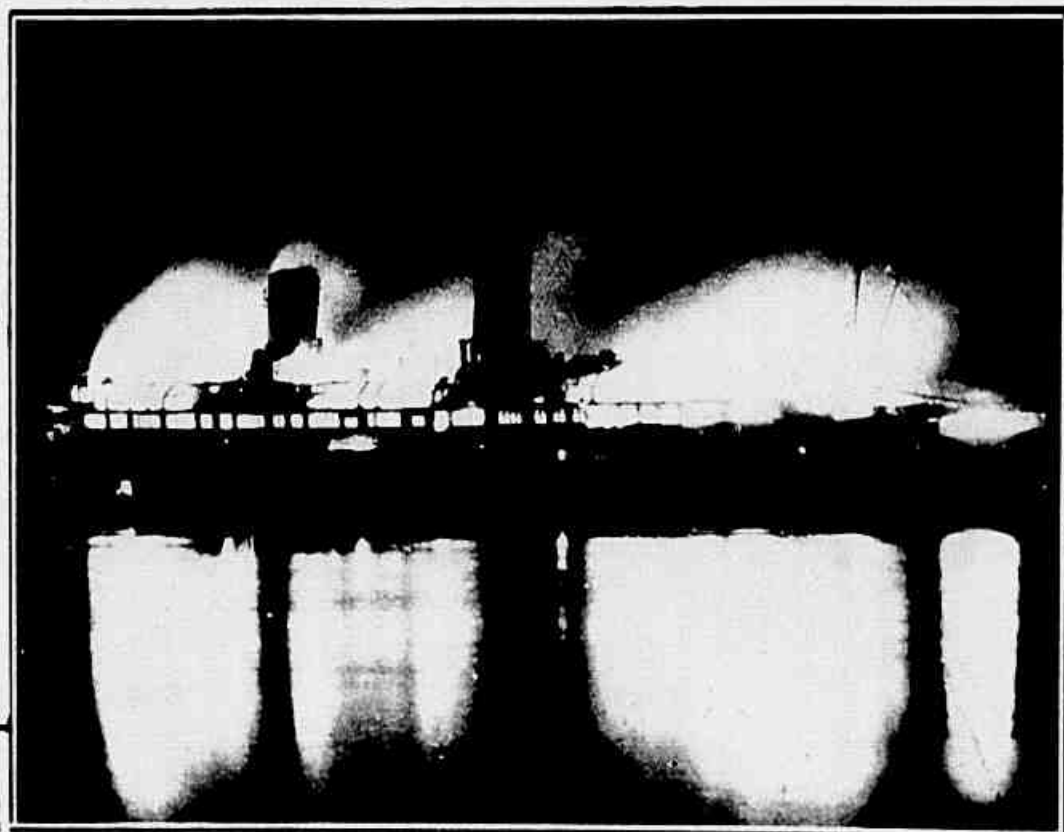
O 13.º Aniversário do Armistício



A comemoração do 13.º aniversário do Armistício serviu de oportunidade para que fosse inaugurado em Lisboa, com a maior solennidade, o Monumento dos Mortos da Grande Guerra, num preito de homenagem cívica aos que tombaram por Portugal e pela Civilização. Vemos, ao alto, um aspecto da solennidade, antes de ser inaugurado o monumento.



O imperador da China, com a princesa imperial, no palácio de Pekim.



O presidente Carnota depositando uma coroa no Monumento, já inaugurado.

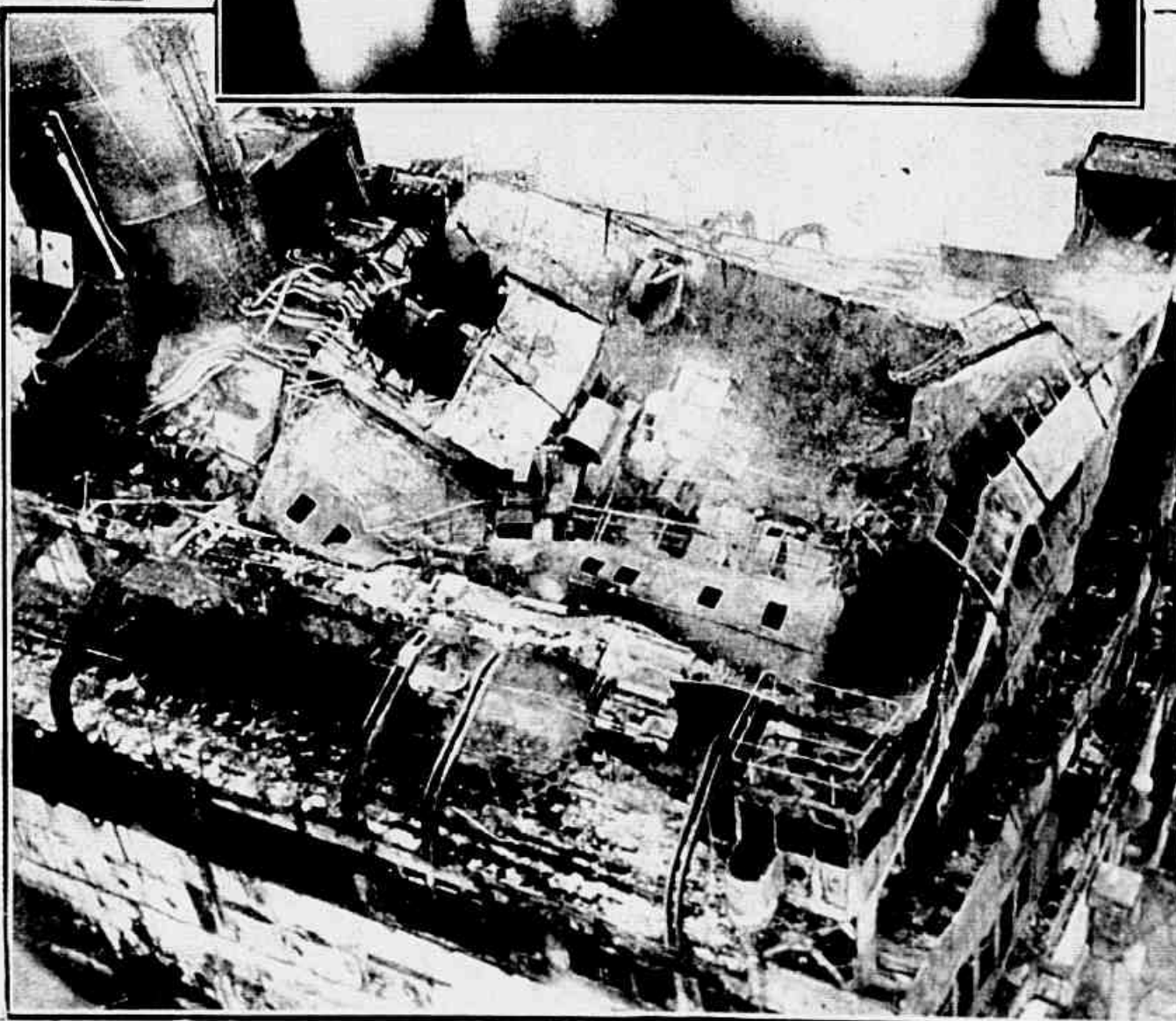


O espírito marcial dos alemães, numa parada de cartolas...



A bandeira japonesa, em pleno vortice da guerra na Manchúria, levada como um símbolo de glória.

O Bermuda, durante e após o sinistro que o destruiu.





Este numero consta de 40 paginas

ANNO XXXIII

Rio de Janeiro, 9 de Janeiro de 1932

NUMERO 4

NOITE de São Sylvestre. A cidade inteira, dos suburbios aos bairros, vibra de contentamento, no bulicio do regosijo colectivo e no fragor da expansão popular. Alegria dos ricos e dos pobres, uma gostosa risada carioca, mostrando todos os dentes.

Da Favella á praça Paris, de Madureira á Cinelandia, do Cajú a Copacabana, o Rio expande um jubilo sonoro, esquecendo 365 dias de crise aguda, um anno de desastres, desgostos e desillusões.

O curso de automoveis nas Avenidas Rio Branco e Beira Mar augmenta-lhe o ar alegre e festivo.

Dir-se-ia que o povo está vivendo no melhor dos mundos possiveis. Em cada physionomia alacre ha um sorriso prenunciador do Carnaval.

Risos. Exclamações. Businas abertas. Silvos de sirena. Apotheose alleluial do Anno Novo.

— Bôas sahidas e optimas entradas! — disse-me alguém, jovialmente, segurando-me pelo braço. Voltei-me e dei com um typo communicativo, amavel, risonho.

— Feliz Anno!

Agradei e continuei anonymo dentro da turba delirante. Mas o homem jovial vinha commigo e ia distribuindo, com prodigalidade exuberante, cumprimentos e bons augurios a todos, num aceno fraternal de semeiador de sorrisos.

E fiz o *réveillon* com o Dr. Pangloss, como lhe chamei, ao que aliás não se deu por achado.

— Anno feliz! — exclamava sorrindo com a gaia sciencia do optimismo.

Insinuava-se numa farandula de radiosas creaturas, em que a juventude expandia a sua graça fresca de alvorada.

E começou a sua ronda de illusões e esperanças. Não chegava para as encomendas. E para todos tinha um sorriso, uma phrase de animação, um gesto de cordialidade, um estimulo e assomo de entusiasmo.

A orchestra do *jazz* enchia o ambiente de uma alegria ruidosa e os pares traçavam no assoalho luzidio uma geometria de volupia allucinante, emquanto as bolas multicores, as serpentinas e guirlandas povoavam o ambiente com a sua gloria ephemera de sonhos deslumbrantes.

O Dr. Pangloss exultava, fazendo os mais fagueiros vaticinios, os mais risonhos prognosticos:

— Anno Bom!

E saudava uns e outros, inculcando em todos o suave veneno da illusão.

Sorria sempre. Dir-se-ia a personificação da campanha da bôa vontade, o mestre jocundo e o animador da esperança nacional:

SAUL DE NAVARRO

O risonho Pangloss

— Tudo vae melhorar!

O Anno Novo teria o poder de realizar todos os milagres e prodigios.

A uma viuva idosa, mas convencida de que havia achado o segredo de não envelhecer, julgando-se Ninon de Lenclos, dizia elle, numa reverencia de galanteio:

— Nunca a vi tão bella. Os annos teem o dom de a rejuvenescer. Em 1932 a senhora conhecerá o terceiro marido...

Passava para outro grupo, onde havia banqueiros e homens de negocios.

— Feliz Anno! O nosso cambio vae melhorar. Teremos um anno de bonança: bons negocios, muita exportação e fartura de cambiaes!

Incansavel, Pangloss era o seductor do destino, o suave mensageiro da Felicidade.

Surprehendendo, num recanto discreto, um par de namorados, destillou o mel das suas dôces palavras:

— Casarão este anno... e não terão filhos!

Os romanticos do seculo — elle de branco e ella... quasi vestida — beijaram-se, antegosando o effeito daquella profecia maravilhosa.

E agill, gentil e expansivo, foi cumprimentar uma roda de saudosistas do subsidio:

— Anno venturoso para os politicos! A Constituinte não tarda. O Senado e a Camara serão, dentro de pouco tempo, o regalo de vocês, para o bem do povo e a felicidade geral da Nação!

— Mas ha tanta gente contra nós!

— Fiquem tranquilllos. As eleições estão na bica. E das urnas surgirão as mais agradaveis surpresas.

Ia de mesa em mesa, brindando, tendo para cada um o sortilegio de tornar o anno novo um rosario de delicias.

Felicitava em massa, prodigo de gestos expansivos, perdulario de bons augurios e prenuncios côr de rosa:

— Teremos um anno sem crise. O mundo resolverá o problema do desarmamento, da paz universal e da desigualdade e descontentamento das classes!

Todos lhe davam credito e recebiam sem restricções as suas promessas mirabolantes. E o risonho Pangloss pontificava, com o jubilo sonoro das suas palavras magicas, num modo silingornio de persuadir os mais incredulos:

— Venho das calendas gregas e trago as cebolas do Egypto!

“Posso assegurar que neste anno se encontrará a chave de Salomão, a quadratura do circulo e o motu-continuo.

“O Brasil terá a Constituinte dentro de seis mezes, o café a 60\$000, o matte com entrada livre no Prata, a borracha a 18\$000, o algodão, o assucar e o cacáu valorizadissimos.

“Nadarão em ouro os brasileiros. Chegará a época das vacas gordas!

Ninguém resistia ao seu poder de mago.

Sorria sempre e fazia sorrir. Tinha os poderes discricionarios da Esperança esse dictador do Destino.

— Um anno de ventura, paz e prosperidade! Vamos encontrar jazidas de petroleo e ouro em profusão, confirmando-se a expectativa do dr. Assis Brasil, o genio amavel da nossa riqueza agricola, cuja acção ministerial tenho acompanhado com enlevo... e inveja.

E, sorrindo, sempre, Pangloss, depois de sorver uma taça de champagne, continuava a apegar o seu *stock* de promessas e mifiricos prenuncios.

— Desapparecerá a crise!

“O nosso mil reis subirá, sem temer a cotação do dollar. Tenho absoluta confiança nos planos financeiros e nas valorizações economicas.

Estava eu maravilhado com esse Pangloss, em cuja amabilidade tão brasileira via o symbolo do optimismo nacional.

Sorrindo sempre, elle empolgava todos que se divertiam no *réveillon*.

Consegui, na lufa-lufa da sahida, encontral-o quando entrava num automovel. Não me contive e perguntei-lhe quem era:

— Ha quem me chame Pangloss. Mas, na verdade, sou um herôe anonymo, o dictador desconhecido, que domina numa só noite, para que a Esperança não deserte do mundo!

— Acha, então, que o Brasil será feliz este anno?

— Que duvida!

— Muito feliz?

— O Brasil é um paiz tão venturoso que se encontra agora sob a dictadura de um sorriso...

E sorrindo desappareceu, na corrida do automovel, pelo asphalto liso, num klaxon de triumpho.

Saul de Navarro

FATIA

conto de Germaine Beaumont

ROBERTO Janvier e Maria Rosa eram casados ha tres dias quando encontraram o cão. A bem dizer, o termo "cão" só de modo relativo convinha áquelle ser estrambotico. Por muito favor, podia ser considerado uma complicação canina, pois tantas e tão diversas raças, através das gerações, para alli tinham prestado o seu concurso que o resultado constituia mais um problema que uma especie.



Emfim, o quer que era sahiu, com um queixume patetico e impellido por um pontapé, dum portão de alto predio, e veio rolar aos pés de Maria Rosa.

— Pobre animal! exclamou a recém-senhora Janvier.

— Pobre animal, vá ella! Se encontrasse essa porcaria na sua escada encerada de fresco, não lhe havia de lhe chamar "pobre animal!" E dirigindo-se ao cachorro: — Eu que te apanhe outra vez cá dentro, meu vagabundo, a ver se não te faço levar pela carrocinha!

Dito isto, atirou com a porta, o que naturalmente poz termo á discussão. Mais tranquillo por ver que lhe não vinha dalli maior perigo, o vagabundo levantou para Maria Rosa o olhar supplicante, penetrante dos cães perdidos.

— Ouviste o que ella disse, Roberto? E olha que é capaz de o fazer! Pobre bichinho... Repara, Roberto, como elle deve estar soffrendo...

— Coitado... concordou o marido — E tão magro... Podem-se-lhe contar as costelas... Como te chamas, heim?

O cão não se chamava coisa nenhuma. Agitou, portanto, a cauda, como se dissesse: "A fallar a verdade não tenho nome; ponham-me, porém, qualquer um, a ver como dou por elle!"

— Vê-se que é meigo... insistiu Maria Rosa. — Mas tens razão. Impressiona de tão delgado, tão estreito. Parece uma fatia de pobre... Não é verdade, Roberto, que parece uma fatia?

A esta repetição da palavra "fatia" o valdevinos assumiu um ar compenetrado, entendido. De todos os termos que elle se acostumara a ouvir e os mais suaves dos quaes eram

TENHA COMPAIXÃO DO SEU ESTOMAGO

Lembre-se que o seu estomago deve cumprir as suas funções digestivas quasi sem repouso. Mal está digerida uma refeição, se começa de novo a comer; e, se V. S. absorve alimentos demasiado irritantes ou indigestos, o estomago torna-se incapaz de assegurar a digestão, e tem lugar immediatamente um excesso de acidez. Sente V. S. logo depois ardencias ou caimbras muito penosas; as membranas mucosas delicadas do estomago tornam-se inflamadas e a dôr peora a cada refeição. Este mal-estar pode quasi sempre ser evitado se, desde a primeira dôr, V. S. tomar Magnesia Bisurada. Este anti-acido neutralisa o excesso de acidez, e a digestão opera-se então normalmente e sem atrazo.

A Magnesia Bisurada, que se acha á venda por toda a parte, faz desaparecer a acidez, os arrotos acidos, os vomitos, a dilatação, a oppressão estomacal e todos os incomodos d'uma má digestão.

"vagabundo" e "porcaria", nenhum de certo lhe soara tão agradavelmente ao ouvido. Sacudiu, por isso, a cauda com vehemencia.

— Olha, Roberto, sacudiu o rabo quando eu disse "fatia".

— Talvez esteja com fome... explicou o marido.

— Talvez... Fatia! Fatia!

O cão ladrou jovialmente. Maria Rosa deu alguns passos, voltou-se, chamou:

— Fatia!

E o bicho acudiu, correndo.

O resultado da experiencia foi voltarem os esposos para o seu bello apartamento, escolhados por um animal esquisitorio, indefinido, mas todo contente por bem reconhecer a especie de sorte grande que lhe sahira. Havia ainda um ponto a resolver, e importantissimo, definitivo: que diria a cozinheira? Mal chegaram a casa, Fatia foi levado á presença da cozinheira. A mulheraça arregalou os olhos, toda espantada:

— Mas donde veio?

A figura estupefacta mas já risonha da cozinheira e um cheiro de assado, que elle instinctivamente achou celestial, enthusiasmaram Fatia a tal ponto que, não tendo elle outro meio de testemunhar a sua emoção, se ergueu sobre as patas trazeiras, e com as deanteiras bateu freneticamente o ar.

— Donde veio esta bellezinha? concluiu a cozinheira, lisonjeada a mais não poder ser.

— Que olhar tão intelligente! Espera ahi, meu bemzinho, que já te faço um prato como tu nunca apanhaste na tua vida!

Mesmo que a sua pelle seja fina e a sua barba seja forte, A LAMINA



A'VENDA EM TODA PARTE



PROBAK

será a ideal!

CONHECIMENTOS CURIOSOS

Superstições sobre os aneis — Os pontos vulneraveis no homem

A lenda do edelweis — A origem da tonsura

Uma peixada que custou 1.600 dollars

A desapareição do Cruzeiro do Sul

O que indicam as palpitações — Como se conseguiu pesar a Terra

Feitiços em que ainda ha quem acredite - O segredo das pyramides

TUDO ISSO SE ENCONTRA NO

ALMANACH EU SEI TUDO PARA 1932

A' venda em todos os pontos de jornaes

Dessa data em diante, a vida dos Janvier e do seu pessoal gravitou em torno de Fatia. De cão perdido, de bastardo inqualificável, foi elle promovido a "bellezinha", "bemzinho" "tetéa", com a honra de presidir aos destinos duma nova raça.

— E' um podengo da Caledonia. São rarissimos! affirmava Maria Rosa a quem a queria ouvir.

E os filhos de Fatia foram dantemão disputados na alta sociedade...

O maior encanto de Fatia residia, porém, nas suas relações familiares. Estava sempre de bom humor. A' meza, na sua cadeira de creança, entre Roberto e Maria Rosa; na sala de visitas, aos pés da dona; no quarto de vestir, na sua cama especial, constituia um inesgotável thema de conversação. O seu focinho em bico, o seu pello, as suas iguarias favoritas, as suas indisposições, as suas dietas, os seus caprichos e originalidades, as manifestações da sua alta intelligencia mantinham o casal continuamente interessado, absorvido. Quasi se não fallava, lá em casa, senão do Fatia.

E, uma bella tarde, desapareceu o Fatia! O descuido dum amigo da casa, que ao sahir deixara a porta aberta, incitou o animal a ir descobrir o vasto mundo. Quando os Janvier voltaram para jantar, encontraram a cozinheira em pranto. Chorando elles proprios como dois desesperados, telefonaram para todos os commissariados de policia, para o respectivo departamento da Prefeitura, para varios amigos e conhecidos. Redigiram annuncios e boletins, prometteram recompensas. Levaram nisse tres dias sem o menor resultado. E, esgotados os ultimos recursos, ficaram a olhar um para o outro...

— O culpado de tudo foi esse cretino que deixou a porta aberta... observou Maria Rosa. — Quem quer amigos deve ter ao menos o cuidado de os escolher intelligentes!

— O Alfredo, retrucou o marido, não é nada estúpido. Será distraído, não nego. Mas estúpida é, por exemplo, a tua prima Lola que, de mais a mais, atraiçoa o marido.

— Mentira! Não ha mulher mais honesta, embora ella tivesse a infelicidade de casar com um verdadeiro bruto.

— Naturalmente! Todos os homens são brutos. E' o que dizem as mulheres quando deixam de gostar delles.

— Olha, redarguiu Maria Rosa, eu ainda não deixei de gostar de ti, mas talvez não tarde. E tu que bem fazes para isso... Agora mesmo, estás com a barba crescida, o colarinho amassado, a gravata torta...

— Antes isso do que pintar o cabelo! exclamou Roberto, triumphante.

A discussão degenerou em briga tremenda. De palavras apenas, mas tremenda. E, na tarde do mesmo dia, recommçou o conflicto. Aquelles conjuges, que graças á presença de Fatia tinham, durante um anno, vivido na melhor harmonia, agora, perdido o companheiro, perdiam toda a razão de ternura ou

O Homem Morre pela Boca

Queda do Cabello Dentes Cariados e Doentes

Carne Má, Peixe Ruim, Agua infectada, tudo isto encurta a Vida.

Mais Ainda: Todos Fumão hoje (até as Mulheres); muitos comem e bebem mais do que é necessario, e quasi ninguem mastiga bem a comida, como deve.

O Resultado: Todos ficam velhos depressa e morrem mais depressa ainda.

A Melhor Prova: Todos, hoje em dia, sofrem de Queda dos Cabellos; quasi ninguem tem os Dentes Perfeitos e Sãos; está aumentando, cada vez mais, o enorme numero de pessoas que sofrem de Nervosidade, Tonturas, Exgotamento, Desanimo Profundo, Dor de Cabeça, Aborrecimento da Vida, Fraqueza Geral, Doenças do Sangue, do Coração, dos Rins e muitas outras Molestias Perigosas!

Isto já é um Começo de Morte!

O Peior e Mais Grave de tudo é que ninguem sabe quando está começando a ficar doente.

Quando manda chamar o Medico, quasi sempre já é tarde.

Para evitar tantos Perigos, tenha sempre o maior cuidado com o Estomago, intestinos e Fígado.

Não use nunca remedios Fortes e Violentos, nem Purgantes, Aguas Purgativas, Oleos Purgativos, Azeites Purgativos, Pastilhas ou Pilulas Purgativas, que fazem sempre Muito Mal a todo o Corpo.

Trate sua Saude com todo cuidado e sempre com muito carinho.

Use somente Remedio Brando e Suave, que cure pouco a pouco, mas de maneira segura, o Estomago, dê Forças aos intestinos e faça bem ao Fígado.

Somente assim terá saude.

Nada de impaciencias.

Quem sofreu do Estomago e intestinos, durante muitos annos, quem teve Prisão de Ventre e outras Doenças, annos seguidos, não poderá curar-se em poucos dias, com poucos vidros de remedio.

Use **Ventre-Livre**, Remedio Brando e Suave, tão conhecido e de Enormes Vendas nos mais adeantados paizes do Mundo, para o Tratamento das Doenças do Estomago, intestinos e Fígado.

Não sofra mais! Use **Ventre-Livre**.

Comece hoje mesmo a usar **Ventre-Livre**.

de acordo. Nada os distrahia de si proprios. Roberto descobriu que Maria Rosa era tola,

NO CINEMA



UM ESPECTADOR, ao vizinho — A proposito... Você já pagou todos os seus impostos?

pretenciosa, gastadora, teimosa. Maria Rosa verificou que Roberto era gabarola, indolente, forreta e poltrão. E tanto se lançaram em rosto, um ao outro, esses bellos attributos que um dia chegaram á conclusão de estarem fartos um do outro, restando-lhes assim um unico recurso: o divorcio.

Foi esse o dia que Fatia escolheu para reaparecer. Reapareceu por si mesmo, reduzido a pelle e osso, e com uma pata no ar.

O casal ajoelhou, commovidissimo:

— Olha, Roberto, como elle vem... Pobrezinho, pobrezinho do meu Fatia!

— Sim, meu bem, mas não fiques assim de joelhos, que te pode fazer mal... Vamos levá-lo para o sofá. Quando penso que...

E não se falou mais em divorcio. Naturalmente. Não pode haver divorcio quando os esposos teem bons sentimentos... e um filho.

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE.

Vende-se nas pharmacias.

Eliminador do Acido Urico

LYTOPHAN

Rheumatismo • Arthritismo

A "vendetta" e o banditismo na Corsega

Foi, com effeito, um acto de puro banditismo o attentado ainda recente do bandido Caviglioli contra os banhistas do estabelecimento thermal de Gagno-les-Bains.

Acompanhado dos seus dois sobrinhos, armados como elle até aos dentes, o bandido espichou os turistas e matou um delles.

Todos os habitantes da Corsega, todos os amigos da "ilha perfumada", mesmo os moradores do maquis — (parte central da ilha, onde se escondem os foragidos da justiça), — aquelles que chamam "os bandidos de honra" estão indignados com esse crime. Até agora, os turistas, na Corsega, tinham sido sempre respeitados por esses *oullaws*, que se tornaram criminosos por espirito de vingança ou por odio á autoridade. Não somente os "bandidos de honra" não incomodavam os estrangeiros como muitas vezes os acolhiam no seu dominio mysterioso, os acompanhavam e os protegiam, sem querer receber delles o mais modesto presente. Nunca tinha havido aggressão, ataque contra os turistas: é preciso que o facto se não repita, para a boa fama da Corsega e no interesse do seu turismo. Como no tempo de Bellacoscia e de Romanetti, o estrangeiro deve poder excursionar sem receio na ilha. Os proprios "bandidos" pedem que dêem caça aos que deshonraram o maquis.

Porque o acto de Caviglioli é um acto isolado: em todos os tempos, os bandidos da Corsega nunca foram salteadores. Longe de despojar os viajantes mostravam-se sempre amáveis e hospitaleiros para com aquelles que o acaso ou a curiosidade levava até elles. Implacáveis para com seus inimigos e os inimigos da sua familia, e também para com os agentes da força publica encarregados de prendel-os... Mataram, mas nenhum delles nunca recitou. Eram bandidos honestos.

Os historiadores da Corsega contam, em geral, que a pratica da "vendetta" e os habitos sanguinarios que são a consequencia datam do tempo no qual a republica de Genova era dona do paiz. Os senadores genovezes, que pensavam só em tirar do paiz todas as riquezas que podiam, não respeitavam leis nem costumes e opprimiam seus habitantes.

Estes queixavam-se em vão dos abusos dos funcionarios genovezes e dos seus partidarios: as queixas ficavam sem effeito. Foi então que os Corsos tomaram o habito das vinganças violentas.

"A justiça que recusavam ao montanhez, disse Frederico Ortolli, elle pedia a sua espingarda, e cada lagrima tornou-se depressa uma gotta de sangue... Esse sangue, que regava uma terra ainda virgem e meio selvagem, teve uma formidável fecundidade: provocou milhares de represalias. Cada fatal reperiçtu em ricchettes mcr-tifices; cada tumulto tornou-

se uma trincheira por trás da qual escondia-se um novo bandido. O homem morto matava por sua vez, pela mão de seu filho, de seu irmão ou de seu amigo; a familia dos mortos herdava suas brigas; a aldeia tomava a causa da familia e armava-se por sua vez. As vinganças alliavam-se, transmittiam-se, cruzavam-se e geravam posteridades homicidas. Dahi, essa rede de inimizades em luta

sahir das suas casas senão armados até aos dentes para evitar as emboscadas. Mesmo em casa viviam num angustiado captiveiro; mantinham-se fechados de trás de muralhas com ameias, sempre na previsão dum possível ataque dos seus inimigos...

Era a guerra de emboscada em estado permanente.

O amor da vingança era tal nesses Corsos de outrora

a tira preta como luto recebeu acordar da sua longa lethargia. Abriam-se as janellas; o sol, esse hospede ha tanto bandido, de novo illuminou aquelle appartamento cujas cortinas e papeis cahiam em pedaços; o ar puro poud penetrar nos quartos de que o mco já tinha tomado conta; e o velho Corso, com a idade de setenta e cinco annos, envelhecido, sustentando-se apenas, mostrou-se numa das janellas com sua roupa de gala, a sua longa barba branca e seu rosto illuminado por uma sombria alegria. Seus

vinganças possíveis dos parentes da sua victima. Mas era raro que os inimigos os perseguissem até á montanha: preferiam esperar, para atacar os que fizessem alguma imprudencia, vindo á aldeia.

O corpo auxiliar da policia, creado especialmente para a repressão do banditismo, fazia raramente incursões no maquis e, quando tentavam ir buscar algum bandido no seu refugio, a maior parte das vezes era do lado dos representantes da autoridade que se verificavam mais mortes e ferimentos.

Os bandidos, com effeito, ajudavam-se nas circunstancias graves e, muitas vezes, o seu numero igualava, quando não passava, os dos soldados que mandavam em sua perseguição, tendo havido outrora, nas montanhas da Corsega, verdadeiros combates entre a policia montada e os bandidos, combates de que aquella raramente sahia vencedora.

No tempo em que Guy de Maupassant visitou a Corsega, quer dizer ha pouco mais ou menos tres quartos de seculo, o maquis tinha ainda uns duzentos e cincenta bandidos que dali — disse o escriptor — "troçavam da policia e da magistratura".

Todos esses *oullaws* viviam alli, pouco mais ou menos tranquilles, ajudados pelos camponeses, que em todos os tempos forneceram aos bandidos tudo que precisavam e serviam lhes de emissarios e de informantes para os preservar contra os ataques dos policiaes.

Naquelle época, o maquis tinha reis: eram os irmãos de Bellacoscia.

Maupassant garante que na época em que lá foi, os Bellacoscia já tinham custado grandes sommas ao Governo em expedições dirigidas contra elles. Os Bellacoscia não podiam ser presos.

Esses bandidos, os mais celebres talvez de que a historia da vendetta tenha conservado a recordação, tinham diversos crimes na consciencia.

O mais velho, Antonio Bonelli, chamado Bellacoscia, tinha se internado no maquis pela primeira vez em 1848, depois duma tentativa de assassinato no notario Marcaggi. Seu refugio era Penticia, valle selvagem situado a seis kilometros de Bocognano, onde vivia a tribu dos Bellacoscia. O pae, também bandido, tinha se casado com tres mulheres e havia tido cito filhas e setenta e dois netos.

Em 1850, Antonio Bonelli e seu irmão Thiago mataram um tal Marcaggi, que tinha ousado casar com a filha de Cerrati, por quem Antonio estava apaixonado.

Em 1856, mataram, no meio mesmo do batalhão de policia que guiava, seu guia Pinelli, que es tinha trahido.

Durante mais de quarenta annos, foi uma luta implacavel contra as autoridades. Columnas de cavallaria, batalhões de infantaria foram por diversas vezes lançados contra elles; seus bens foram confiscados, seus rebanhos vendidos, todos seus parentes presos, sem que os conse-

guissem prender a elles. Era admiravel a sua habilidade no tiro, a sua energia e destreza em não cahir nas emboscadas armadas. Exerciam uma realeza no maquis, e os bandidos vinham pedir-lhes asylo.

Em 1892, a maior parte dos crimes commettidos cu imputados a elles estavam cobertos pela prescripção. Antonio, o mais velho, teve nostalgia da vida regular e entregou-se.

Designaram-lhe Marsella como residencia. Mais os encantos da Canebière não conseguiram fazer esquecer os das montanhas perfumadas. Bellacoscia, um bello dia, voltou para o maquis, onde encontrou seu irmão Thiago, que não tinha sahido dali.

No anno seguinte, este ultimo morreu duma pleurisia e o mais velho ficou só.

Mas já o maquis não era mais o maquis da sua mocidade. A Corsega abria-se á civilização; o maquis despovoava-se. Bellacoscia sentia diminuir seu prestigio.

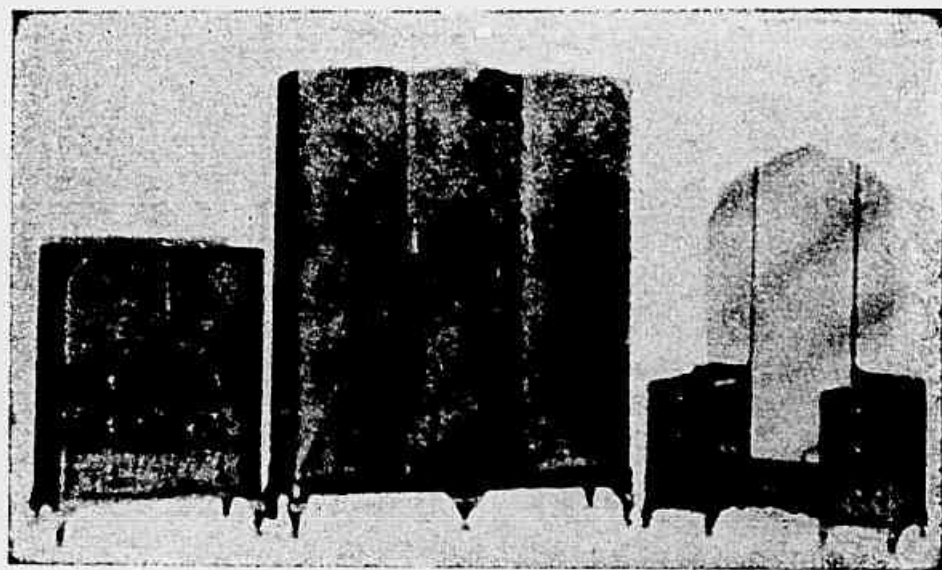
O velho bandido estava isolado. Não lhe faziam mais a honra de o achar perigoso. Os profanos invadiam a montanha; o maquis tornava-se um ponto de excursões. O proprio Bellacoscia era apenas um objecto de curiosidade que mostravam aos estrangeiros de passagem... Era tempo de desaparecer para honra do banditismo corso. O destino fez esse favor a Bellacoscia. Mas — oh, suprema ironia — o velho bandido, que por mais de meio seculo tinha escapado dos tiros das tropas e da policia, morreu prosaicamente na sua cama, na sua aldeia de Bocognano, no dia 24 de Fevereiro de 1907, de grippe.

Essa morte appareceu quasi symbolica. Que futuro poderia esperar o banditismo corso depois dum tal fim?... O banditismo corso morreu, dizem. Não, não morreu ainda. O maquis ainda teve illustres bandidos: o celebre Romanetti, que foi o type do bandido magnanime, do ultimo bandido romantico; e o actual rei do maquis, André Spada.

Mas a pratica da vendetta desaparece pouco a pouco. O maquis tem menos mysterio. A Corsega, agora, tem estradas numeradas que percorrem os automoveis; a ilha tornou-se um paiz de turismo. Acabou o banditismo classico: a suavidade dos costumes e o progresso triumpharam.

Dirão talvez que a ilha perdeu o que tinha de mais pittoresco; mas foi uma felicidade para a civilização e para a humanidade.

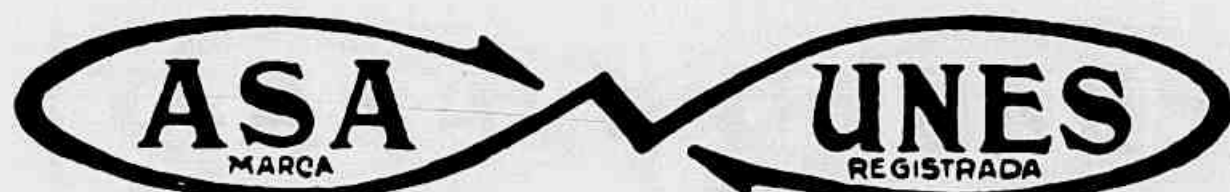
Agora precisamos também acabar com os nossos cangaceiros e com o seu chefe de triste fama, o celebre Lampeão.



NÃO PERCA A OPORTUNIDADE MOVEIS DE ESTILO MODERNO

para todas as dependencias,
todos os gostos e todos os
preços. Aproveite as grandes
reduções feitas em todos os nos-
sos preços e as facilidades de
pagamento que lhe offerecemos

VISITE-NOS SEM COMPROMISSO



65 - Rua da Carioca - 67 - Rio

que depressa cobriu toda a ilha. A vendetta teve sua arvore genealogica, mancerilheira mortal mergulhando no coração da Corsega, e cujas raizes penetraram nas proprias fibras do solo...

Tal foi a origem da vendetta. Quanto á sua historia, está escripta em episodios tragicos e em traços de sangue através dos annos da ilha.

Todos conhecem Colomba, a oira-prima de Mérimée. A historia da vendetta entre os De la Reblia e os Barricini, que foi out'ora a historia de quasi todas as familias da Corsega. Nenhuma casa onde não se fivesse de lastimar os effeitos de vinganças do mesmo genero, nenhuma aldeia que não tivesse os habitantes divididos em dois campos por uma dessas rivalidades.

Imagina-se bem que vida deveria ser a desses desgraçados habitantes: sempre alerta, aquelles que se sentiam, como se dizia então, "devedores para com outros de honra cu de sangue" não ousavam

que o facto de não se poderem vingar lhes parecia como uma deshonra.

No seu trabalho sobre "A Vendetta e o Banditismo" Feix Bertrand conta a esse respeito uma curiosa anecdotia.

Dois jovens acabavam de succumbir, tendo apenas um unico parente: um tio septuagenario. Grave por habito, ardente por natureza, mais fraco pela idade, esse velho pensou que um Corso offendido não podia viver honradamente sem se vingar e resolveu isola-se do mundo. Isolou-se na sua casa, fez pintar de preto a fachada do andar que occupava fechou hermeticamente as venezianas das suas janellas e enterrou-se vivo nessa cellula escura como um tumulo.

Durante dez annos, nenhum barulho foi ouvido, nenhum raio de luz alli penetrou.

Foi somente quando o inimigo do ancião foi por sua vez morto numa emboscada, por outros inimigos, que a casa que tinha

lhos supportavam com difficuldade a luz do dia; mas não era nem o céu, nem a terra, nem os homens já esquecidos que elle desejava ver: era só o cadaver do assassino dos seus sobrinhos que tinha de passar pela sua porta para ir para a igreja onde seria celebrado o officio dos mortos...

Quando um Corso matava seu inimigo, fugia para o maquis. E o deserto da Corsega; mas um deserto cheio de flores e de perfumes: nas montanhas e nos valles, nascem em profusão as altas urzes brancas, os cythises e outras plantas. Do maquis saem perfumes agrestes tão especiaes que Napoleão dizia que, com os olhos fechados, reconheceria a Corsega só pelo perfume.

Nos tempos de outrora os bandidos corsos eram felizes no maquis; viviam nas suas cabanas, sob o bello céu puro que faz da ilha um paiz do Oriente. Não eram muito incommodados. Tinha apenas que se preocupar com as

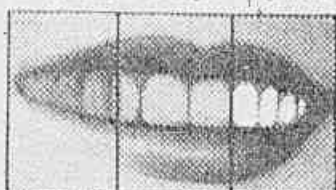


Não Te Posso Dizer...

Quantas horas felizes têm sido inutilizadas por um mal que todos conhecem! Bem percebemos quando outra pessoa sofre dele, mas nunca dizemos nada. Ele é a causa dos dentes manchados, amarelos e feios e das molestias das gengivas. Os cientistas dão-lhe o nome de germens bucais.

Depois de desaparecer a "BÔCA BACTÉRICA"

Segunda Terça Quarta



Os Dentes 3 GRAUS

Ficam Alvos EM 3 DIAS

SERÃO brancos, brilhantes e sadios os dentes de quem usar o dentifício que mata os germens causadores dos males dentários. Esse dentifício é o Kolynos.

Use o Sistema Kolynos da Escova Sêca durante 3 dias—um centimetro de Kolynos sobre uma escova sêca de manhã e à noite. Depois observe os seus dentes—3 graus mais alvos.

Os dentistas há muito tempo que são favoráveis ao Sistema Kolynos da Escova Sêca como o unico meio de usar um dentifício no seu maior grau de concentração e de conservar as cerdas

da escova suficientemente duras para limpar bem os dentes e fazer uma maçagem nas gengivas. Somente com o Kolynos se pôde usar este sistema aprovado.

Quando o Kolynos penetra na bôca sente-se como ele se transforma em uma espuma que entra em todas as fendas e vãos. Os germens que produzem a cárie, as manchas e as moléstias das gengivas imediatamente morrem.

Se deseja ter dentes mais alvos, mais sadios e gengivas rosadas e firmes, principie hoje mesmo a usar Kolynos. 1594



O CREME DENTAL
Antiseptico
KOLYNOS

Isaias

Isaias parece, acima da humanidade, como um renco de trevão contínuo. E' a grande reprobção. Seu estylo, especie de névoa nocturna, illumina-se com imagens que ruborizam subitamente todo o abysmo desse negro pensamento, e que faz dizer: Elle illumina! Isaias lucha corpo a corpo com o mal, que na civilização começa antes do bem. Grita "silencio!" ao barulho dos carros, ás festas, aos triumphos. A espuma da sua prophesia transborda até sobre a natureza; denuncia

Babylonia ás toupeiras e mercegos, promette Nive aos espinheiros, Tyre ás cinzas, Jerusalem á escuridão; fixa uma data para os oppressores, declara ás potencias o seu proximo fim, marca um dia contra os idolos, contra as altas torres, contra os navies de Tarse, e contra os cedros do Libano, e contra todos os carvalhos de Bessan. Está de pé na soleira da civilização, e recusa entrar. E' uma especie de boca do deserto falando ás multidões, e reclamando, em nome das areias, das brenhas e dos ventos, o

lugar onde estão as cidades; porque é justo; porque o tyranno e o escravo, quer dizer o orgulho e a vergonha, estão em toda a parte onde ha muralhas; porque o mal está alli, incarnado no homem; porque na solidão ha apenas o animal, enquanto que na cidade ha o monstro.

O que Isaias reprova ac seu tempo — a idolatria, a orgia, a guerra, a prostituição, a ignorancia—dura ainda; Isaias é o eterno contemporaneo dos vicios que se tornam lacaies e dos crimes que se tornam reis.

VICTOR HUGO.

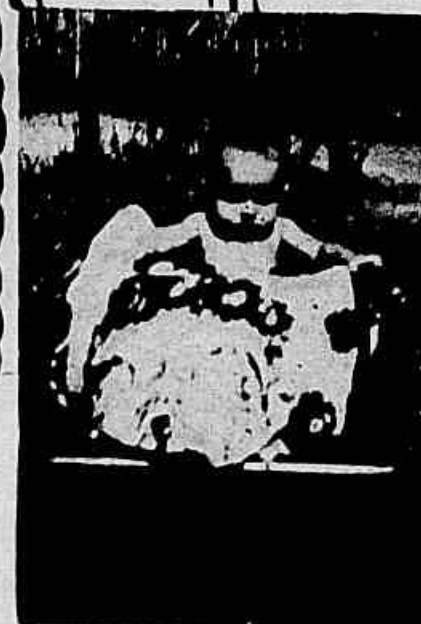
CREANÇAS



Eraldo, filho do sr. Edesio Vidigal (Caxias-Maranhão).



Yeda, filha do sr. Antonio da Silva Gappo.



Marilete, filha do sr. José da Costa Dória (Gerencabo-Bahia).



José, filho do sr. Henrique Magalhães, (Penêdo-Alagoas).



Paulo Henri, filho da senhora e sr. Paulo Nerey, nosso collaborador.



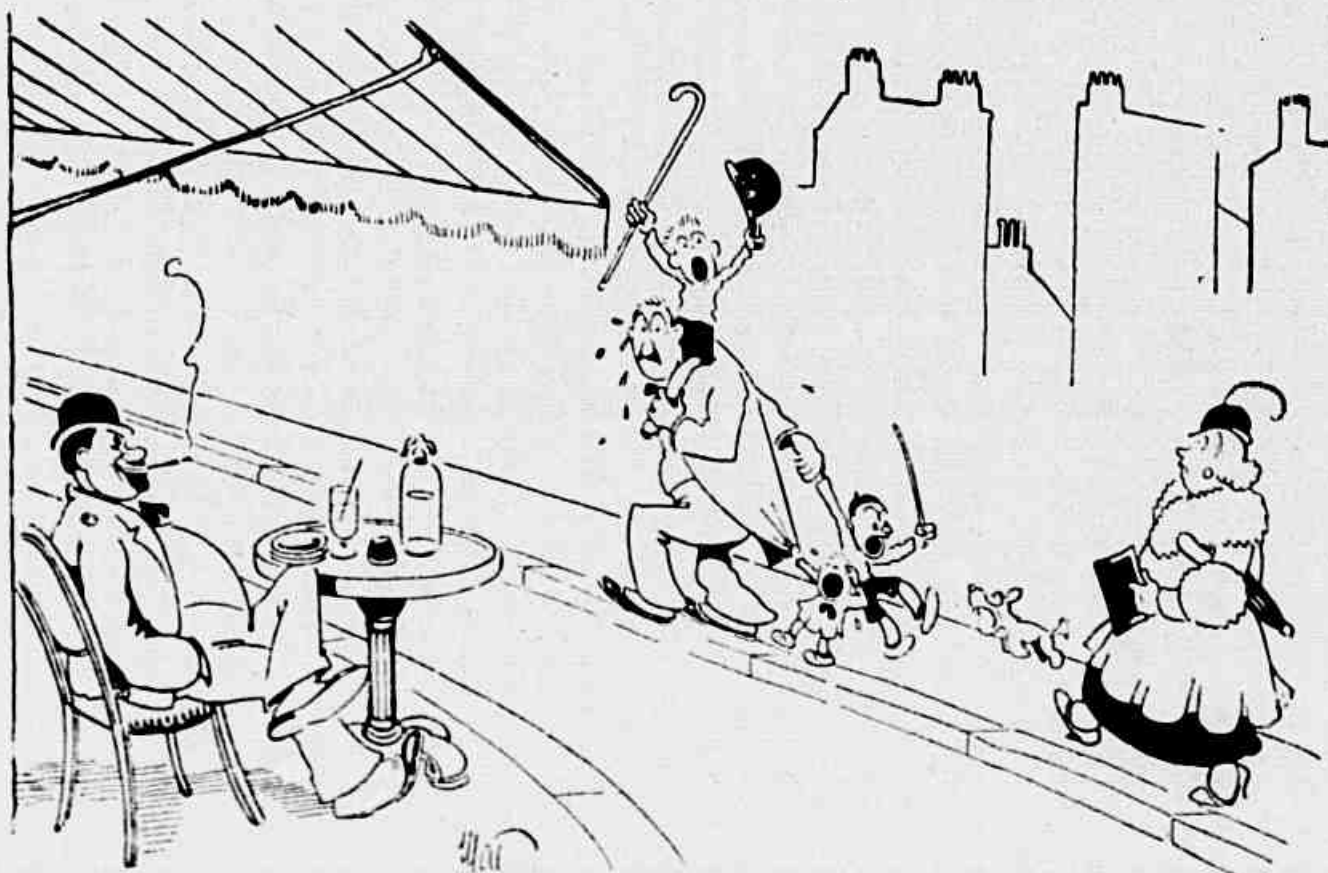
Maria Aparecida, filha do coronel Oliveira José Soares (Victoria-Espirito Santo).



Risoleta, filha do sr. Arnaldo Guedes Pereira.



Valdiléa, filha do sr. Corbiniano Gonçalves e d. Olinda Magalhães Gonçalves.



O AMIGO — Então, meu velho, estás passeando?
O PAE DE FAMILIA — E' verdade. Aproveitando o dia de descanso!



Aspecto da bella e concorrida festa de Natal realizada pelo Botafogo F. C. na qual a alegria infantil se expandiu em torno da arvore maravilhosa e que foi um dos encantos do suave dia christão que fez o enlevo das creanças cariocas.



Pedidos a Livraria Francisco Alves (R. Ouvidor, 166 - Rio)
Preço: broch. 15\$000, enc. 20\$000.



A ingratidão dos automobilistas

A ingratidão, diz um collaborador do New Chronicle, é talvez o defeito mais commum, mais generalizado do homem.

A sra. Ethel Smith é proprietária duma vivenda situada perto duma volta perigosa de estrada, em Chaxhill, condado de Gloucestershire. Dão-se alli, tres acciden-

tes por mez, tanto com automoveis quanto com motocicletas. E nunca a sra. Smith deixa de soccorrer as victimas. Fal-as transportar para sua casa, tratar-lhes as feridas e contusões;

faz, enfim, tudo o que é necessario, pelo menos até á chegada do medico.

Já não tem conta o numero de lençóis de linho que ella cortou, inutilizou para fazer pensos, ligaduras, encostos

para os enfermos. E muitas vezes tem ajudado a levantar automoveis e motocicletas sob os quaes conductores ou passageiros se achavam, ameaçados de morte proxima.

Nos hospitais — continúa o mesmo chronista — nota-se que os automobilistas se mostram, em geral, ingratos com aquelles que os trataram. E a opinião da sra. Smith só confirma

essa regra porque, de trezentas e tantas pessoas a quem ella tem soccorrido, duas apenas lá voltaram para lhe agradecer.

No entanto, a bôa Samaritana continúa.

Os thesouros do Grão Mogol

Delhi, capital das Indias, donde irradiou o poder

do Tamerlão e de Gengis Khan, viu acumular-se dentro dos seus muros as mais fabulosas riquezas da cidade.

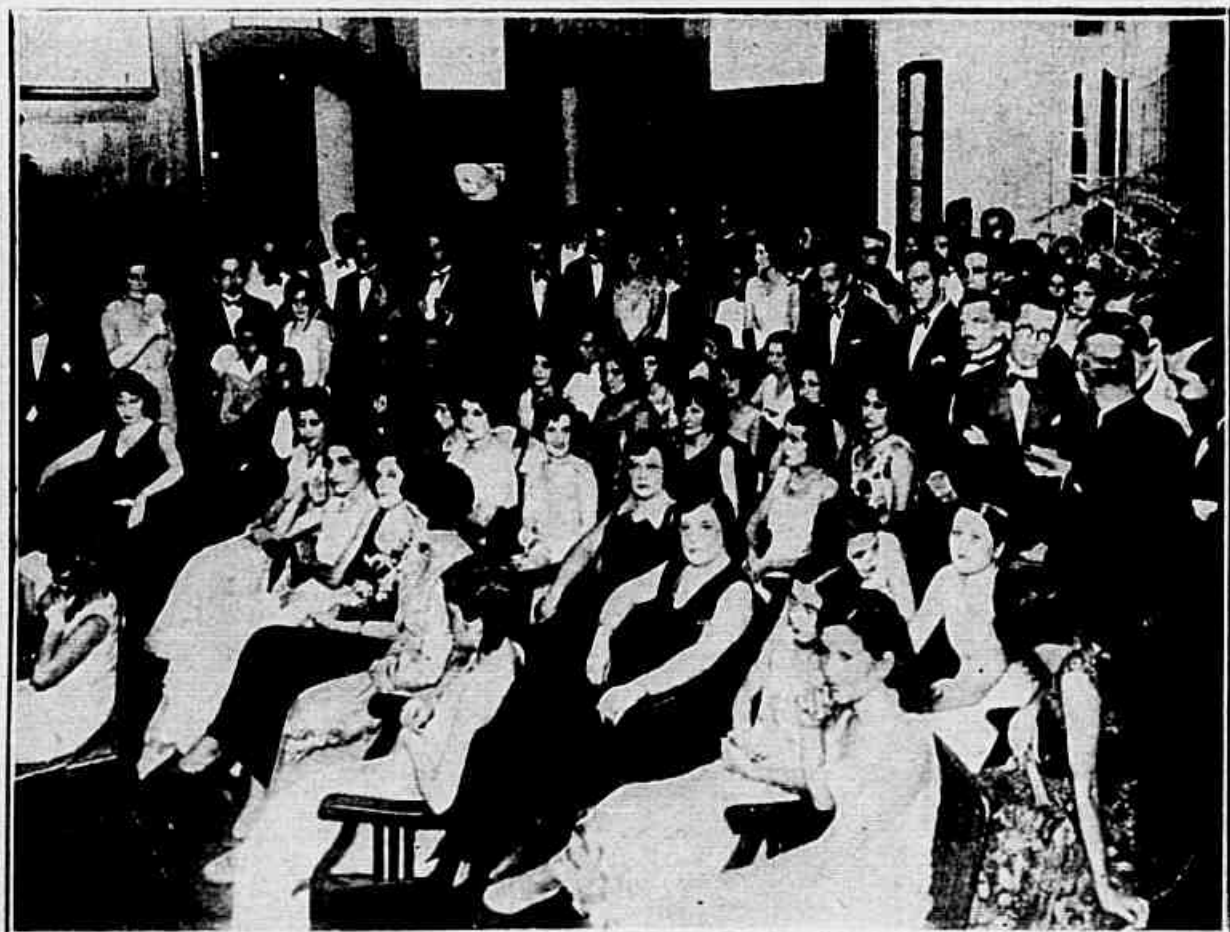
Nem a imaginação mais audaciosa pode conceber os thesouros reunidos no palacio de Delhi. Durante dois seculos alli accumularam os Grão-Mogões todas as gemmas, diamantes, perolas de que foram espoliados os principes e outros soberanos. As minas de ouro e prata foram esgotadas para enriquecer ainda mais esses aulocratas. Por fim, nem elles sabiam que fazer de tantos rubis, tantas esmeraldas e incrustavam as gemmas nas paredes do palacio.

O famoso diamante Kohinor, encontrado em Golconda em 1550 e conhecido pela designação de "Grão Mogol", foi offerecido ao soberano por um vassallo

daquella provincia. Ornava o chamado "throno da papoula", o mais rico dos oito assentos reaes que existiam no palacio de Delhi.

Esse throno, espacoso como um divan, era inteiramente coberto de pedras preciosas de incalculavel valor e encimado por uma cúpula de ouro massico. Cercavam-no doze columnatas incrustadas de perolas e tinha ao alto uma grande papoula de ouro massico.

Os aposentos do imperador eram de marmore branco, mas as paredes até á altura dum homem eram recobertas de laminas de ouro, cuja monotonia se entremecia de pedras scintillantes. Os vestuarios do soberano, tecidos de fios de ouro e prata, comportavam perolas e outras gemmas. E com o valor dos arceios dum defante se poderia construir uma cidade.



Aspecto da assistencia á bella festa de arte promovida, no sabbado ultimo, em Nictneroy.



Grupo das professoras de 1931, do Instituto Normal annexo ao Collegio Santa Isabel, de Petropolis, que collaram grau a 20 de Dezembro ultimo.

CONFUSÕES



-Desejava falar a' propria dona da casa...
-Sou eu mesma.



-Uma informação, seu guarda...
-Enganou-se, sou chauffeur



-Se não me engano, o Snr é diplomata...
-Não, senhora, sou croupier.



-É o irmão mais moço?
-Não, é o filho mais velho.



-Equivorou-se. Não sou eleitora alistada.
Quem vota é esta minha tia-avo'...

PAUL



Londres, DEZEMBRO DE 1931.

O automobilismo transformou-se, nos dias de hoje, em coisa corriqueira. Toda a gente o pratica e de dia para dia o aumento do numero de automoveis, existentes no mundo, se verifica. Como sport, o automobilismo conta grande numero de adeptos em todos os paizes e tambem contribuiu muito para novos aspectos interessantes da elegancia masculina.

O automobilista, como o pugilista, o nadador, o tennista ou qualquer outro sportsman, tem a sua caracteristica especial de elegancia. Sentado ao volante, confundido com a sua machina moderna, o automobilista usa o seu chapéu ou capapuça, os seus oculos especiaes e as suas luvas fortes.

Em dia de sol ou de chuva, faça bom tempo ou esteja a temperatura muito baixa,

sem rebuços — uma peça interessante e que completa agradavelmente o effeito da elegancia masculina.

Apanhar chuva, simplesmente pelo gesto de apanhar, parece-nos um erro, porque com isso estamos estragando as nossas melhores roupas. Ora, para defender o corpo da agua que cae, e cujos effeitos se tornam ainda mais desagradaveis quando ha ventania,



o automobilista corre através da estrada devorando kilometros de uma maneira incrível.

Ha dias tive ensejo de verificar, em uma das melhores lojas desta capital, uma creação muito interessante apropriada aos automobilistas. Trata-se de um impermeavel que vae unicamente até pouco abaixo da cintura, á guisa de paletó, inteiramente abotoado sobre o peito, como um dolman, e com uma ordem central de botões. Esse dolman de borracha apresenta um forro de casemira grossa. E' o casaco ideal para o automobilista, que tem necessidade de afrontar um dia frio com muita chuva. Com essa roupa, correr debaixo de uma chuva terrivel ou de uma tempestade por certo que se transforma em um verdadeiro prazer.

Ha muitas pessoas, de temperamento esquisito, que durante os dias de chuva não gostam de usar guarda-chuva, porque consideram esse objecto de um "passadismo incrível". Não pode haver maior erro de visão. Evidentemente, os guarda-chuvas de hoje não são do tamanho dos que se vêem descriptos nos romances de Dickens. São muito menores, mais elegantes e portateis. São — devemos dizelo

não ha como preferir as interessantes capas, que se encontram nas melhores casas desta capital. São artigos leves, de corte sumamente elegante, de borracha, apresentando forro de casemira. Vestindo-as, o leitor tem a impressão de que, afinal de contas, nada poz sobre o seu paletó, tão leves são ellas. Com essas capas, authenticamente Bond Street, e com um guarda-chuva, desses authenticamente londrinos, estamos certos de que os leitores afrontarão a mais desagradavel chuva.

PETER GREIG

Faz Rostos Formosos. . .



O Creme Rugol, formula da famosa doutora de beleza, dra. Leguy, é um producto insubstituivel para fazer a cutis formosa. Eis os seus beneficos effeitos:

- 1.º — Elimina rapidamente as rugas.
- 2.º — Evita que a pelle, em qualquer estação do anno, se torne aspera ou secca.
- 3.º — Tonifica os musculos do rosto e fortalece a cutis.
- 4.º — Allivia promptamente qualquer irritação da pelle.
- 5.º — Extingue as sardas, manchas, cravos e pannos, deixando a pelle alva e suave.
- 6.º — Não estimula o crescimento de pelos no rosto e imprime á cutis um tom sadio e loução.

O Creme Rugol é insuperavel para massagens faciaes e é bom para todas as cutis. E' o melhor preparado para applicar-se antes de pôr o pó de arroz.

O que toda a mulher deve saber e nunca esquecer para ser sempre amada e feliz

UM PRIMOROSO ESPECIFICO DE BELLEZA

"Se quizerdes conservar agora o amor de vosso noivo e mais tarde o de vosso marido não deveis esquecer jamais o bom gosto e o cuidado hygienico."

"Cuidae sempre do thesouro de vossa formosura".

"Que ter-ha a vossa pelle a fineza, a delicadeza e a fragancia das petalas das rosas, para que vosso noivo ou vosso esposo se preocupe e deleite com vossa belleza".

E lembrai-vos sempre de que só com o auxilio de *Leile de Rosas* podereis realizar esse supremo ideal de perfeição e de fidelidade constante.

Leile de Rosas — formula scientifica de R. Palhano, aprovado e licenciado pelo D. N. de Saude Publica — é o unico preparado clinicamente indicado para o tratamento externo da pelle.

Seu uso, alem de ineffavel prazer intimo, é um cuidado defensivo da mais requintada elegancia e inestimavel utilidade hygienica.

— Applicado diariamente no rosto, em massagens brandas, cura e evita as espinhas, reconstituindo a pelle das cicatrizes que tanto afeiam.

— Elimina por completo as sardas, pannos e quaesquer manchas do rosto.

— Alveja e amacia as mãos e os cotovellos asperos e ennegrecidos.

— Desencarde as axillas, dando a essas regiões apparencia attrahente e conservando-as rigorosamente limpas e perfumadas.

— Desodora o suor, corrigindo-lhe os acidos que desbotam e deterioram os vestidos.

Leile de Rosas é ainda o preparado ideal para os viajantes, para os que, por doença ou outra qualquer circumstancia, não podem tomar o seu banho quotidiano. SUA APPLICAÇÃO NO CORPO CORRESPONDE A UM ASSEIO COMPLETO.

Maravilhoso fixador do pó de arroz, pode ser usado a todo o momento.

DELICIOSAMENTE PERFUMADO, DISPENSA COM VANTAGEM O USO DA AGUA DE COLONIA OU OUTRO QUALQUER PERFUME.

Deve ser usado diariamente no rosto e... no corpo todo.

IMPRESINDIVEL A' MULHER CHIC!

Nas Drogarias, Pharmacias e Perfumarias.

Deposito: Rua de São José, 74-1.º and. Phone 2-4192.

1 vidro Rs. 5\$000 — Pelo correio Rs. 6\$400.

(Peça uma amostra gratis antes de comprar o primeiro vidro).

Mrs. Elinor Mordaunt, uma escriptora que gosta de viajar



Mrs. Elinor Mordaunt.

As extranhas aventuras, as viagens nos paizes selvagens temem uma grande attracção para essa escriptora inglesa. De novo deixou ella Londres pelos mares do sul. Aquelles que a ouviram contar algumas das aventuras da sua ultima viagem se regosiarão ao saber que ella continúa suas extraordinarias viagens, porque ella escreve duma



— Você dantes era muito mais meigo commigo... Levava noites inteiras com as minhas mãos presas nas suas...
— Mas era para a impelir de tocar piano!

manciea muito real, e os que ficam em casa gozam das suas narrações sem perigos nem desconforto. E' sem duvida alguma bem mais agradável ler o que ella conta da sua viagem pelas florestas da Nova Guiné, sob a escolta dum bando de assassinos soltos da prisão para esse fim, do que viajar em pessoa nessas condições. A senhora Mordaunt gostou muito dos seus guias primitivos, e elles contavam como tinham cometido seus crimes para distrahi-la.

Sabe-se que a publicidade norte-americana não recua diante de nada.

Para lançar as ultimas obras do sr. Sinclair Lewis, o autor de *Babbitt*, laureado do Premio Nobel 1930, alguns editores norte-americanos acompanharam de commentarios suas mais recentes produções: E' — garantem elles — o homem mais feio do mundo.

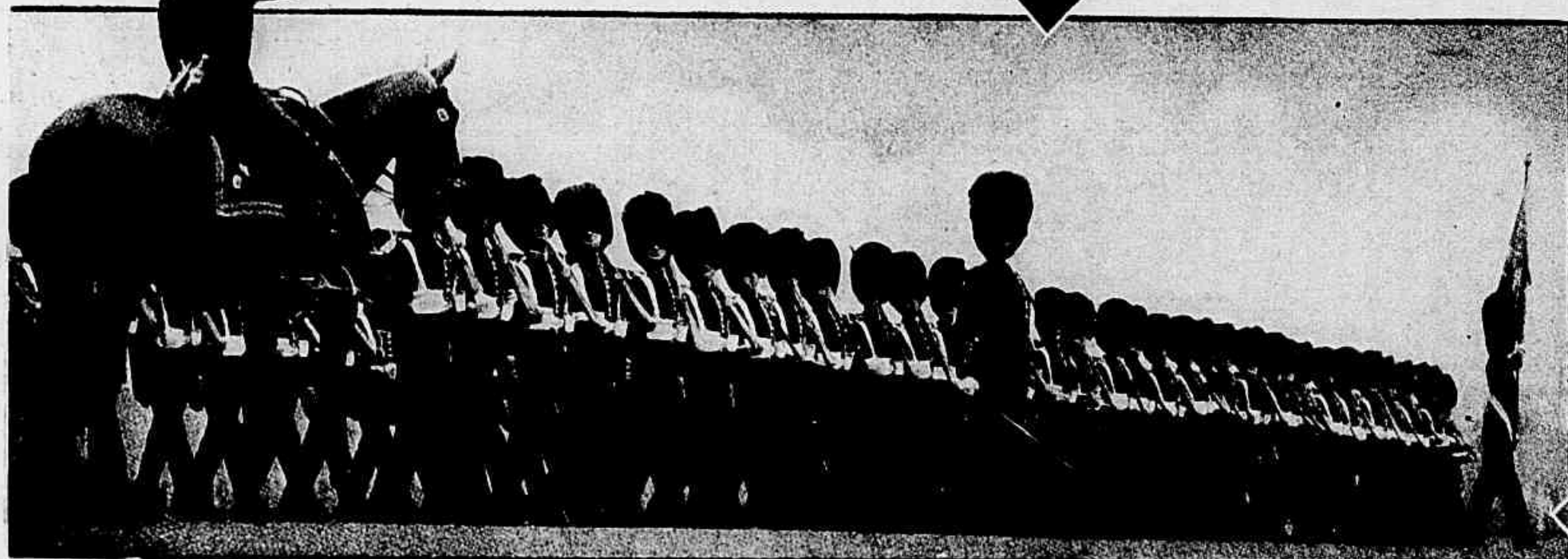


HOSPITAL DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA

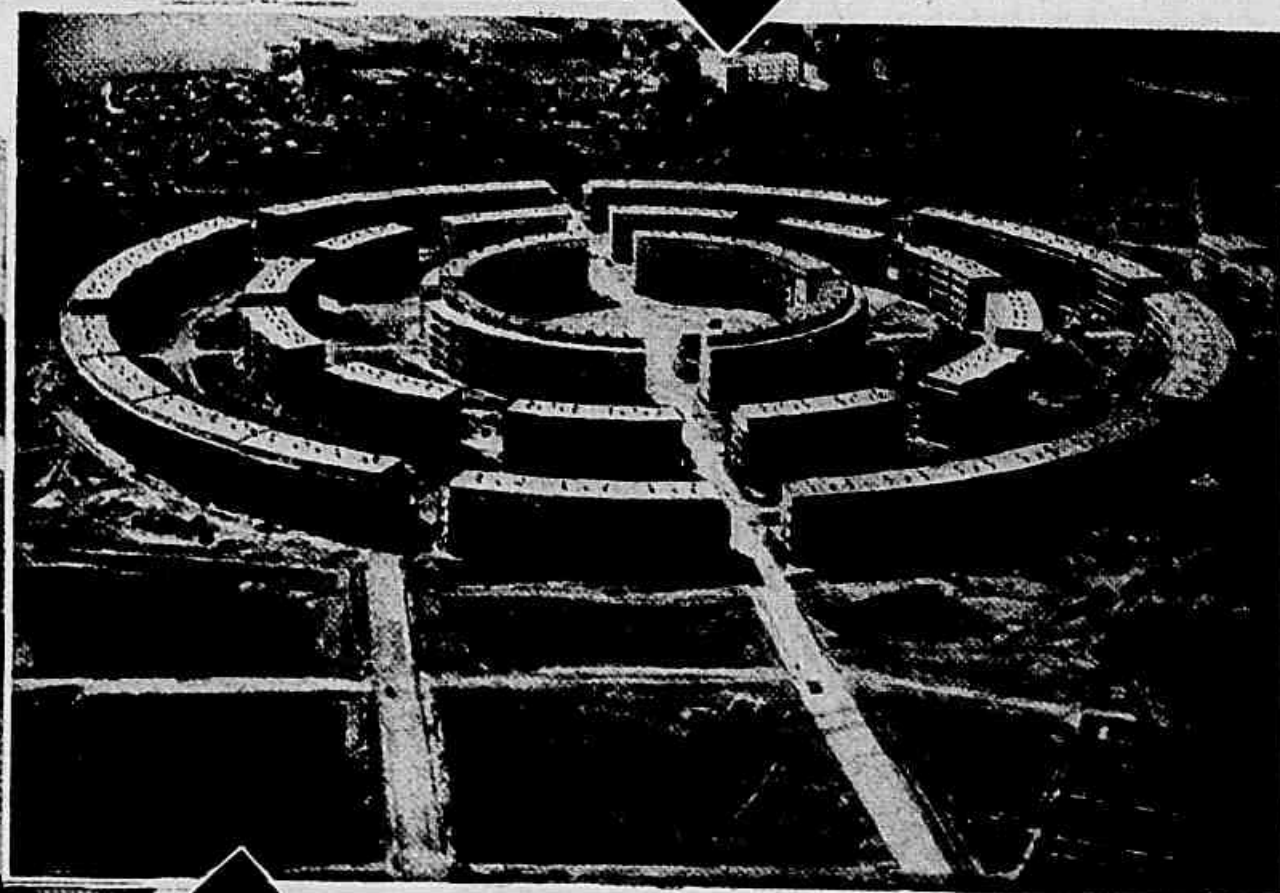
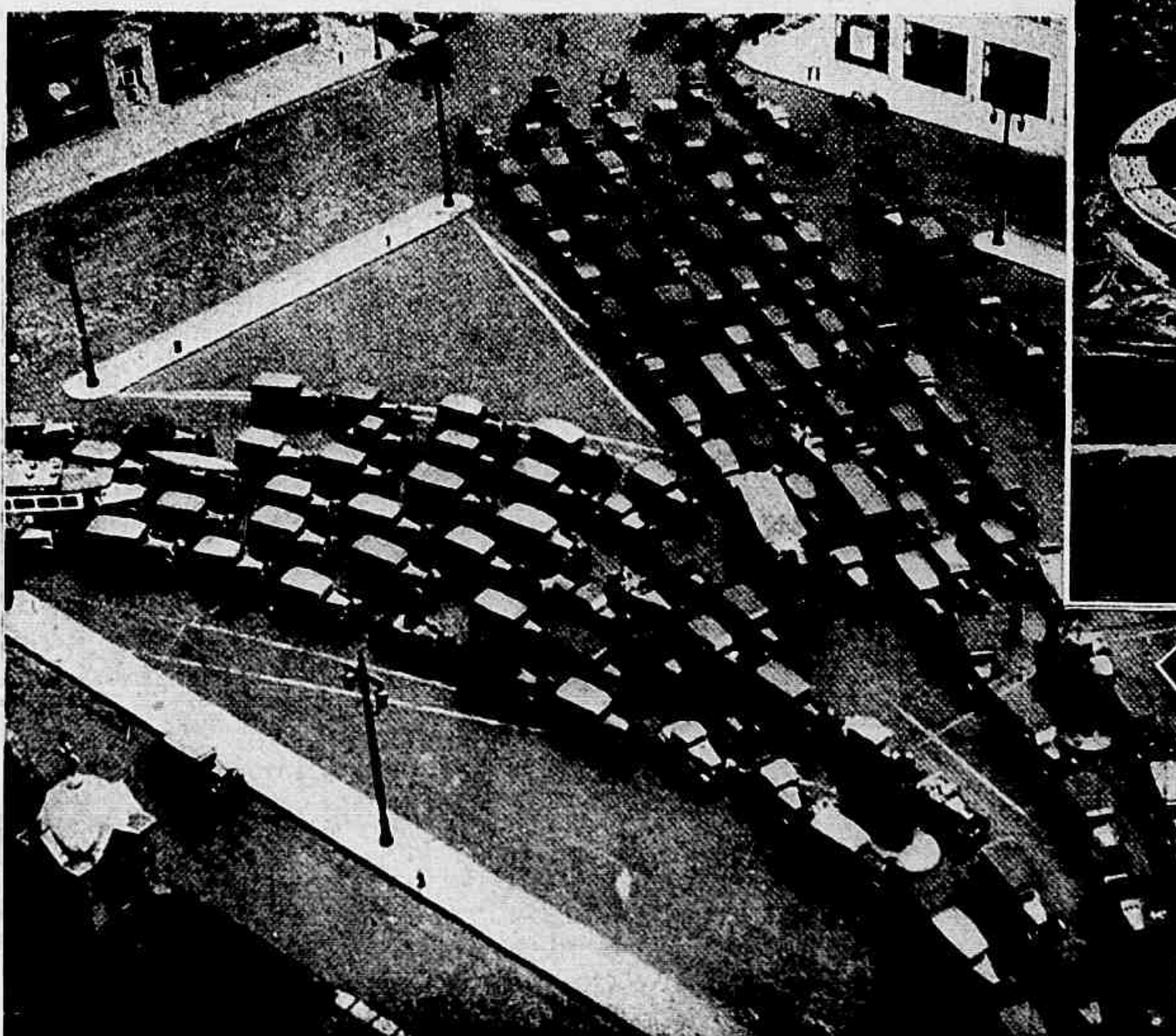
(Esplanada do Senado)

Serviços de medicina e cirurgia geral, partos e ginecologia, olhos, ouvidos, nariz e garganta, pelle e sífilis, vias urinarias, proctologia, aparelhos e massagens, clinica de crianças, Raios X, diatermia, alta frequencia, ultra-violeta e laboratorio de analyses clinicas. Quartos de 1.ª e 2.ª classes e enfermarias geraes para indigentes. Attende diariamente a grande numero de necessitados. Medico permanente. Ambulatorios abertos das 8 ás 12 horas. Aceita qualquer donativo que lhe auxilie a obra caridosa.

ORDEM E PROGRESSO



NA época actual, em que tanto se accentuam as tendencias de indiciplina geral dos espiritos, impressionados com o advento de idéas avançadas e renevadoras, a ordem avulta, sobretudo, como elemento de conservação e cohesão, indispensavel ao natural desdobramento da actividade humana. Nas gravuras desta pagina vêem-se varias conquistas da ordem, em conjunctos de admiravel symetria : uma esquadilha de aviação



em rigoroso alinhamento; milhares de operarios numa fabrica, na mais perfeita ordem; uma companhia de Guarda Real ingleza, numa demonstração ostensiva de *ordem unida*; a ordem mais difficil — a dos vehiculos em marcha; a ordem na construcção — num traçado moderno, rigorosamente geometrico. E, repontando de tudo, o Progresso, que não existe sem a Ordem, pelo menos no lemma da nossa linda Bandeira.

OS ELEMENTOS indispensáveis á vida humana — terra, água, ar e fogo — resultam ás vezes fataes ao homem. Dá-lhe a terra a colheita e o terremoto; a água, a fonte e o naufragio; o ar, tanto a brisa como o furacão; o fogo, o reanimar e o destruir.

Chammas acabam de consumir muito no Rio de Janeiro, vidas e valores materiaes, corações e immoveis. Presente nos está a luta e o luto de incendio na rua Gonçalves Dias. Nasceu tristemente de alegre arvore de Natal já frutificando em brinquedos para a petizada em ancias pelas dadas de Papae Noel, misturado na expressão vernaculo e a lingua alienigena.

Leva-nos o lugubre successo a recordar insensivelmente incendios celebres e vorazes, de memoria na historia universal.

Roma, pouco depois da era christã, avermelhou-se ac clarão do incendio propital attribuido a Nero. Vencendo rapidamente a distancia dos tempos e dos logares, vemos Napoleão, do alto de gloria, a desasir-se contemplando o incendio de Moscow ateado a tochas de cossacos.

Sem historia, de horas passadas fazendo instantes presentes, relembremos o incendio do Theatro Baquet, no Porto, em 1888, ao soar fatidico de meia-noite, na representação de *Os Dragões de Villars* e da *Gran Via*, em beneficio de actor Firmino. Pobre beneficiado! Levou-lhe o incendio mulhêr, filho, sogra e cunhada.

Paris, em 1897, teve occasião de luto com o incendio do Bazar de Caridade na rua Jean Goujon, ás quatro da tarde, carbonisadas mais de duzentas pessoas, muitas da fina flôr da aristocracia franceza.

Os incendios da Opera Comica, em Paris, em 1887, de Baltimore inteira em 1904, de Tokio em 1911 succedem-se na lista dos sinistros de maior impressão na memoria da humanidade.

Varios incendios no Rio de Janeiro são ainda memorativos pela tradição, assim os pega-fogo do theatro S. Pedro de Alcantara em 1852 e 1856, o do theatro Polytheama em 1884.

Todos esses sinistros estão relativamente perto de nós, mais longe os do tempo colonial, dous memorandos. Um destruiu parte do archivo do Senado da Camara, privando-nos do exame de documentos da vida primitiva da cidade. Outro sinistro poz em cinza o Recolhimento annexo ao templo de N. S. do Parto. Deixou-nos o pincel de Leandro Joaquim testemunho do incendio e da reedificação do Recolhimento em duas telas, ora felizmente restauradas, e jcias da igreja do Parto.

Até aqui, ás respigas na chronologia, puzemos presentes á memoria de quem nos leia alguns dos incendios menos esquecidos na historia das catastrophes.

Vejamos agora, especialmente, como o Ric de Janeiro tem procurado apagar incendios.

Na sua primeira vida, a colonial, com certeza a providencia unica era correr e deixar arder. Veiu depois sem duvida o systema de apagar incendios per co-operação de vizinhos e estranhos. E vamos depressa tempo a fóra para chegar a 1856. Existiam então secções de apagar fogo nos arsenaes de Guerra e Marinha, na Repartiçã de Obras Publicas e na Casa de Correccão.

Reunindo as quatro secções, o decreto de 2 de Julho de 1856, do gabinete Paraná, organizou o Corpo Provisorio de Bombeiros da Côrte, pondo-o ao commando do major de engenheiros Moraes Antas.

No Rio de Janeiro de ha setenta e cinco annos existiam mais bombeiros e material para extincção de incendios do



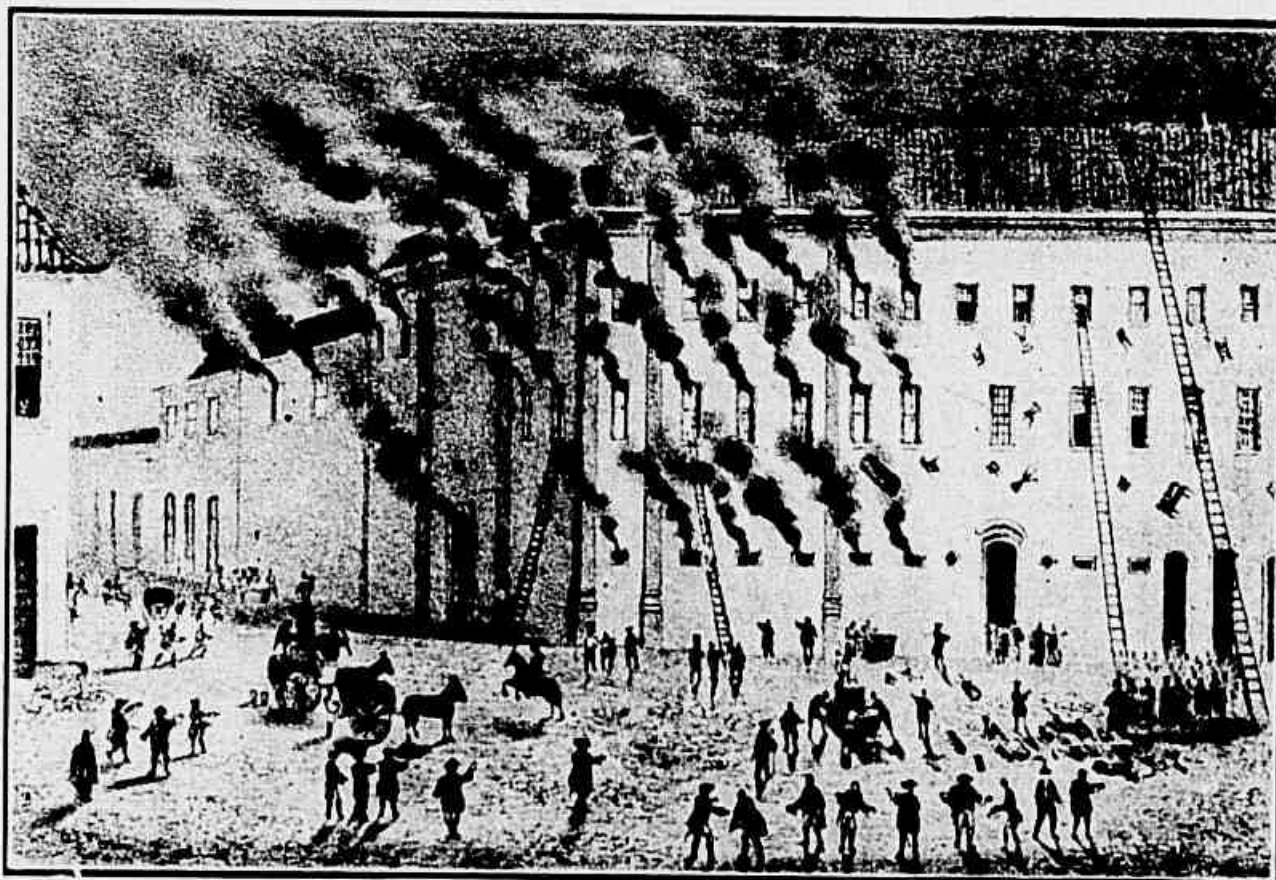
que sinistros. Compunha-se aquelle material de bombas manuaes, mangueiras e baldes de couro, escadas e saccos de salvação. Para um grande incendio na cidade pequena tudo bastava.

Manifestado fogo, em qualquer ponto de Sebastianopolis, a população logo d'elle recebia aviso. Davam-o vozes diferentes: a da artilharia de grosso calibre pesando sobre o mouro do Castello, as vozes do sino grande da igreja de S. S. Francisco de Paula ou do sino maior da matriz da freguezia do sinistro.

A artilharia do Castello — e as duas palavras juntas tem seu que, para alarma

tas casas commerciaes, archotes e velas. Aos aguadeiros cumpria apresentação no local do incendio com as pipas cheias d'agua, tudo depois pago por preços correntes e á vista de requisições de quem de direito.

Nos incendios o commandante dos Bombeiros apresentava-se de faixa a tiracillo, amarella no centro, vermelha dos lados, ostentando no boné pennacho vermelho. O ajudante usava faixa meio amarella, meio vermelha; os commandantes de secções traziam largas cintas vermelhas e os chefes de turma angulos rubros no braço.



Incendio da Igreja e Recolhimento de N. S. do Parto, em 23 de agosto de 1789.

geral — durante o dia disparava tres tiros de cinco em cinco minutos, içando em mastro bandeira expressivamente vermelha, só arriada a bandeira extinto o fogo.

À noite a artilharia de moric disparava tiro de cinco em cinco minutos, substituida no mastro a bandeira por lanterna encarnada.

O sino grande de S. Francisco de Paula ou o sino maior da matriz da freguezia onde labaredava o incendio dava toque de fogo por um numero certo de badaladas, com intervallo de minuto, indicando a freguezia onde o incendio alumiava. Badalada unica — o carioa já sabia: o incendio era no centro, na freguezia do Sacramento; seis badaladas no Engenho Velho; nove na Lagôa.

Quem desse aviso do foco do incendio á autoridade, posto de bombeiros ou corpo de guarda via-re gratificado de accordo com a importancia do aviso, aguilhoado o altruismo pelo interesse.

Embora o serviço de extincção de incendios corresse por exclusiva conta do Corpo Provisorio de Bombeiros, muita gente era forçada a tomar parte nos salvamentos.

Doncos ou conductores tinham de ceder vehiculos cu animaes; os mestres de obras ferramenta para qualquer demolição; cer-

Quatro annos durou o Corpo Provisorio de Bombeiros e não foi muito: os nossos provisorios gostam de viver.

Em 1860, a nossa legislação, e não lhes faltam leis mas sim observantes d'ella, recebeu mais um regulamento. Organizou novamente o Corpo de Bombeiros, repartindo-o em cinco secções, duas regulares e tres auxiliares, as regulares constituindo o corpo propriamente dito, no Posto Central e no das Obras Publicas.

Ficou commandando os bombeiros o major de engenheiros Juvenio Manoel Calral de Menezes. Mal sabia o que o destino lhe reservava na Retirada da Laguna, testemunha nella do incendio suffocante da macega pelos paraguayes perseguidores de columna brasileira.

Aos poucos foi sendo melhorado o serviço de extincção de incendios no Rio de Janeiro, com o installar de postos electro-telegraphicos, com a adaptação das bicas das fontes publicas e dos registos e torneiras das pipas dos aguadeiros ás mangueiras do Corpo de Bombeiros, com a aquisição de bombas a vapor, a primeira em 1865, a coragem batendo os peitos dos nossos na guerra do Paraguay.

Em 1876 já o Rio de Janeiro estava provido de seis postos de bombeiros e

dous annos depois a cidade conhecia as caixas de aviso de incendio.

Até 1880, embóra o Corpo militarmente organizado, os officiaes do de Bombeiros nem mesmo no quartel podiam usar insignias. Em 1880 foram-lhe afinal concedidas gradações militares, a mais elevada a de tenente-coronel, para o commandante.

A principio sob a jurisdicção do Ministerio da Justiça, até 1861, passou depois o Corpo de Bombeiros á jurisdicção do Ministerio da Agricultura, do qual dependeu até á queda da monarchia.

Do ultimo dia d'esta, a 15 de Novembro de 1889, participou o Corpo de Bombeiros. Os acontecimentos politicos de tal data levaram ao Campo da Acclamação, á frente e ao interior do Quartel General do Exercito, as tropas da guarnição do Ric de Janeiro, parte revoltada, parte indecisa.

Entre as forças com as quaes contava o governo para auxilio seu e debellação da indisciplina, achava-se o Corpo de Bombeiros, apparecido no Campo da Acclamação na manhã aleatoria de 15 de Novembro.

Mudada a forma de governo quando tão necessario o Imperio, estamos vendo, o Corpo de Bombeiros regressou a quartel, após combate de armas ensarilhadas, se tal expressão não parece esquisita demais.

Na manhã historica, os Bombeiros formaram dentro do Quartel General, tendo por chefes o major João Soares Neiva e o capitão Miguel Maria Girard.

Foi tudo isso episodio singular na vida do Corpo de Bombeiros. Retornou logo á missã de salvar vidas e bens alheios, só recuando diante das chammas á mingua d'agua.

N'aquelle embate contra inimigo sem armas, e a despeito d'isso não raro invencivel, cahia o bombeiro morto ou ferido, por diversas formas, qual nos brazeiros, qual entre bulhões de fumo, qual ao desabar de paredes.

Em 1876 foi inaugurada, no Posto Central, enfermaria com dez leitos para soffrimentos e tratamento das victimas do dever. Por cumpri-lo, rarissimamente recebem paga de gratidão de quantos salvam. Ha calotes d'alma em dividas de tenemerencia.

Nem de taes calotes se exime o poder publico. Assim, antes de 1876, eram os bombeiros tratados á propria custa, adocessem embóra em serviço. Se o doente piorava, crescente a gravidade do mal, davam-lhe baixa e admissão na Santa Casa da Misericórdia, como indigente, cabendo tambem moralmente o titulo ao poder publico.

Mais tarde passaram os bombeiros enfermos a tratamento n'uma casa de saúde, Catta Preta, Marinho e Werneck, casarão onde morreu a mãe de Casimiro de Abreu. Ainda hoje existe, na praça Quinze de Novembro. Foi hotel de fama, depois de casa de saúde. N'elle se hospedavam muitos deputados, pela proximidade da Cadeia Velha. A casa é actualmente de commodos, portanto de antithese.

Uma das mais terriveis scenas de fogo, no Rio de Janeiro de outr'ora, talvez seja a da noite de 20 para 21 de Setembro de 1711.

Escrissima a noite, entretanto de vez em quando atumiada. Cahia a chuva em torrentes, relampagos zizagueavam no espaço, seguidos por trovões, todos de echos formidaveis. Não bastava, porém, pavor de natureza ao beilo horrivel do espectáculo.

Na mesma noite, tão calamitosa, Duguay Trouin bombardeava o Rio de Janeiro e o estrepito dos tiros se succedia aos descansos do temporal. Tratavam os cariocas de fugir, homens, mulheres, crianças sahindo da cidade com agua aos peitos, comparada per isso tal fuga a naufragio.

Quem dobrava a angustia dos cariocas? Duguay Trouin, o francez. Não é, pois, fóra de proposito dizer: *un malheur ne vient jamais seul.*

Escragnolle Donaf

OLHAR

POR
BERILO
NEVES

O OLHAR é uma scintilha de Deus. É uma fôrma humana de ser luz... Os olhos são o mais perfeito de todos os instrumentos de optica. Sendo pouco maiores do que uma avelã, divisam o Universo. Com o auxilio de algumas lentes engenhosas, desvendam o Infinito. Guiados pela fé, contemplam o Céu...

Collocados na parte mais nobre do corpo humano — a face — dirigem o individuo e orientam a Humanidade. Correspondem ao cerebro, que é a fonte do pensamento e da emoção. Por isso, quem sabe ver — pensa mais e vive mais do que os outros...

O seu raio de acção é tão grande como o Infinito. Abrange o mar, as montanhas, o horizonte, o futuro... Mais do que isso: entra pela alma humana como um raio de sol que tudo aclara... É este o mais nobre exercicio do olhar: vêr as almas. A bôca pode mentir. O gesto mente com frequencia. A attitudo mente. Até a lagrima é falsa, ás vezes... Mas o olhar não mente, nunca. Se é de um assassino, tem raios avermelhados de sangue. Se é de um moribundo, traz as sombras que annunciam a morte. Não é preciso ser medico para lêr a doença nos olhos dos que soffrem...

É por onde o amor começa... É onde o amor vive, e canta, e chora, e ri... Entre duas pessoas que se amam, a palavra é um luxo da intelligencia... Um rapido encontro das pupilas que se procuram como o ferro procura o iman — e tudo se disse e tudo se comprehendeu. Às vezes, é a historia longa de uma saudade... Às vezes, é a historia triste de uma ingratidão... Mas, desde que se olharam, fundiu-se o discurso num raio de luz... Ha nada mais milagroso? Ha nada mais divino?...

Dous olhos enamorados, que se fitam fixamente, absorvem a Vida e resumem o Universo. Ha tudo alli: desde a alegria ingenua das aves até ao rugido e á ferocidade dos tigres, desde o canto matinal do rouxinol até ao bramido e á angustia das tempestades. Às vezes, tem a placidez de um lago, entre jardins; outras vezes, a loucura de uma cachoeira, entre montanhas...

Os olhos beijam-se através do espaço e sentem o perfume e a carícia dos labios que se beijam... Falam, supplicam, ameaçam, perdôam... Outras vezes, fuzilam como espadas nuas e tem a scintillação e a colera das laminas que se cruzam... Então, ha nelles a luz violacea do relampago e o cheiro acre do sangue... Quem nunca assistiu a esses duelos de almas através do aço penetrante dos olhos?

Ha olhos que não esgrimem a lamina fria do odio mas gargalham o riso insultante do desprezo... ou despedem a chama rapidissima da ironia... São essas as grandes pequenas

armas secretas do olhar. Mais valia, ás vezes, uma punhalada verdadeira. Seria menos dolorosa... Ha, sempre, um punhal de luz em certos olhos maliciosos... Dir-se-ia que essas pessoas são como os malfetores de profissão, que nunca andam desarmados... Um olhar desses pode abrir um abysmo de odio entre duas almas e ferir de morte uma sympathia nascente.

A mulher, mais fragil do que o homem, concentra, muitas vezes toda a sua energia num volver de olhos. Com os olhos dizem que "sim", com os olhos dizem que "não". Podem, até, marcar a hora para um encontro ou dizer um "nunca mais" irrevogavel. Como as serpentes que attráem os passaros com a fixidez do olhar, ellas escolhem, entre milhares de pessoas, a sua victima e

a fazem vir até onde estão, com a só força magnetica das suas pupilas. Não ha nenhum homem que nunca tenha sentido a attracção formidavel dessas cadeias immateriaes, que parecem forjadas em aço eterno, no fogo maldito de Belzebuth...

Entretanto, nem todos os olhares se embebem nas chammas tentadoras do inferno. Ha delles que respiram as paizagens mysticas da esperanza e trazem, ainda, os perfumes suavissimos da divindade. Ha olhos que rezam, que ungem, que purificam, que tornam santa a nossa alma. Quando o coração é puro, a luz dos olhos lembra o céu e tem os effluvios regeneradores da eternidade. Não ha maior esmola do que um olhar de compaixão e de bondade: alimenta a alma mais faminta e faz sarar a mais enferma das almas... Deus concedeu aos olhos humanos um pouco do poder de fazer milagres... As maiores desgraças esquecem-se num segundo sob a luz balsamica de um olhar de piedade ou de ternura... Por isso os olhos que nunca se adoçam numa prece ou num desejo bom — são olhos de tigre, não são olhos humanos...

Os proprios seres irracionais ás vezes parecem querer falar com os olhos. Quem nunca sentiu a nostalgia immensa que nada nos olhos de certos

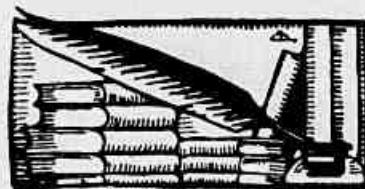
bois? E a curiosidade profunda de certos cães? E a ironia philosophica de certos gatos?...

Ha olhares de cães abandonados que nos dão vontade de chorar. É que o instincto — alma rudimentar — se acastela nos olhos, fugindo á desgraça eterna de ser mudo. Se assim é entre os animaes, o que passa entre os homens, feitos á imagem e semelhança de Deus! Ser cego é ser morto vivo.

Olhar é o mais bello dos direitos humanos porque é o direito de sentir as outras vidas e os outros mundos através da aza tenue de uma borboleta, do tecido roseo de uma petala, da nesga azul de uma nuvem ou da eloquencia silenciosa de outros olhos...



BERILO NEVES



LIVROS NOVOS

O CANTO QUE EU OUVI, por Damaso Rocha — *Livraria do Globo — Porto Alegre — 1951.*

Vem do Sul esse rythmo novo, em que vibra o espirito da mocidade na



expressão de um lyrismo sadio, simples e luminoso.

O poeta gaúcho traduz na sua poesia moderna, mas sem o defeito dos extremistas, as proprias vozes interiores, o canto triumphal que escuta, porque em toda alma de poeta ha uma fonte de harmonia eterna.

DENTRO DA HISTORIA, por Mario Mello. — *Pernambuco — 1951.*

O sr. Mario Mello, autoridade incontestada em assumptos historicos, reuniu em volume uma colleção interessantissima de chronicas, em que fez reviver, em linguagem simples e attrahente, varios episodios da nossa Historia, tão curiosos quanto attrahentes.

O Supplicio de Frei Caneca, A Cathedral de Olin-

Mário Mello
Dentro da história



da, a Bandeira do Forte de São Jorge, Frade da Mão Furada, O Incendio da Esquadra Hollandeza, Episodios da Revolução de 1824, O Lenço que o Im-

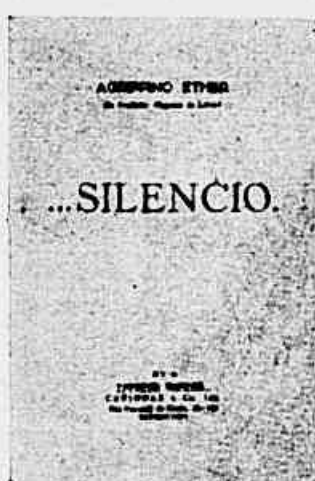
perador Beijou, As Ultimas Horas de Silvino de Macedo etc... são capitulos que despertam o maior interesse, já pela propria suggestão dos assumptos, já pelo colorido que lhe empresta a penna autorizada do autor.

Pena é que o livro venha escripto numa orthographia que, peio menos aqui no Rio, causa ao publico uma antipathica estranheza.

...SILENCIO, por Agrippino Ether — *Empresa Numero. — Rio — 1951.*

O autor destes versos é membro da Academia Alagoana de Letras, de modo que o seu merito literario já tem, antecipadamente, um cunho autentico.

Poeta de emoção e ri-



gorismo de expressão violenta pelo processo de dizer as cousas á maneira de Augusto dos Anjos, tem por nume o silencio. E, como se chama Ether, é um entorpecente delicioso dos sentidos... um veneno que não faz mal.

ALICE, NO PAIZ DAS MARAVILHAS. — Cia. Editora Nacional. — Rio. 1951.

En proseguimento á série brilhante das suas publicações, a Bibliotheca Pedagogica Brasileira acaba de editar *Alice no Paiz das Maravilhas*, vol. II de Literatura Infantil.

E' mais uma obra destinada a divertir a infancia, cuja imaginação tanto se exalta no advento do Natal, antevendo cousas miraculosas e detendo-se com visões de mundos encantados.

As aventuras de Alice são, realmente, de molde

a empolgar a imaginação infantil.

E dado, ainda, o es-



mero da edição é de supor que *Alice* tenha sido encontrada em muito sapato de Papae Noel...

FLAGELOS DA RAÇA, por Oscar Fontenelle. — *Rio — 1951.*

Eis um livro que vale sobretudo como um grito de alarme, contra os males que tanto ameaçam a raça e tanto zombam das medidas preventivas da hygiene e da verdadeira policia sanitaria.

O dr. Oscar Fontenelle, com a autoridade que nelle todos reconhecem, pinta no seu livro um quadro de cores tetricas, que impressiona profundamente a



quantos se interessam pela defesa da nossa raça.

Uma obra erudita, patriotica e de grande oportunidade.

OS MELHORES LIVROS de Dezembro de 1951

PROSA. — (Romance, Novellas, Contos, etc.). *Nas Serras e nas Furnas*, de Waldomiro Silveira.

POESIA. — Poesias, de Amadeu Amaral.

ERUDIÇÃO. — *Aquem da Atlantida*, de Gustavo Barroso.

O ANNO NOVO EM NICTHEROY



O Rio Cricket realizou na noite de S. Sylvestre uma interessantissima festa. Vêem-se, ao alto, alguns dos distinctos convidados, com suas phantasias caracteristicas do seculo passado e um instantaneo do baile. Em baixo, grupo de convidados e um quartetto que constituiu a nota mais bizarra da festividade: convidados representando o principe Alberto, rainha Victoria da Inglaterra e um casal de cyclistas do anno de 1890.



QUAL O MELHOR LIVRO DO MEZ?

A Revista da Semana, que sempre tem acompanhado com o maior interesse o movimento cultural do paiz, dedicou sempre especial attenção ao movimento literario, cujo registro tem sido feito periodicamente na secção habitual de *Livros Novos*. Sem caracter ostensivo de critica, mas unicamente com a preocupação de orientar os leitores quanto ao genero e á excellencia dos livros ultimamente editados, a nossa secção, graças á desvanecedora acceitação que tem por parte do publico, dos autores e editores, teve que attingir um desenvolvimento que vimos completando com o julgamento, feito no primeiro numero de cada mez, dos melhores livros do mez anterior, quanto a PROSA (romance, novella, contos etc.), POESIA e ERUDIÇÃO. O segundo julgamento será publicado no 1.º numero de Fevereiro, referente aos livros apparecidos em Janeiro, e que forem enviados a esta Redacção.

O equilíbrio em luta com os impulsos da libertação

por Anyone Costa

ESTÁ ali um artista patricio que a italianidade de nome tem prejudicado no conhecimento das rodas nacionaes — Hugo Bertazzon.

Vale, entretanto, dizer que Hugo — com H — Bertazzon é um escultor brasileiro, nascido alli junto, em S. Paulo, no tumultuoso bairro do Braz. Nascido, e vivido. Sua infancia passou-a na Paulicéa; a juventude, na Italia e na França. Como nacionalidade, é do Brasil. Artista, pertence ao mundo.

Como escultor, tem obras em museus da Italia. Realizou exposições em Paris. Concorreu ao monumento com que o povo catalão celebrou a memoria do maior pintor moderno da Espanha: Fortuny. Expoz em S. Paulo. Residiu na Italia e na França. Vive presentemente no Rio.

Este homem, assim inquieto, é de uma inquietação maior como artista. No seu pensamento ha uma chama visivel a tortural-o, a plasmar, em formas novas, sua idéa. Antes de suas mãos amassarem o barro, o seu espirito já elaborou um poema. Si o realiza na materia plastica, não sabe; mas que o tentará fazer — está escripto a fogo, no seu proprio caracter. Sua obra é assim um trabalho de renovação. Um trabalho de busca. Um trabalho de ancia. De ancia para o melhor. A ancia do artista que procura libertar-se da influencia de escolas, guardando sua personalidade. O artista que não quer parecer-se com outro artista. O artista que tem uma face voltada para a sua propria alma e a outra dobrada sobre o infinito.

Hugo Bertazzon tem perfeitamente marcado, nos trabalhos expostos no salão official de bellas-arts e naquelles que reproduzimos nesta pagina, a curva da sua ascensão. Vem do classico. Encarna o fulgor miguelangelico da Renascença.

Liberta-se nas tentativas da procura moderna.

Em qualquer das suas obras, porém, Hugo Bertazzon demonstra a evidencia as suas qualidades maiores. Jamais será possivel sahir de sua mão trabalho de fancaria. Neste detalhe não transige e dessa intransigencia lhe tem resultado perder encomendas de vulto, com as quaes podia conquistar a situação economica dentro da qual importaria seus objectivos de arte.

Hugo Bertazzon é daquelles artistas que preferem ir devagar a deixar que a sua obra seja estigmatizada pela influencia de quem pode compral-a. E vai vencendo, assim mes-



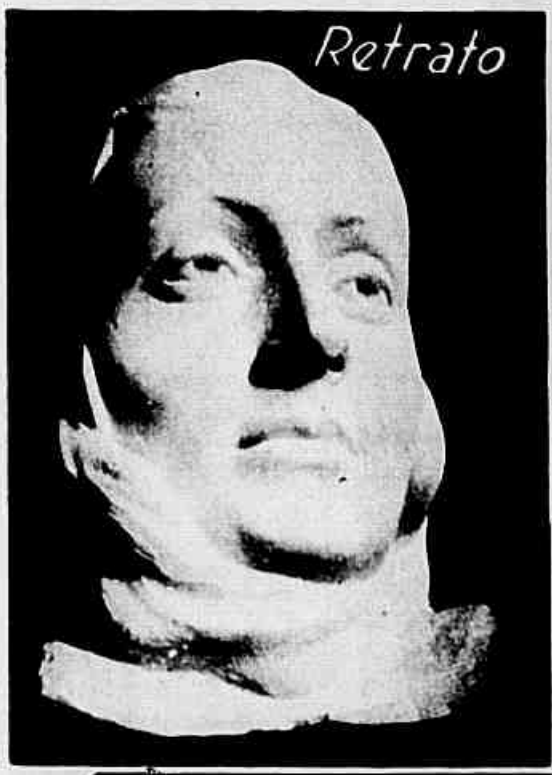
Leitura interrompida



Retrato



Campos Salles



Retrato



Estudo

Maquette para o monumento a Bias Fortes — Barbacena, 1928.

mo. Uma estatua hoje, outro boneco amanhã, mais outro depois. Trabalha no barro. Funde no bronze, Esculpe na pedra. Funde no gesso e no cimento. Jamais, porém, imprime cor apparente á sua escultura. Se ella é de marmore, terá veias, terá o roseo dos marmores portuguezes que gosta de trabalhar, fugindo á brancura fria dos blocos de Carrara. Se funde o bronze, a figura guardará a cor convencional desta materia. Si o modelo sae de suas mãos em gesso, permanecerá na sua immaculada alvura, porque ao escultor repugna dar patina, imprimir apparencia falsa á obra de arte que lhe sae das mãos. A arte é a verdade e não deve ser desvirtuada pelo colorido extranho ao material em que é plasmada.

Hugo Bertazzon elabora uma obra de ancia e desinteresse absoluto pela finalidade material. Talvez soffra com a direcção que ao horizonte de sua actividade suas forças moraes lhe traçaram. Este é um ponto muito importante, mas que interessa primeiramente ao proprio artista. Cá fóra, na sua comunicabilidade com o mundo exterior, ha de perpetrar-se, ha de dar que falar, por isso que cada obra que lhe sae das mãos é uma idéa, uma flamma, que primeiro lhe crepita no cerebro. Tomou vulto. Adquiriu corpo. Fez-se flôr de seu genio.

ANYONE COSTA



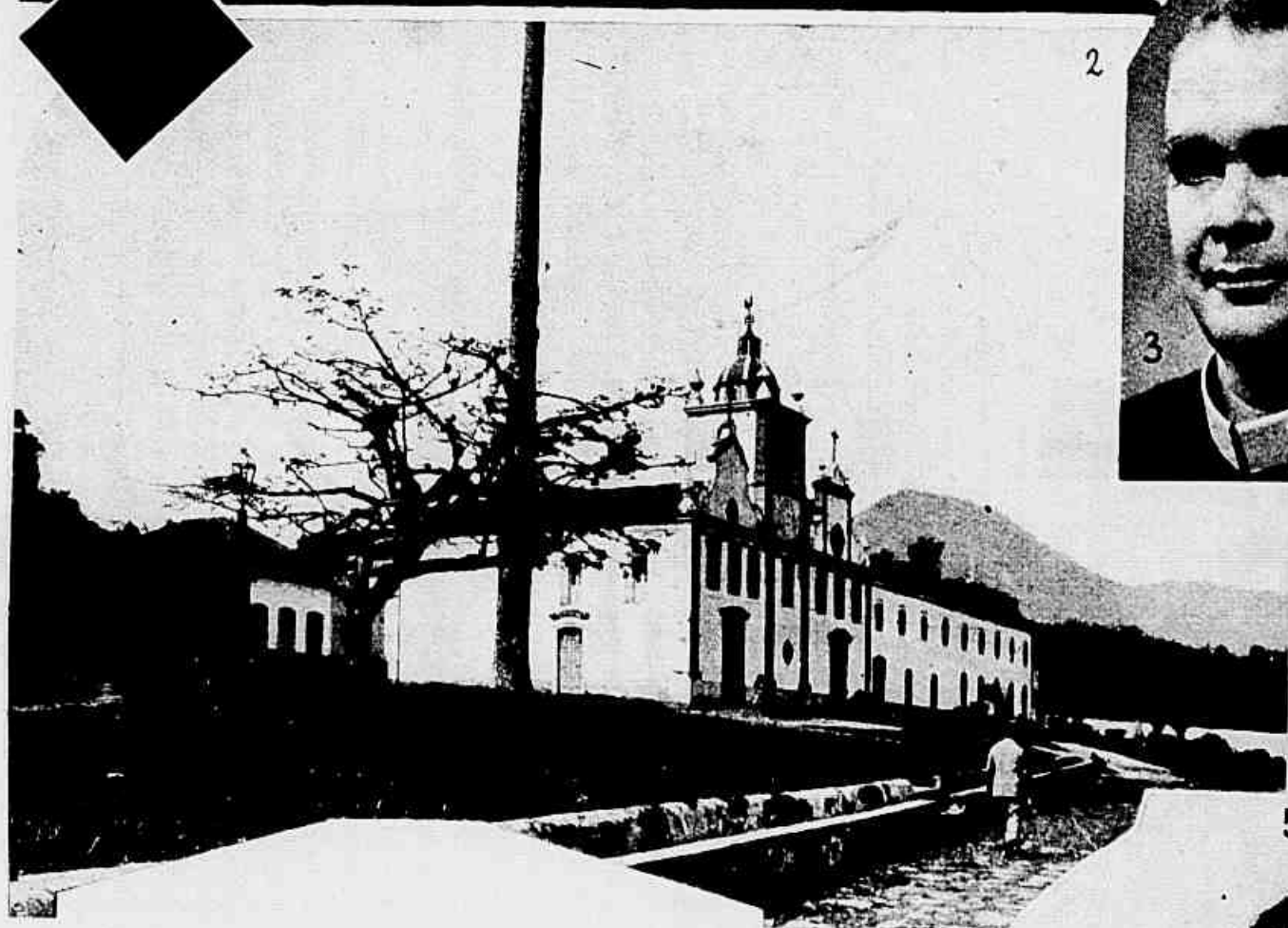
Maquette para o monumento ao pintor catalão Mariano Fortuny. Concurso Internacional. Propriedade do Museu de Arte da cidade de Reys — Barcelona, 1927.



Crepusculo



O 4º CENTENARIO DE ANGRA DOS REIS



As nossas gravuras mostram varios aspectos notaveis da cidade de Angra dos Reis: 1— A poetica ilha Franciscana, perola do bello recanto do litoral, que foi gentilmente cedida peia sua illustre proprietaria senhora Nair Hermes da Fonseca para hospedagem do Interventor do E. do Rio durante as festas commemorativas do Centenario. 2— Convento do Carmo, principiado em 1593 e augmentado de 1625 em diante. 3 — Padre Julio Maria, o grande vulto da tribuna sagrada, filho de Angra dos Reis. 4 — Convento de São Bernardino, monumento da Ordem Franciscana erigido a cavalleiro da cidade. Nas suas amplas portadas foi empregado marmore puro. D.

Afrota de Martim Affonso de Souza, no dia 6 de Janeiro de 1532, dia radioso dos Reis Magos, descobriu no litoral fluminense um refugio para o surto das suas ancoras: eis a origem auspiciosa de Angra dos Reis. Origem régia e magica, que assignala, a um tempo, o inicio da veneranda cidade e a sua historia, tornando-a um dos pontos de referencia na escala da nossa civilização.

Tem essa cidade multi-secular o prestigio illustre da sua ancianidade gloriosa, ostentando as galas do tempo — as tradições, que a tornam um panorama do nosso passado remoto.

Mas, além desse poder evocador do nosso preterito, avulta a graça da sua paisagem, recordando-se, como um relevo pittoresco, no encanto extenso da nossa costa, como si fosse um preludio da symphonia da Guanabára.

Cidade morta até bem pouco tempo, vae agora resurgindo das ruínas e perdendo o seu severo aspecto de reliquia colonial, com o surto do seu progresso recente, que resulta das obras iniciais do porto, a cujo impulso vae tornar-se um escoadouro da riqueza de grande parte de Minas, dando-lhe um acesso ao mar, para a expansão da sua vitalidade economica, bem assim com o ramal ferreo da Oeste de Minas.

Commemorando o 4.º centenario da sua fundação, Angra dos Reis, berço de dois tribunos insignes — Lopes Trovão, cujo verbo profano foi uma força sonora da Republica, expandindo-se nos comicios e no parlamento, e o padre Julio

José I. rei de Portugal, doou o suggestivo cruzeiro, em memoria do constructor do edificio, o leigo franciscano frei Simão do Salvador. 5 — Edificio da municipalidade de Angra dos Reis. 6 — O busto de Lopes Trovão, tambem filho de Angra dos Reis, collocado diante do convento do Carmo. O ardoroso tribuno da propaganda republicana foi tomado, no bronze, por um santo, e o suppedaneo de seu monumento recebeu muitas dadias... Só depois de algum tempo é que foi verificado o equívoco ingenuo. 8 — Vista geral de Angra dos Reis, antes da construção das obras do seu porto.

Maria, orador sacro que teve o dom de propagar no pulpito a beleza christan do Evangelho, — a cidade historica recebe de todo o paiz, num tributo triplice, que evoca o dia da sua destinação memoravel: o ouro da nossa alma, o incenso da nossa apothese e a myrrha da nossa veneração civica.

O programma, que teve inicio a 3 do corrente, para festejar esse evento significativo, ficou assim organizado:

Homenagem postuma a Julio Maria, Lopes Trovão e Honorio Lima (angrenses fallecidos). Festa infantil na praça Marquez do Herval e rua Dr. Coutinho.

Festa sportiva (natação, volleyball e foot-ball). Inauguração de um marco symbolico na Villa Velha (onde aportou Martim Affonso).

"Marche aux flambeaux", com acompanhamento da tradicional banda de Reis.

Inauguração do obelisco, commemorativo da passagem do IV centenario e da praça recém-ajardinada.

Sessão solenne. Banquete. Baile. Festa veneziana e fogos de artificio.

Missas nas igrejas do Carmo e matriz. "Te-Deum". Missa campal.

Fará o sermão na missa solenne campal o conhecido orador sacro padre dr. Olympio de Mello.

Daremos no proximo numero uma reportagem photographica do magno acontecimento.



NOSSA TERRA NOSSA GENTE

GRANDE CONCURSO
PHOTOGRAPHICO
DA **REVISTA**
DA **SEMANA**

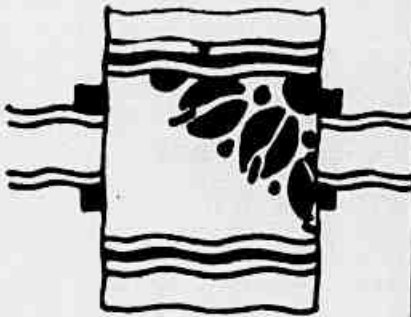
Calmaria. Arthur de Souza Teixeira —
Rio.



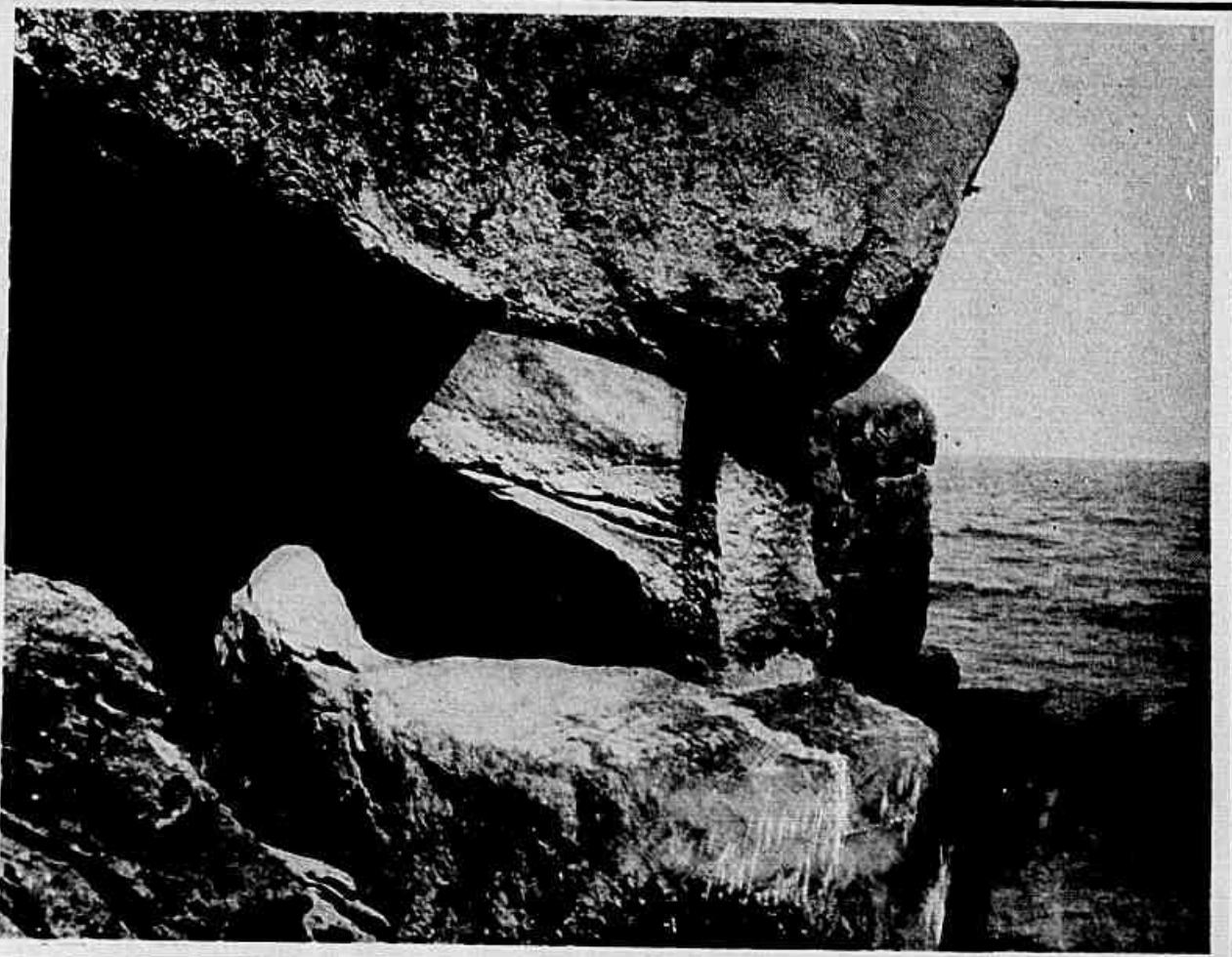
Orlando Schort. Pão de Açúcar. — Photographia tirada através de um tunnel existente na rocha da Ilha da Boa Viagem em Nictheroy.



M. Guilherme. — Fortaleza (Ceará). O Pharol de Mucuripe.



Senhorinha Zilda Rabello Gonçalves — Belo Horizonte.
Rio Parahyba, em Benjamin Constant—Minas Geraes.



André Dias — S. Paulo — A cama de Anchieta — Itanhaem — E. de S. Paulo.



O nosso Concurso Photographico continúa despertando o maior interesse e, pelo numero de photographias que nos são enviadas, bem se pode avaliar da sua acceitação por parte dos nossos distinctos leitores.

Publicamos hoje mais algumas copias, todas ellas muito interessantes e que fixam aspectos da natureza brasileira, na maravilhosa diversidade dos seus encantos.

Com a divulgação de tantas bellezas naturaes, impressionantes umas pela graciosidade das suas linhas, majestosas outras pela grandeza dos seus scenarios, a REVISTA DA SEMANA está certa de que, com o presente concurso, não só attende aos desejos de grande parte dos seus leitores como concorre para a propaganda da terra brasileira.

Photographias recebidas de 29-12-51 a 5-1-52: H. Guilherme (Fortaleza, Ceará) 3; Benedicto Alves dos Anjos (Mogy das Cruzes, S. Paulo) 6; A. A. Cardozo de Castro (Rio) 4; Joaquim Coelho d' Oliveira (Rio) 3; Luiz Bueno Filho (Rio) 2; Pedro H. Fleury da Silveira (S. Paulo) 11. Somma, 29. Total das photographias recebidas até 5-1-52, 138.

NOTICIÁRIO ELEGANTE

JANEIRO
Quarta-feira, 9 de Janeiro
9
SABADO

as senhoras Alberico de Moraes e Sarah Pinheiro; as senhorinhas Olympia Medeiros e Idalina Abrunhosa; os drs. Guilherme de Almeida e José Pires da Cunha; o sr. Alfredo Costa Guimarães; o marechal Alberto Cardozo de Aguiar; o coronel Zeferino Martins Soares.

JANEIRO
Quinta-feira, 10 de Janeiro
10
DOMINGO

a senhora Judith Varela Faranhos; a senhorinha Diva Leal Costa; os drs. Estellita Lins e Amílcar Botelho de Magalhães; o nosso colega de imprensa Paulo Cleto.

JANEIRO
Sexta-feira, 11 de Janeiro
11
SEGUNDA-FEIRA

as senhorinhas Alba Martins Costa, Ruth Cesar de Magalhães, Claudia Ribeiro Erse; a applaudida cantora Marieta Verney Campeiro; o professor Vieira Seuto; os drs. Henrique Borges Monteiro, Cornélio Vaz de Mello e Alarico Silveira, ministro do Supremo Tribunal Militar.

JANEIRO
Sábado, 12 de Janeiro
12
TERÇA-FEIRA

as senhorinhas Guiomar de Lima Costa, Samaritana de Maia Lebo, Edila Alonso de Niemeyer; os drs. José Rodrigues Barbosa e José Maria de Figueiredo Ramos.

JANEIRO
Domingo, 13 de Janeiro
13
QUARTA-FEIRA

as senhoras Cecilia Dias da Costa, Gastão Maranhão e Helder Escobar; a senhorinha Hilda Iglesias; os drs. Murinho Nobre, Luiz Octavio Barcellos, Henrique de Magalhães; o commandante Cardoso de Menezes.

JANEIRO
Segunda-feira, 14 de Janeiro
14
QUINTA-FEIRA

a senhora Mazzini Buenc (nascida Lauro Muller); as senhorinhas Dulce Martins Teixeira, Djanne Albuquerque Lima e Nair Bogado Leite; o dr. Sergio Barreto.

JANEIRO
Terça-feira, 15 de Janeiro
15
SEXTA-FEIRA

a senhora Arthur Guaraná; senhorinhas Daniel Fernandes de Abreu e Alice Amorim; Ethel, filha da condessa de Leopoldina, e Yclanda, filha do commandante Helder Escobar; os drs. Humberto Lisboa Franco e Alberto Bandeira de Mello; o sr. Humberto de Lima.

NOIVADOS

— a senhorinha Ditinha de Moraes Barbosa e o sr. João Chagas Bicalho;

— a senhorinha Elza Pereira e o sr. José Finto Guedes;
— a senhorinha Dulce Martins Teixeira e o dr. Tarcisio Martins Ribeiro;
— a senhorinha Haydée Pereira Lago e o bacharelando Carlos Alberto Lucio Bittencourt;
— a senhorinha Cely Vidal Leite Ribeiro e o sr. Octavio Alves da Silva.

Contratou casamento em S. Paulo com o sr. Nicolau da Costa Lopes a senhorinha Dinorah Monteiro da Silva, filha do sr. Antonio Monteiro da Silva, consul do Brasil em Leiria (Portugal).

CASAMENTOS

— a senhorinha Dulce Ribeiro Gonçalves e o dr. José Candido Sampaio Lacerda;
— a senhorinha Marina Fonseca Marques e o dr. Alvaro Tolentino Borges Dias;
— a senhorinha Conceição Tourinho e o dr. Aécio da Rocha Pimentel;
— a senhorinha Maria Candida Ferreira Brito e o sr. Olyntho Przewodowski;
— a senhorinha Marilda Pamplona Pinto e o dr. Carlos Augusto Palhares;
— a senhorinha Carmen Souza Lopes e o dr. José Victor Rosa.

DIPLOMATAS

Recepção formosa do mundo diplomático foi a que deu o ministro da Polónia, dr. Grabowski, para comemorar a entrada do Anno Novo. A recepção do ministro Grabowski effectuou-se nos salões de "Movimento Artístico Brasileiro", por motivos de se achar naquelles salões a exposição de trabalhos brasileiros do conhecido pintor polonez Bruno Lechowsky. Assim deu ensejo o illustre embaixador a que fossem conhecidas pelos membros da colonia poloneza as lindas telas do pintor Lechowsky representando varios aspectos do Brasil.

MUSICA

Foi muito bonita a noite de musica na Academia de Arte do Brasil, realizada em dia da semana passada, em sua confortavel sede no edificio Lafont.

Um mundo de gente elegante applaudiu um programma magnifico, composto de produções de A. Nepomuceno, F. Chiaffitelli, G. Verdi, P. Mascagni,

Edgardo Guerra e outros, que fizeram o encantamento de uma noite inteira.

Ernesto Nazareth, uma das figuras mais interessantes da musica brasileira, deu terça-feira ultima, á tarde, no salão Essentleider, no Studio Nicolas, uma esplendida audição á imprensa, executando suas mais recentes composições.

O talentoso compositor patricio está de partida para o Rio Grande do Sul, onde irá em excursão artistica, e quiz antes de sua partida oferecer uma hora de musica á imprensa e á sociedade sul-riograndense, na qual foi muitissimo festejado.

DECLAMAÇÃO

Um recital de Nenê Baroukel! Todos se aivoreçam para ouvi-la.

Mas Nenê Baroukel avisa que é de alumnas suas. O mesmo contentamento.

Todos querem ouvir as alumnas da brihante *discuse*. E, numa linda noite, no amplo salão da Escola de Canto e Declamação, um mundo de gente fidalga e illustre applaude com enthusiasmo um punhado de alumnas distinctas de Nenê Baroukel, que disseram lindas cousas, com muita graça, com muito sentimento, com muito talento.

EM BENEFICIO

Para hoje está aprazada uma festa, que naturalmente alcançará um grande exito, perquanto visa socorrer, materialmente, as cegas desvaídas, amparadas pelo Sodalicio da Sacra Familia, a utilissima e pia instituição. A bella festa terá como local o Casino Beira Mar e constará de um grande chá-dançante que terá o alte patrocínio da distincta senhora Getulio Vargas.

TARDE REGIONAL

No Theatro Casino realizou-se sabado ultimo o recital de Patricio Teixeira, afamado folklerista patricio. O programma escolhido e attrahente que Patricio organizou foi dos mais felizes e com ele o estimado cantor colheu os melhores applausos de uma assistência numerosa e selecta.

PELOS CLUBS

O Fluminense F. C. iniciando as suas reuniões de 1932 realizou uma notavel *soirée* dançante, no dia de Reis, ofere-

cida aos seus associados pela Companhia R. C. A. Victor, de Brasil. Foi uma festa finissima, que teve o comparecimento das figuras mais destacadas do elegante *cercle*.

Os salões guardaram a mesma ornamentação rica e original de grande *réveillon* da noite de S. Silvestre, e com muita animação as danças se prolongaram até ao amanhecer.

BABIES

O Natal teve mais um motivo festivo para o feliz casal do sr. Mario Costa e d. Maria Graça Costa: o nascimento, em 24 de Dezembro, de uma menina que receberá o nome de Marlene.

EM PETROPOLIS

Petropolis, a linda Petropolis, teve tambem os seus dias de festas de Natal a Anno Novo, vendo movimentados os seus salões. Nem todos puderam descer e por tanto fizeram motivos para a sua alegria. Heuve *assustados* que valeram por grandes bailes.

Abriam seus salões, na noite de S. Silvestre, o Petropolitano, o Club Petropolis, o Serrano F. C., o Turnversin Petropolis, a Harmonia Brasileira, o S. C. Rio Branco e o Club Xadrez. Em todos elles as festas tiveram um cunho da distincção e fidalguia habituaes naquelles salões. O melhor elemento petropolitano e veranista ali se divertiu animadamente até alta madrugada do dia do Anno Novo. Foi sem duvida notavel de brilho, de encanto, de ruido, de jubilo em todos os clubs a noite de S. Silvestre, na pittoresca e bella cidade das hortensias.

Após todos esses *réveillons*, as igrejas se encheram de devotos que aos pés dos santos pediam um melhor 1932. Todos os templos da bella cidade regorgitaram. E, como sempre acontece, depois da ultima missa do Sagrado Coração de Jesus houve a esplendida parada de elegancia na praça D. Alfonso. Em cada banco um grupo galante onde o riso era como que o prenuncio da satisfação de todas as promessas cu de que o tempo, por mais que os annos passem, não consegue desfolhar, em todas as almas, a flôr da illusão... Alegria, muita alegria foi o inicio de 1932, e permitta Deus que assim seja durante o complemento dos 366 dias de que este anno é composto.

M. DE D.



Senhorinha Leopoldina Bello

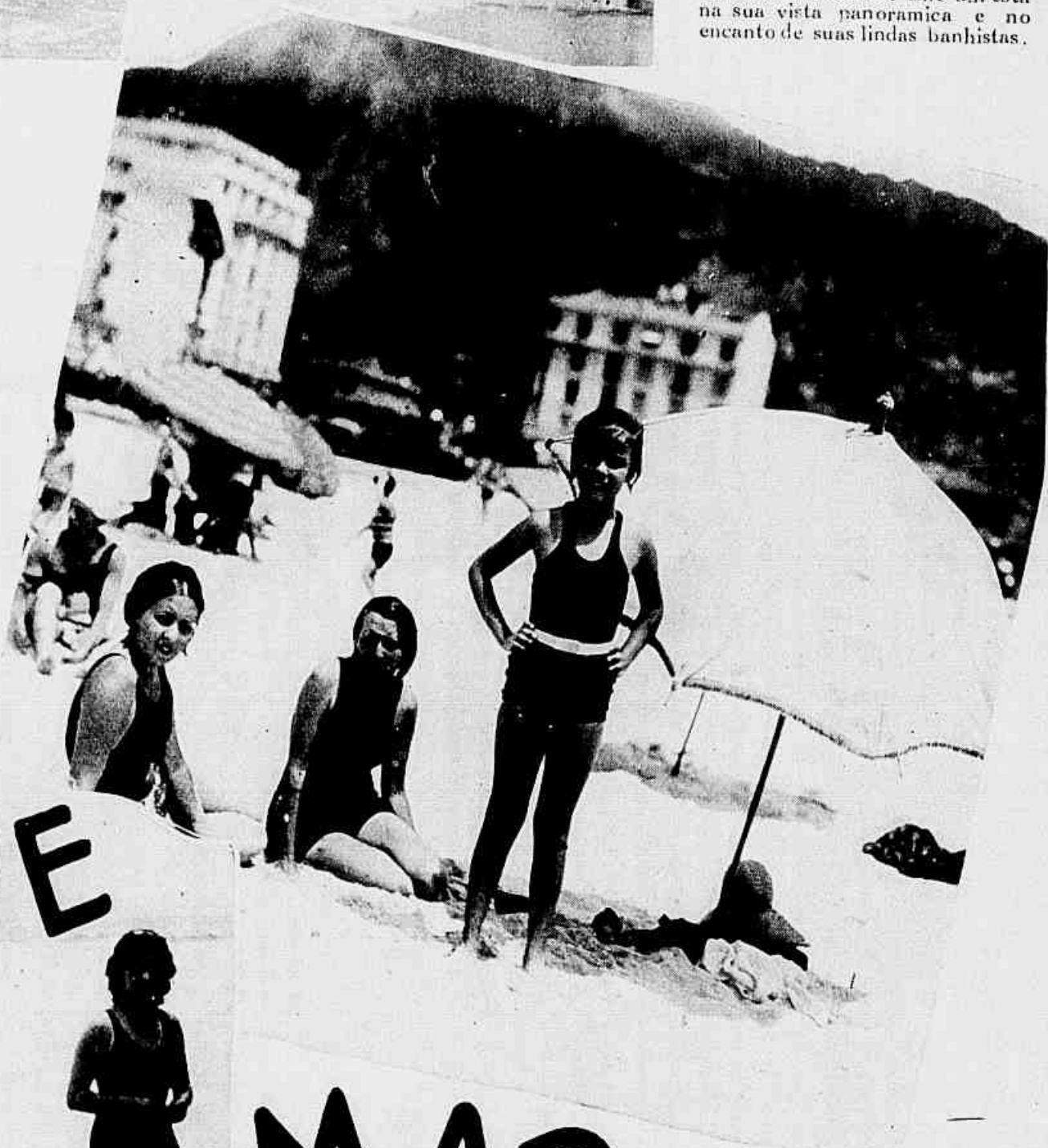
eleita, por 500.408 votos, Rainha da Colonia Portuguesa no Rio de Janeiro, no concurso promovido pela PATRIA PORTUGUEZA e cuja apuração se realizou no dia 30 de Dezembro ultimo. A REVISTA DA SEMANA apresenta, sob um triplice aspecto, o retrato da formosa Rainha, que é um sorriso racial florindo, no seu encanto suave, o symbolo da sua patria distante, mas presente no coração dos filhos que vivem no Brasil.

O



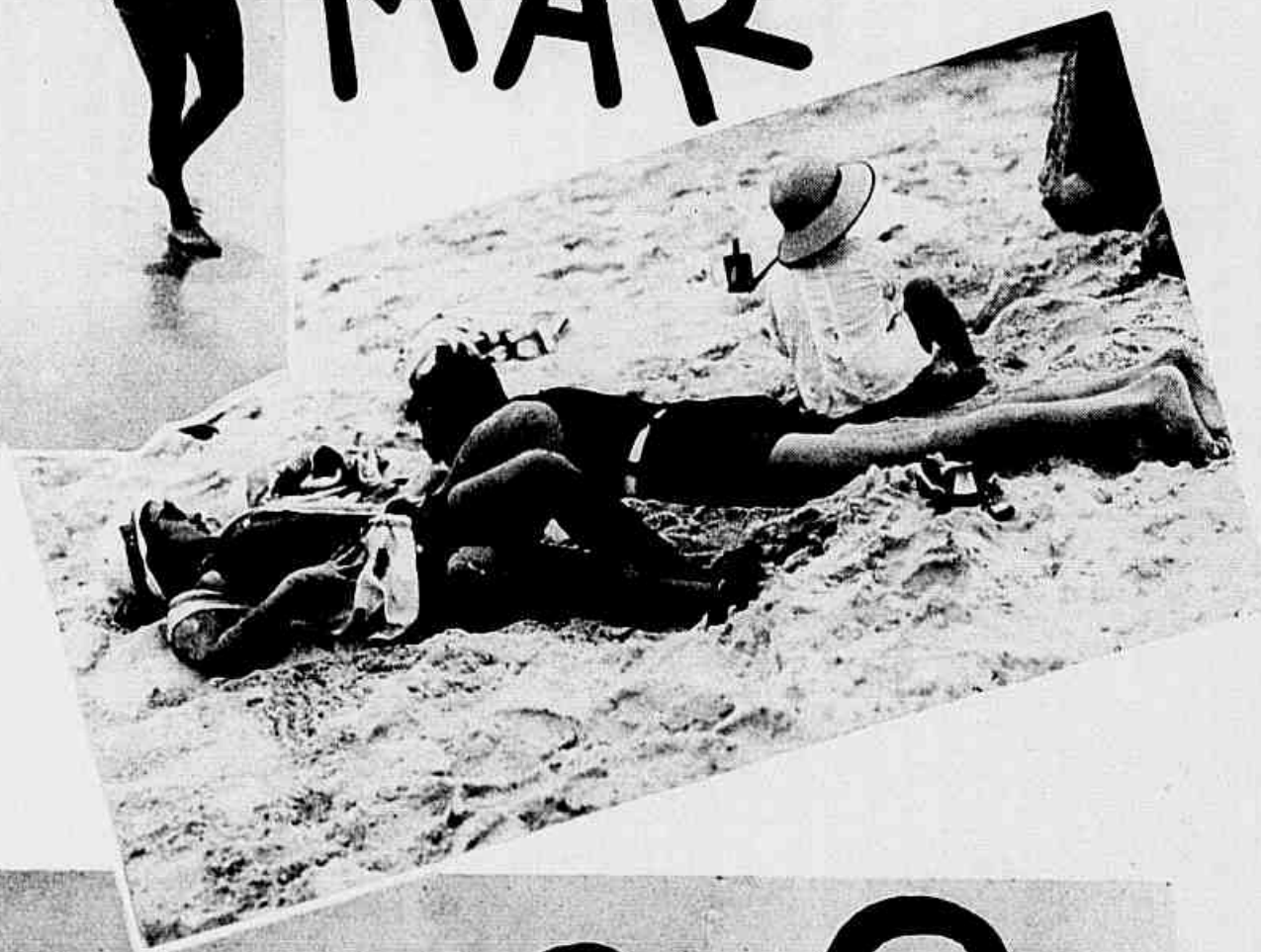
O Verão, príncipe do Sol, abrindo em claridades ofuscantes o manto da sua majestade celeste, não é, no entanto, com o fogo e as paisagens violentamente tropicais que demonstra melhor a força do seu poder. É justamente na paisagem marítima que reside a sua mais enlevada graciosidade, com a resurreição das sereias e a apresentação da mulher, na demonstração mais ostensiva das suas graças e encantos. O Verão, nas nossas praias, é uma continuação incomparável de maravilhas... A REVISTA DA SEMANA, sempre ciosa de fixar nas suas páginas a vida encantadora da cidade, inicia hoje uma reportagem ilustrada, photographando o Banho de Mar em Copacabana, posto por posto. Iniciamos, pela ordem aritmética, com o Posto 2. Ele ali está na sua vista panorâmica e no encanto de suas lindas banhistas.

BANHO



DE

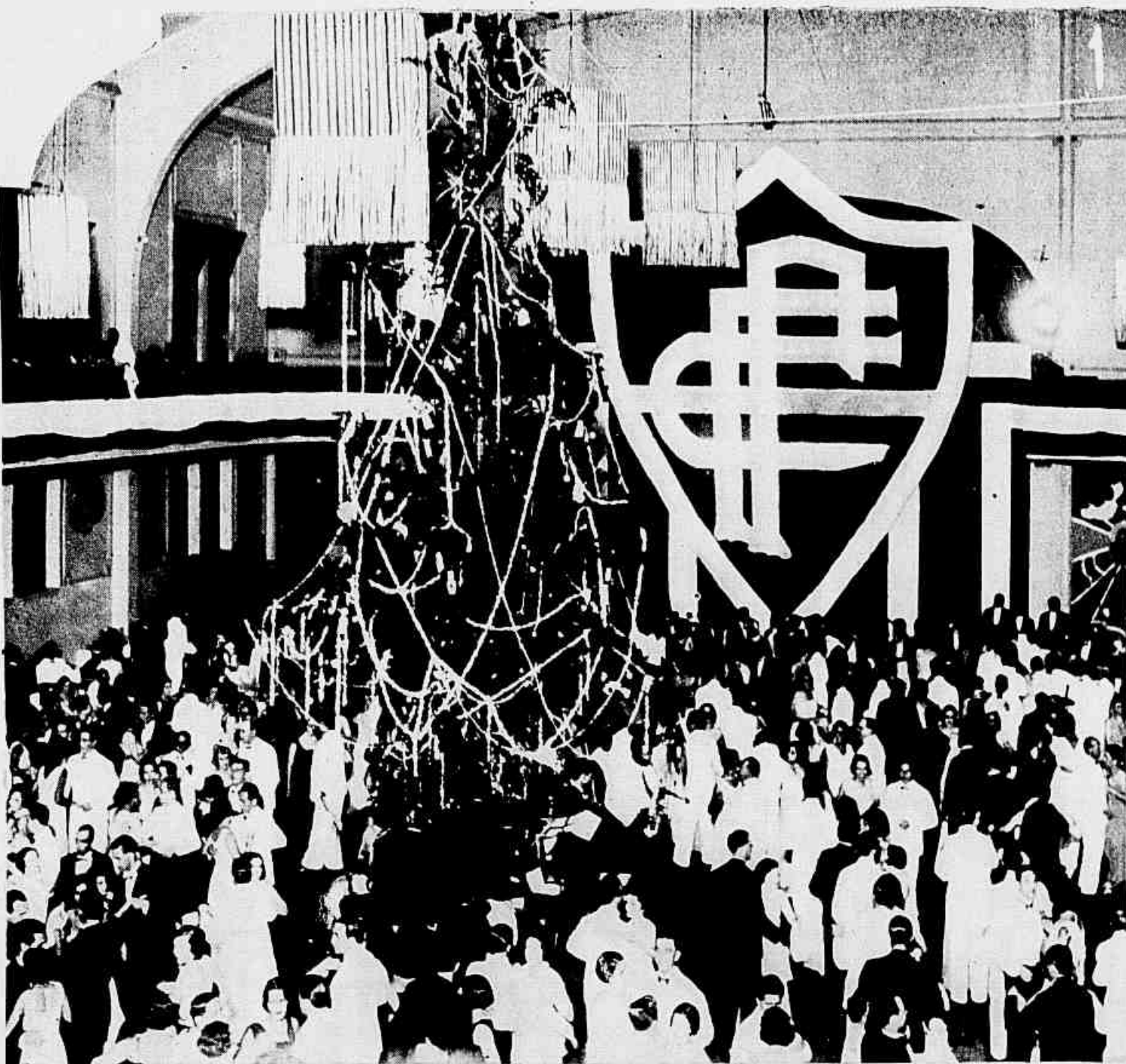
MAR



NO

POSTO 2





A ENTRADA FESTIVA DO ANNO NOVO



A noite de São Silvestre foi consagrada à alegria dos *réveillons* e dos bailes, para festejar a entrada do Anno Novo, tendo sido a nota da elegancia e do jubilo com que a sociedade carioca se despediu de 1951 e recebeu as primicias de 1952. Damos, nesta pagina dupla, o encanto dessa noite memoravel, florindo nos salões, nos

flagrantes da sua esplendia e vivaz alacridade: 1 — No Fluminense F. C. 2 — No Olaria Club. 3 — No Club Gymnastico Portuguez. 4 e 5 — No Grajahú Tennis Club. 6 — No Orpheão Portuguez. 7 — No Tijuca Tennis Club. 8 — No Club Militar. 9 — No Club de Regatas Guanabara. 10 — No Botafogo F. C.



NOTÍCIAS E COMMENTÁRIOS

O general Pau

No começo de 1931 a França perdia um dos seus marceiros da Victoria — Joffre, o herói do milagre do Marne. Neste início de 1932 outra grande figura de militar perdeu ella: o general Pau, o glorioso mutilado de 1870.

O general Paul Mary Caesar Gerald Pau era um idolo do povo francez, uma das reliquias vivas da grande nação abalada pela guerra franco-prussiana e reabilitada pelas armas victoriosas de 1918 na luta titanica que sustentou contra as hostes formidaveis da Allemanha.

Em 1870 ingressou nas fileiras como simples cadete e foi no fogo infernal dos combates que chegou a capitão. Na Alsacia perdeu o braço direito. Perdeu-o na batalha cruenta de Froeschwiller. E no leito de dor, depois da operação, teve o sangue frio do heroismo dignificador da sua raça indomavel: "Prussianos! Fiquei só com um braço, mas este será de bronze." E foi. Esperou, pacientemente, pela hora da *revanche*. E, depois de quasi meio seculo de espera, rebentou a conflagração européa. Entrou para o Supremo Conselho de Guerra e foi, de novo,

CONFRATERNIZAÇÃO ROTARYANA



O almoço extraordinário de fim de anno, no Palacio Hotel, promovido pelas comissões de camaradagem dos Rotary Clubs do Rio e Petropolis. Foi uma bella reunião de cordialidade rotaryana, presidida pelo dr. Rodrigo Octavio Filho, e que congregou os socios dos clubs das tres cidades.

Os premios ás alumnas do 11.º districto escolar



Ceremonia da entrega dos premios, no Grupo Escolar "Argentina", ás alumnas do 11.º districto escolar: á esquerda, as alumnas Ruth Macedo e Neuza Tavares, premiadas com medalha de ouro, com as professoras Maria Serra Franco e Marianna Rangel; á direita, a senhora Pedro Ernesto, entre a inspectora escolar d. Emilia Penido e a professora Maria Serra Franco, entregando o diploma á alumna laureada Ruth Macedo.

para a arena onde perdera o seu braço direito, commandar o exercito da Alsacia.

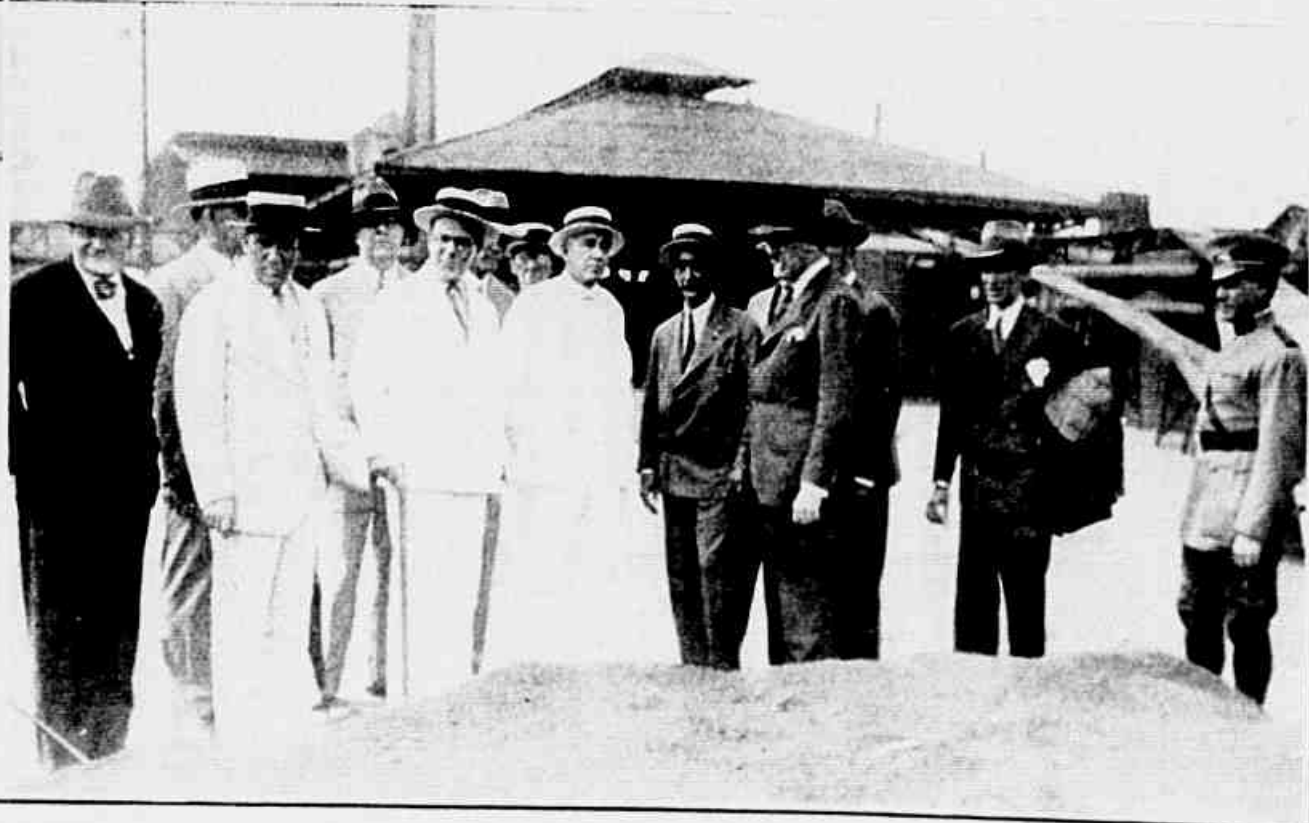
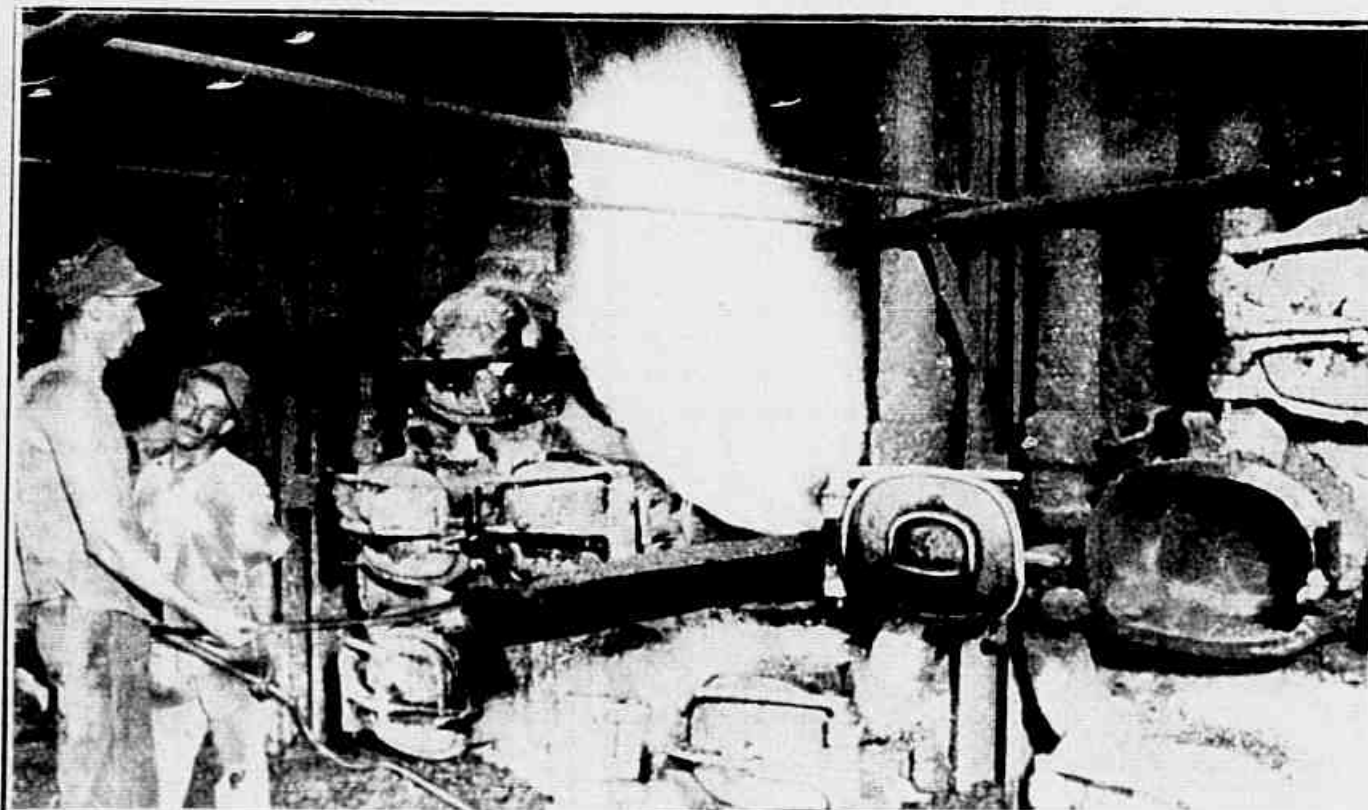
Pau, com um só braço, braço de bronze, fez prodigios. E a Alsacia foi reconquistada, e a França triumphou!

Foi esse grande e sublime soldado que a França acaba de perder.

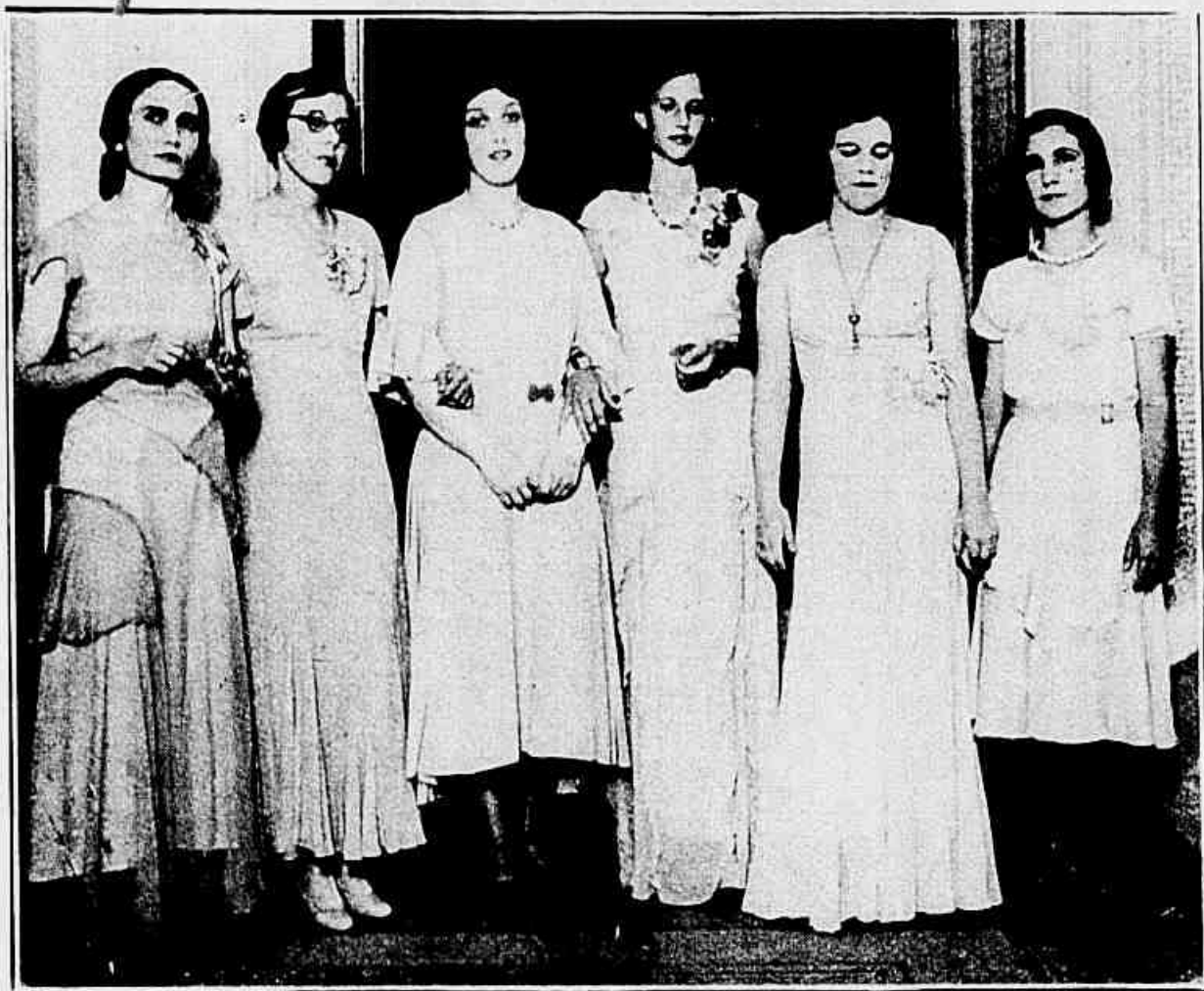


General Pau.

O aproveitamento do café como combustivel



Experiencias realizadas em Nitheroy, por iniciativa do dr. Simões Lopes, director do Banco do Brasil, para a utilização do café como combustivel, vendendo-se á esquerda a preciosa rubrica sendo levada aos fornos e em combustão; á direita, grupo das pessoas que assistiram a essa prova, a qual produziu os melhores resultados, notando-se os srs. Lindolfo Collor, ministro do Trabalho, Oswaldo Aranha, ministro da Fazenda, e o dr. Simões Lopes.



Realizou-se com excepcional sucesso a audição das alumnas da exímia professora Dulce de Saules. Vê-se, ao centro, a illustre e festejada virtuosa do teclado, que tem à sua direita suas distintas alumnas, senhorinhas Maria José Telles de Almeida e Maria Rondon; e à esquerda Isa Beybaque, Adelindes Lacerda Coutinho e Marina Quartim de Moura.



Grupo dos bachareis em direito, da turma de 1906, com as suas famílias, antes da celebração da missa na igreja da Cruz dos Militares, em comemoração do 25º aniversário de sua formatura.

A Casa da Imprensa

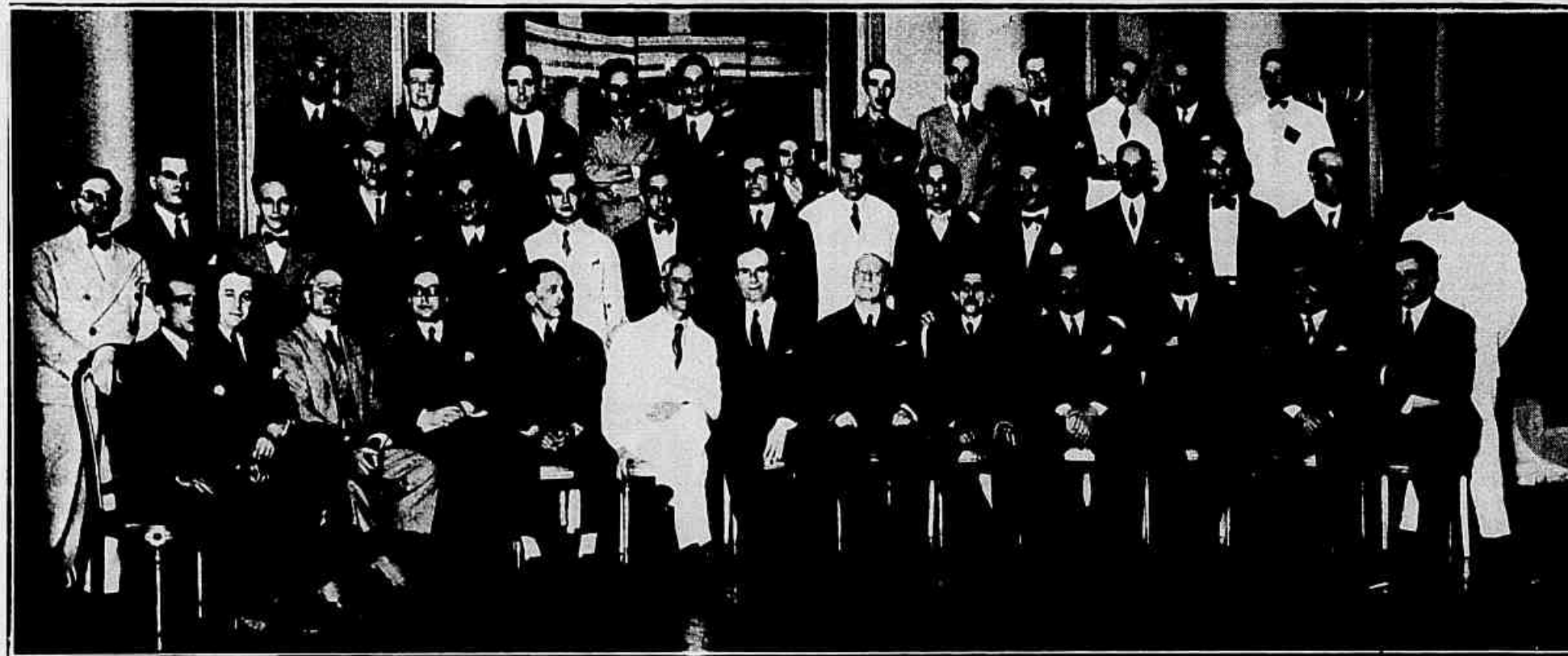
O velho sonho dos jornalistas cariocas — a doação de um terreno, para a construção da sede da Associação Brasileira de Imprensa — acaba de se converter em realidade.

Coube ao dr. Pedro Ernesto a benevolência desse acto, com que se torna um grande servidor da classe.

Duas leis foram votadas, nesse sentido, pelo Conselho, sem que lograssem, contudo, execução por parte dos Prefeitos. Os srs. Carlos Sampaio, Alacir Prata, Prado Junior e Adelpho Bergamini não puderam, por motivos eventuais, tornar efectiva a doação, feita pela extinta edilidade carioca, de um terreno na área da esplanada de Castello, para ser erguida a Casa dos Jornalistas.

O actual interventor do Districto Federal deu à imprensa, com esse gesto expressivo, as melhores festas, de modo que em breve poderá a A. B. I. dispor de uma sede própria, que, dando-lhe renda, lhe permitirá o desenvolvimento dos seus serviços de assistência e o completo programma de sua elevada missão.

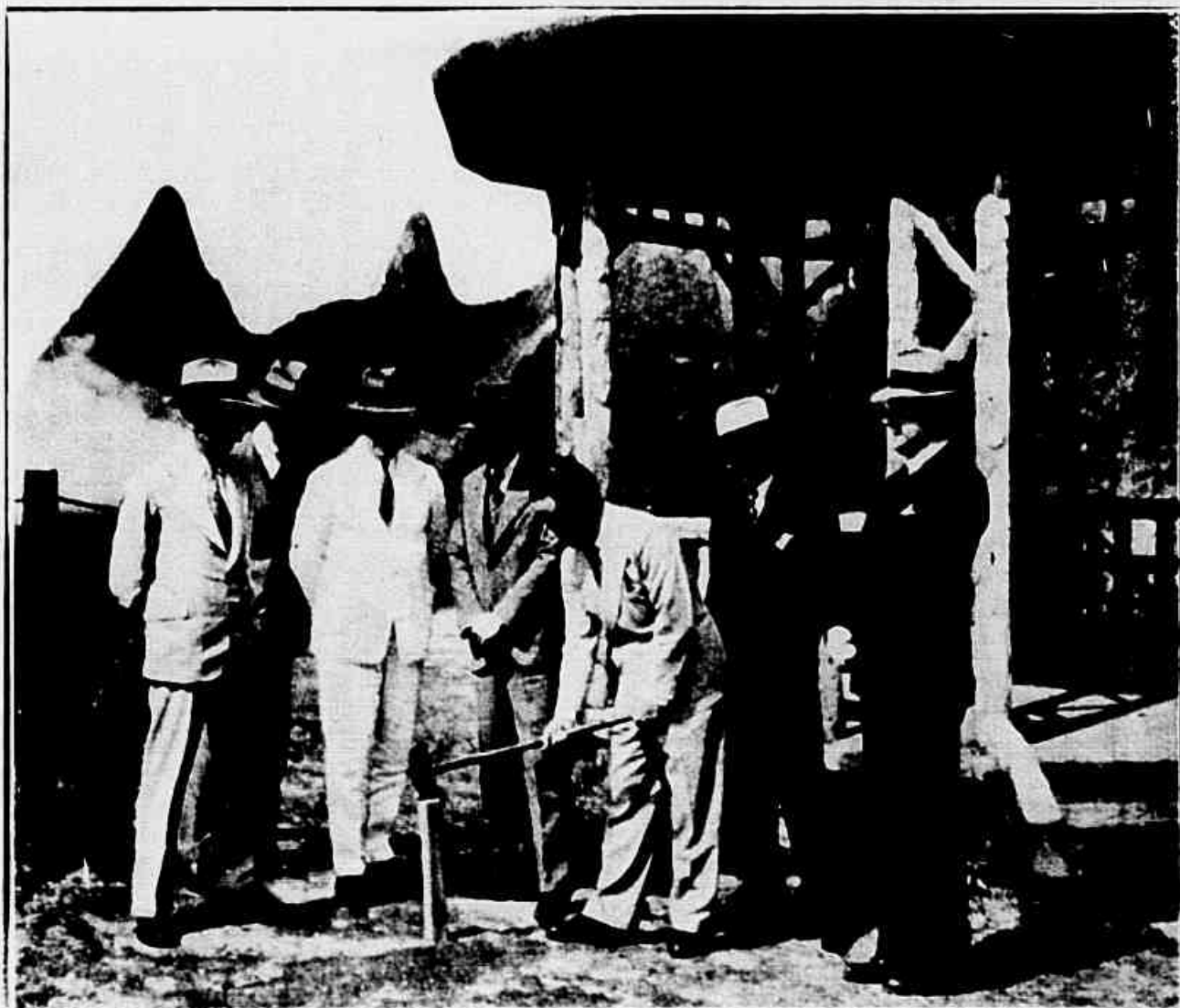
Si o dr. Pedro Ernesto merece louvores pelo seu acto moral, é de justiça também salientar aqui o esforço



Grupo dos bachareis da turma de 1916, da antiga Faculdade Livre de Direito, que se reuniram, num almoço, no dia 27 de Dezembro ultimo, para comemorar o 15º aniversário de sua formatura.

e o prestígio do dr. Herbert Moses, presidente da A. B. I., que muito concorreu para esse feliz resultado.

A urbanização de Theresopolis



Grupo tirado no Alto do Sobrado, em Theresopolis, por ocasião de ser batida a estaca inicial para o plano geral de remodelação, embelezamento e extensão daquella cidade serrana. Vêem-se no grupo o capitalista dr. Carlos Guinle, batendo a estaca, a convite do dr. Ruben Moitinho, prefeito municipal, e os técnicos da Empresa Mauá, que vão elaborar o plano geral de melhoramentos da cidade. Notam-se, da esquerda para a direita, o dr. Allyrio de Mattos, professor de astronomia e geodesia da Escola Polytechnica; o dr. Angelo Bruhns, da Comissão do Plano da Cidade do Rio de Janeiro; o dr. Gualter de Macedo Soares, professor de topographia da Escola Polytechnica; o dr. Flavio Torres Ribeiro de Castro, director gerente e engenheiro-chefe da Empresa Mauá, o dr. Armando de Oliveira, director architecto da mencionada empresa, e o prefeito, dr. Ruben Moitinho, que obteve do dr. Carlos Guinle e outros amigos de Theresopolis os recursos necessários para o custeio do plano geral da cidade.



Grupo de bachareis da turma de 1911 da antiga Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociais que commemoraram, no dia 29 de dezembro p. findo, o 20º aniversário de sua formatura, mandando rezar na Candelaria uma missa por alma dos collegas fallecidos: Hermes Fontes, João Affonso Borges, Segismundo Areia Mourinho, Adelino da Costa Bandeira, Jorge Esteves, Mario Braga, Octavio de Telfé von Honholtz, Ulysses Casado de Lima Junior, Alvaro Brasil e Salvador de Mendonça Moreira.



Grupo dos bachareis de direito da turma da 1928, e que se reuniram, num almoço, no Automovel Club, presidido pelo professor Castro Rabello.

O CÉU



O PRIMEIRO cuidado de J.-H. Fabre, ao organizar as lições que haviam de compôr o seu resplandecente livro *le Ciel*, foi apagar no espirito dos alumnos a imagem primitiva e domestica do firmamento como abobada ou cúpula do nosso mundo. O sabio incontentavel de saber, que durante uma longa vida estudou a existencia dos insectos e as maravilhas do seu instincto, com a mesma segurança e minuciosidade se quiz informar, em nosso proveito, das leis e relações dos mundos espalhados pelos espaços sem fim. Assim como averiguou, estendido no chão, de lente numa das mãos e relógio na outra, as confabulações das formigas e os minutos que a chrysalida leva a passar ao estado de borboleta até bater com as azas o ar ensolado — assim trouxe para diante dos nossos olhos ignaros e supersticiosos os principis que regulam a vida dos astros e os phenomenos que continuamente se repetem, variando sempre, na immensidade sideral. J.-H. Fabre foi, sempre lucido e exacto, dos segredos dos seres pequeninos aos gigantescos mysterios que povoam o Universo; e, assim como destruiu, reduzindo-a a uma série de disparates e absurdidades, a fabula da Cigarra e a Formiga, assim quiz — não de certo com a mesma originalidade, mas com identico empenho de elucidação e corrigenda — derrubar, no entendimento dos seus discipulos, a concepção que lá existia, do Céu e de todas as celestiaes resplandecencias. Era um sementeiro apaixonado de noções puras, um apostolo da justeza e da clareza, um paladino, realmente infatigavel, da exactidão. E ninguém melhor do que elle soube amar e servir a Verdade.

Assim, num terraço de Santa Thereza e diante dum céu que a tempestade acabava de varrer e lavar, como expressamente para nosso enlevo e maravilha, palestravamos, reminiscencia a reminiscencia e phrase a phrase, com cigarros e em amizade. Eramos tres homens, cada qual mais facundo e expansivo, e duas discretas senhoras que ouviam, concordavam, aprovavam com exemplar gentileza e, de vez em quando, irresistivelmente se distrahiam. Para as chamar integralmente ao entusiasmo em que nos congratava o autor das *Leçons et Lectures pour Tous*, perguntámos a uma dellas, sem escolher, pelo acaso dum encontro de olhares, se conhecia o "nosso" Fabre.



— Sim... respondeu a dama, tão naturalmente como se se referisse ao ultimo film de "sucesso" na Praça Floriano. — Na bibliotheca do meu collegio, havia os *Souvenirs d'un Entomologiste* e a obra completa do mestre adoravel. Por signal que a esse adoravel mestre devo um dos tormentos da minha alma adolescente de religiosa. Quando elle me ensinou a aplicar a geometria áquillo a que eu nunca dirigira senão louvores e supplicas, senti dentro de mim o primeiro assalto, os primeiros golpes da duvida. Para mim, como para todos os cren-tes, o Céu resistia aos calculos dos geometras, ás pesquisas dos astrónomos, a todas as audacias e todas as irreverencias do Saber. Eu o olhava como os primeiros seres humanos penetrados da emoção devota. Elle era a protecção directa e particular do nosso mundo — do Mundo. Estava muito lá no alto e até muito longe se estendia, mas era tal qual se nos afigurava, azul, arredondado, solido: e ainda por cima da concha de saphira, em que, á noite, se distinguíam, em myriades de incrustações, os diamantes esverdeados, dourados, avermelhados, arroxeados, de todas as *nuances* e todos os fulgores, estava a corte dos bemaventurados, dos electos de Deus. Ora, considerar eu tudo aquillo por meio de angulos e polygonos parecia-me simples e imperdoavelmente um sacrilegio. Assim, o meu espirito hesitava e o meu coração se torturava entre as certezas que o livro de Fabre me tentava a adquirir e a crença que, através de gerações innumeraveis, viera até mim e logo ás primeiras luzes do sentir em mim se implantara e se arraigara, como indispensavel á vida.

— No emtanto, observou um de nós, não importa qual — o *Ciel* é obra dum religioso sincero. Frequentemente Fabre escreve e venera, nas suas paginas, o nome de Deus...

— Mas no céu de que elle me fez a descripção flagrante; de que realmente, e através de distancias medidas e conferidas, me aproximou, não estava, não podia estar o meu Deus. E pela razão desesperadora de não ser aquelle o meu céu. Também a minha excellente e obscura mestra de doutrina, que nunca de certo se acercara dum telescópio e, sendo myope, tinha a fraqueza de não usar oculos, também ella me ensinara que Deus estava em toda a parte... Mas tudo são problemas, suplicios para quem precisa de crer e orar. Quando eu queria elevar o meu pensamento a Deus, para lhe agradecer ou lhe implorar algumas coisa, necessitava, como necessito ainda, de o imaginar num logar certo e limitado — o mesmo para que se elevam, de todos os pontos da Terra, as ansias da humanidade. Para mim, a idéa primitiva do Céu e a idéa immarcescível de Deus não se separam nem de modo al-



gum se distinguem. Por mais que os seculos se precipitem e na sua vertigem a sapiencia dos homens se multiplique, aquella relação permanece e permanecerá essencial e intangivel.

— Ao demais, recordou um de nós, fosse quem fosse — o primeiro termo por que os homens designaram Deus foi um adjectivo tirado de "céu": *Déva*, em sanskritto, o celeste...

A dama sorriu, meneou aprovativamente a cabeça... Eis uma indicação de extrema relevancia, para os homens que indagam e discutem. As mulheres, minhas semelhantes, conservam, no fundo da sua ignancia, uma certeza superior a todas. Não nos dirigiremos nunca a um Ente esparso e indistincto na multidão interminada dos Mundos. Não o admittimos ao redor de nós, envolvendo todas as creaturas e todos os planetas. Para Elle erguemos as mãos juntas sempre na mesma direcção. Os nossos olhos — desde os olhos da monja que, na sombra doce do claustro, aperta ao peito um mólho de flores votivas aos da criminoso que no fundo lobrego da cadeia cumpre a sua sentença — para



Elle se levantam, procurando-o, na certeza de o encontrar, naquella ponto do Céu, o mais alto, o mais esplendoroso. E com as nossas preces vae toda a emoção dos espaços e dos astros, cujas scintillações para ali convergem, como outros tantos louvores inextinguíveis. Todas as estrellas se voltam, como nós, como de todas nós a menor e mais apagada, para o Ente dos Entes, Creador de toda a Creação. E olhem, alli... — Alçou para a noite, crivada de constelações, polvilhada de nebulosas, a mão que nós seguimos, como uma inspiração. — Não parece que elle está sentindo a nossa commoção, rezando connosco, rezando por nós?

Lá em cima abriam-se, como numa invocação ou numa benção, os braços do Cruzeiro...

João Luso



Os novos aviadores do EXERCITO



1



2

Aspectos da entrega de diplomas aos novos aviadores do Exército, que terminaram o curso de pilotos e navegadores pela Escola de Aviação Militar.

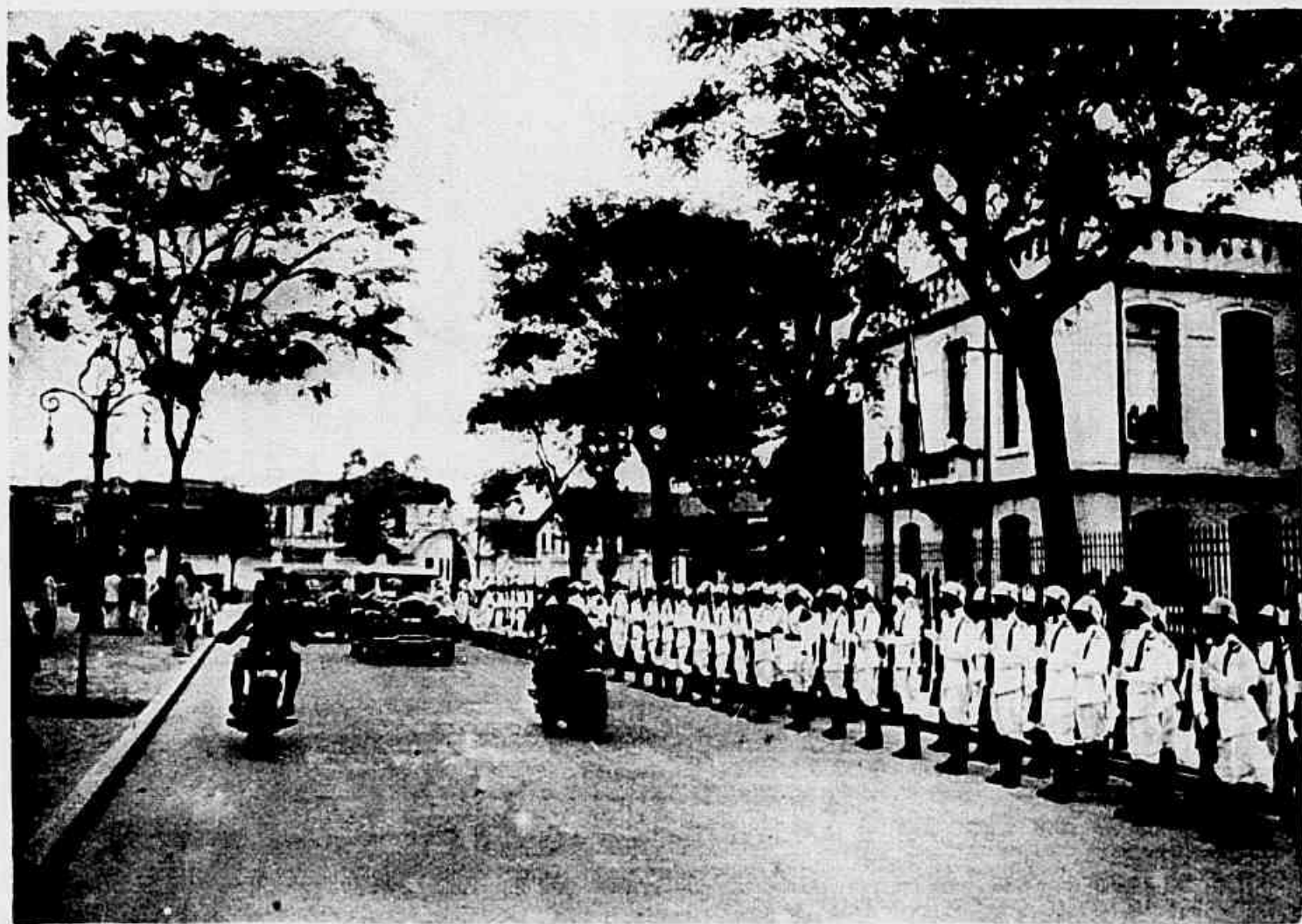
1 — Grupos dos jovens diplomados. 2 — As altas autoridades presentes, vendo-se ao centro o general Leite de Castro, ministro da Guerra, que tem à sua direita o general Tasso Fragoso, chefe do Estado-Maior do Exército, e à esquerda o general Huntzinger, chefe da Missão Militar francesa. 3 — Um flagrante da solenidade. 4 — Grupo de oficiais da Escola, vendo-se vazia e coberta de flores a cadeira que era destinada ao tenente Altamiro O'Reilly de Souza, ultimamente victimado num desastre de aviação.



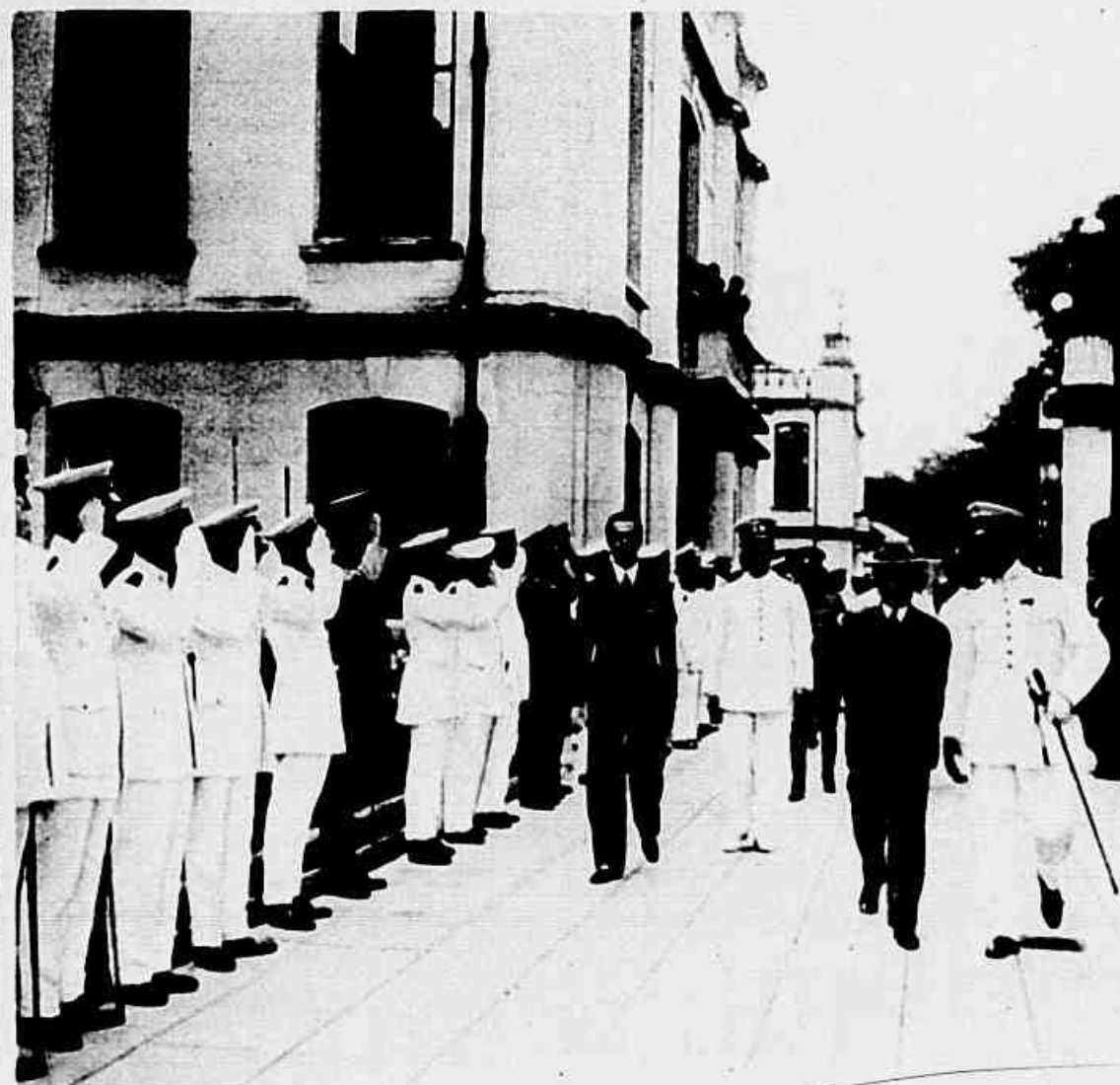
3



4



O fim do anno lectivo na ESCOLA de INTENDENCIA



Ceremonia da declaração dos novos aspirantes, que terminaram o curso da Escola de Intendencia, realizada na tarde de segunda-feira, e que foi presidida pelo Chefe do Governo Provisorio; ao alto, aspecto da chegada do sr. Getulio Vargas; à direita, S. Ex. ao retirar-se, acompanhado do general Tasso Fragoso, chefe do Estado-Maior do Exército, e do general Juliano Freire Esteves, commandante da Escola; em baixo, o Chefe da Nação entregando a espada a um alumno, futuro official.



MODAS • COSTURAS E BORDADOS □ A VIDA NO LAR □ RECEITAS,
E CONSELHOS PRÁTICOS □ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

A MODA

A evolução da moda, já começada na estação passada, accentua-se. A toilette feminina, abandonando a extrema simplicidade dos ultimos annos, orienta-se para mais complicações e ornamentações.

E' evidente que essa transformação completa da esthetica indumentaria tinha que sobrevir mais dia menos dia: com effeito, a Moda vive de perpetuas mudanças, não pôde ficar estacionaria.

Uma vez a moda lançada numa direcção, se não pára bruscamente (sem que aliás se saiba a razão, a maior parte das vezes), irá até aos extremos limites da sua tendencia. Na moda passada tinha-se chegado a tal ponto, no sentido da simplificação ou do encurtamento das saias, que era impossivel ir alem sem o risco de provocar escandalo. E' esta com certeza a razão da transformação radical da linha feminina em 1931.

Mas dizer que nada restará desse grande esforço tentado pelas mulheres para tornarem mais praticos seus vestidos, e que veremos desaparecer sem esperanza de volta os vestidos curtos e os vestidos simples? E' pouco provavel. Agora, que a imersa maioria das mulheres gosou das vantagens dessas modas commodas, é difficil abandonarem completamente; ficará sempre qualquer coisa, pelo menos no vestuario da manhã e de sport, assim como nos vestidos para compras e visitas intimas. Muitos são ainda simples e praticos, tendo saias de comprimento médio e feitos sem grandes complicações.

Mas os da tarde e da noite são extremamente

Beba mais leite

Qual a mãe que não deseja vêr os seus filhos gozar boa saúde? E é tão facil conseguir este objectivo! E' sómente dar mais leite ás creanças. Uma creança alimentada principalmente com leite tará com mais prazer as suas lições escolares e brincarás com mais alegria. Devemos, portanto, dar mais leite ás creanças para que não tenham que soffrer, quando ainda pequeninas e tambem depois de grandes.

ULTIMOS MODELOS



1 — Vestido de crêpe-setim preto. Mangas en-forme, corpo cruzado com baquinhas, golla e pontas do laço de crêpe branco. Saia com godets incrustados. 2 — Toilette de crêpe georgic, preto, o corpo é guarprio tecido. 4 — Vestido de voile de algodão, de fantasia. A saia en-forme e bastante franzida; a cintura marcada por nervures. Capinha en-forme, fechando com um laço.

necido com um plastron de do's tons de verde; a tira que continúa a golla vem abotoar-se sobre o cinto com um botão de crystal verde esmeralda. As mangas são enfeitadas com tiras dos crepes verdes. 3 — Vestido de crepe de Chine marron; babado en-forme na saia. A tira que rodeia o decote termina-se com o jabot. Cinto do pro-

Conserve a cutis jovem com Cera Mergolized

Faça desaparecer as imperfeições da sua cutis empregando regularmente Cera Pura Mergolized. Adquir-a em sua pharmacia e use-a conforme as instruções. A Cera Mergolized faz a pelle velha desprender-se em particulas imperceptiveis e, com esta todos os defeitos da tēz, taes como sardas, manchas etc. Desta maneira, a cutis recupera o seu aspecto natural, tornando a mostrar a formosura primitiva que com os annos se havia esmaecido.

Dissolvendo uma colherinha, das de café, de granulado "Stallax" em uma chicara de agua quente, terá ampla margem para fazer uma magnifica lavagem de cabeça, deixando a cabelleira naturalmente ondulada, com um tom brilhante e suave.

A "Cera Mergolized" é vendida no Brasil pelo preço de Rs. 12\$000 e 7\$000.

enfeitados: cortes en-forme, panneaux, palas, babados não serão compostos com a mesma preocupação de utilidade pratica que os primeiros; é para elles que as costureiras reservarão suas ideias mais originaes, suas audacias, assim os materiaes de grande preço.

Nc que diz respeito aos tecidos, a voga dá preferencia aos crepes lisos, setins, voile de seda, toile de seda, e á renda.

Conselhos sociaes

CONFIDENCIAS

Os corações opprimidos pelo soffrimento e os corações emocionados pela alegria sentem, em geral, necessidade de confiar-se; sua emoção é muito intensa para que a suportem sózinhos; procuram um outro coração capaz de comprehendel-os, capaz de apreciar sua felicidade ou de sentir seu desgosto. Essa necessidade de expansão, determinada por uma impressão muito forte ou por um sentimento muito intenso, manifesta-se mesmo nas pessoas que, no estado calmo, não tem o habito de se expandir; contam seu segredo, não sómente para desabafar como tambem para tomar um dos seus semelhantes como teste-

VESTIDOS SINGELOS



1 — Vestido de voile de algodão de fantasia; a saia formada por tres babados en-forme. O corpo com decote em bico e mangas curtas. 2 — Vestido de voile de fantasia; a saia com cinco babados franzidos; as mangas curtas terminam com dois babados franzidos. 3 — Vestido de shantung azul com desenhos brancos e pretos; a saia, en-forme atrás, tem tres pregas duplas na frente; golla de lingerie, cinto de verniz preto.

BELLEZA DA CUTIS!
LIMPEZA DA PELLE!
CRAVOS? PO'ROS ABERTOS?
USEM O FAMOSO E INFALLIVEL
DISSOLVENTE



O DISSOLVENTE NATAL é receitado pelos medicos. Acaba com as rugas, manchas, pannos, sardas, espinhas, cravos e póros abertos.
 Vidro 5\$000. — A' venda em toda parte. Pedidos: Tel. 4-6106 — L. R. Souza — Caixa Postal 2167 — Rio. Envia-se grátis a quem pedir informações sobre o Dissolvente Natal, indispensavel para a limpeza e tratamento da cutis.

munka da sua sorte anormal, que passa duma maneira tão extraordinaria, em bem ou em mal, a média da condição humana.

Mas, nessa perturbação, é muito difficil fazer uma escolha sensata; muitas vezes confiam ao acaso, confiam porque uma palavra opportunamente pronunciada por um interlocutor proveca a confiança; expandem-se porque uma semelhança de situação faz esperar uma sympathia; nenhum desses motivos tem nada que ver com o valor moral do interlocutor.

Aquelle a quem vamos contar coisas intimas é digno de ouvir-as? será discreto? compreender-nos-á? receberá a nossa prova de confiança com o affectuoso interesse que merece? saberá tomar a sério o que para nós é tão grave? será certo que não nos trahirá? e terá elle o bom senso necessario para dar os conselhos que a nossa emoção reclama?

Dirão provavelmente: "Quando se está debaixo duma grande emoção, seja ella de alegria ou de tristeza, não se pensa em resolver essas questões; quer se desabafar, exalar seus queixumes ou expandir sua alegria, espantar o ovinle ou interessar-o á nossa sorte, não se vê mais longe..."

E' uma verdade, não se pensa em olhar para mais longe, e é justamente essa imprevidencia que prepara tantos arrependimentos.

O triumpho feliz que se sente em contar a propria felicidade, o consolo que se experimenta em confiar os seus desgostos são satisfações momentaneas.

Quando confiamos nosso segredo a um individuo indigno dessa confiança, a sua indiferença, as suas troças ou indiscreções pôdem fazer-nos soffrer cruelmente da nossa leviandade; assim que o periodo de violenta emoção passou, verificamos que tratámos como amigo intimo um ente que tinha

apenas a qualidade de ser um ouvinte accessivel; eslavamos muito perturbados, por essa razão não nos preocupámos com isso; mas, reflectindo, comprehendemos o erro que commetemos; esse erro é de ordem sentimental e de ordem moral ao mesmo tempo.

Em primeiro lugar, soffremos na nossa sensibilidade, por termos elevado á dignidade de intima uma pessoa que o não merecia. Admittimos que penetrasse na nossa alma perturbada, convidámos-a a ler em nós, mas o seu coração, frio ou hostil, não reagiu como esperavamos; o nosso desgosto não a sensibilizou, tendo lhe até causado uma certa satisfação; a nossa felicidade fez-lhe inveja.

Na occasião não verificámos tudo isso; completamente entregues á nossa confiança, acreditámos encontrar toda a sympathia esperada, mas, o sangue-frio voltando, somos obrigados a convencer-nos de que a nossa confiança tinha sido dada em vão, que nenhum sentimento amigavel respondeu á nossa prova de amizade ou não recebemos conselhos e ajuda que esperavamos. O allivio immediato que sentimos no momento em que deixámos "escapar" o nosso segredo é tristemente compensado pela decepção que a attitudão do nosso confidente, mal escolhido, nos inflige.

Do ponto de vista moral, a nossa acção não é menos deploravel: se nos abrimos a um individuo, não porque elle fosse um ente superior, mas somente porque estava ao nosso alcance no momento em que a emoção nos suffocava, que socorro poderíamos esperar d'elle? Fornecemos-lhe dados psycholegicos necessarios para agir sobre a nossa conducta, não resistirá ao desejo de dar-nos conselhos. O que valem esses conselhos?

Não estavamos em estado de examinal-os; na perturbação, tinhámos perdido a firmeza de direcção e tornámos-nos credulos; e ha muitas probabilidades de que seguíssemos docilmente o impulso que nos foi dado. E esse impulso pôde ser simplesmente errado como tambem completamente desastrado.

E' portanto indispensavel que tenhamos bastante energia, dominio sobre nós mesmos, para não nos confiar a qualquer pessoa; eslavemos-nos, contenhemos-nos enquanto não encontramos um ente bom, intelligente, caridoso, capaz de ouvir-nos com sympathia, de alegrar-se com nossa felicidade ou de alliviar o nosso desgosto tomando parte nelle, e capaz tambem de servir-nos de guia durante o periodo em que a violencia das emoções nos tire a comprehensão nitida das coisas.

Se não encontramos esse confidente ideal, privemos-nos da satisfação de desabafar; se o encontramos, acreditmel-o por qua durante esse periodo difficil no qual perdemos o controle de nossa conducta e o equilibrio de nossos pensamentos.

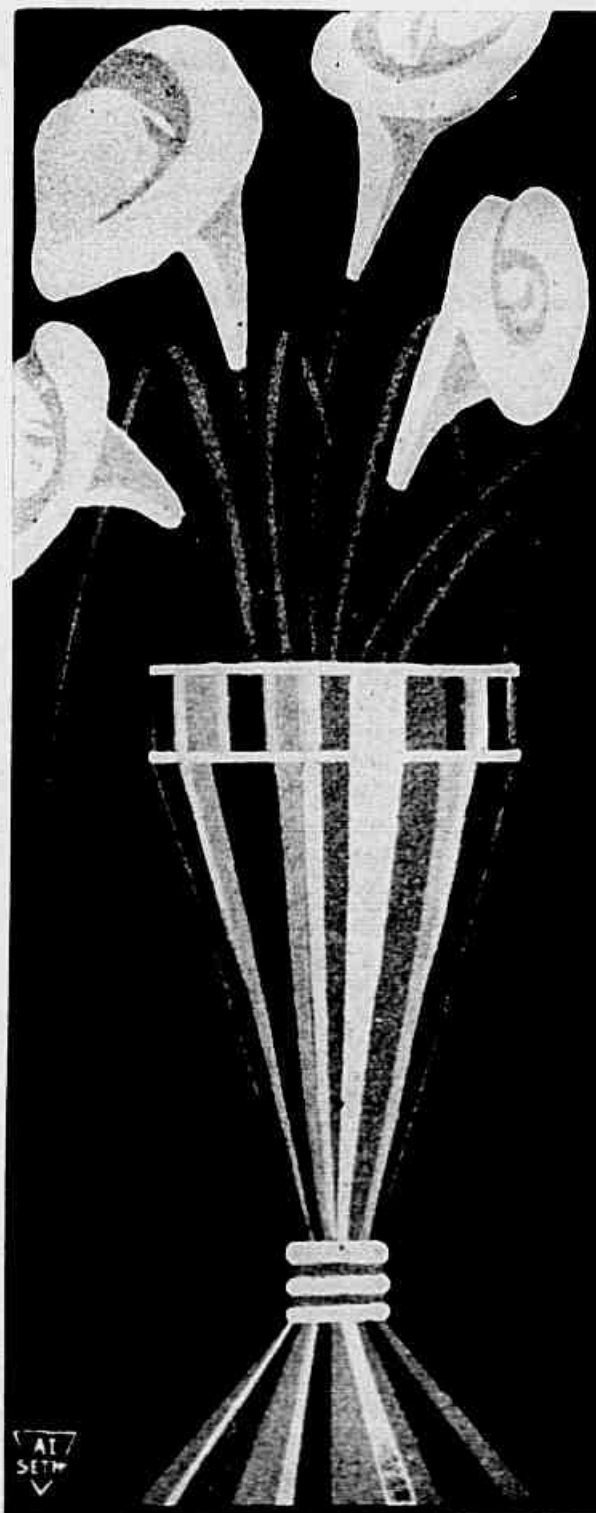
PENSAMENTOS

Na minha longa vida, aprendi duas regras sensatas: a primeira perdoar muito; a segunda não esquecer nunca.

Gladstone.

Ganhámos muito mais em nos deixarmos ver tal qual somos que experimentar parecer o que não somos.

Dr. Bengué, 16, Rue Ballu, Paris.



PÓ DE ARROZ
Lady
E' O MELHOR E
NÃO E' O MAIS CARO!



: : OS VITRAES : :



Artistas pintando vitraes na officina de Lady Haywood.

O vitral... Acto de fé em Deus ou na Belleza; oração, esperança, adoração...

Vitraes das igrejas nos seculos XII e XIII. O architecto sonhava com o azul sem ousar ainda lançar as vertiginosas flechas; e as peças de vitraes eram ainda muito pequenas.

dos vermelhos e dos azues — dominando o azul no seculo decimo segundo, o vermelho no decimo terceiro — obtinham aquelles tons de violeta purpura, tão quentes e tão ricos para a illusão de nossos olhos.

No seculo XVI foram inventados os esmaltes e

tornou-se um quadro e entrou em decadencia.

Salvo algumas raras excepções, a arte do vitral foi então abandonada; foi preciso esperar o romantismo para vel-o reviver, e... talvez a nossa época para seu verdadeiro renascimento.

Actualmente, sob o im-



A collocação das diversas peças do vitral.

Então o artista traçava seu desenho sobre uma mesa e recortava o vidro com o ferro em braza, pois o diamante ainda era desconhecido. Mas já pintava seu vidro, apesar de alguns architectos affirmarem que a pintura do vitral foi conhecida muito mais tarde. Pela juxtaposição

a applicação no vitral dessa nova formula. As primeiras experiencias deram resultados tão extraordinarios que só se queriam os esmaltes, e a arte tornou-se uma precisidade; tal foi o reflexo das draperies, tal a riqueza dos tons que, tendo attingido seu apogeu, o vitral

pulso dado pelos Gruber, os Barillet, os J. J. Ray, os Rinuy, os Stevens e tantos outros que não nos é possível citar por ser longa a lista (mas é preciso não deixar de ser lembrada mlle. Huré, a primeira mulher talvez que se tenha dedicado a esta arte), a arte do vitral

Um Unico Remedio para
Dores MuscularesO DESCUIDO DE SUA SAÚDE, PODE TER
GRAVES CONSEQUENCIAS

"Essas terriveis dores nos musculos e nas juntas, podem revelar desordens nos rins."

Diz-se, não sem fundamento, que o rheumatismo é a tragedia da vida moderna. Os que deixam passar por alto os seus primeiros symptomas, podem chegar a verem-se impossibilitados de se dedicarem as suas tarefas ou distracções prediletas e até prostados na cama. As crianças tambem padecem de rheumatismo com frequencia.

OFFERTA GRATIS DE EXPERIENCIA DE UM TRATAMENTO
COM 40 ANNOS DE EXISTENCIA!

Se V.S. soffre noite e dia de dores rheumaticas, ou se apenas sente os primeiros symptomas de dores que podem ser causadas por desordens nos rins, inicie HOJE MESMO este tratamento.

Se V.S. se descuida do que tem toda a apparencia de ser symptomas de rheumatismo, como seja a inchação das juntas,

pontadas, dores agudas ao longo das pernas e dos braços ou nas cadeiras, talvez esteja em caminho de perder sua saúde. Portanto, quando insistimos com V.S. a experimentar em sua casa ou durante suas occupações, o que as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga podem fazer-lhe, fazemol-o com a maxima confiança.

AS PILULAS
DE WITT
PARA OS RINS E A BEXIGA

O REMEDIO QUE MOSTRA
EFFEITO EM 24 HORAS.

AS PILULAS DE WITT PARA OS RINS E A BEXIGA SÃO UM REMEDIO MARAVILHOSO PARA O EXCESSO DE ACIDO URICO NO SANGUE.

REMETTA-NOS ESTE COUPON
HOJE MESMO

Srs. E. C. De WITT & Co. Ltd (Depo. H 14),
Caixa do Correio 834, Rio de Janeiro.

Queiram enviar-me, livre de despesas, uma amostra das famosas Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga.

Nome _____

Endereço _____

retemcu uma vida mais intensa.

No entanto póde se dizer que, desde o seculo XV, a technica do vitral, pelo menos nas suas grandes linhas, não mudou.

Depois de ter desenhado uma maquette reduzida, o artista faz seu "cartão" do tamanho definitivo, sobre o qual traça as linhas de chumbo; o cartão é ás vezes um simples desenho sem as cores,

que são indicadas sómente na maquette. As linhas de chumbo reproduzidas sobre papelão permitem o recorte, com uma tesoura de lamina dupla, do tamanho exacto dos pedaços de vitral, uma especie de molde. Cada pedaço de papelão é collocado sobre os vidros cuidadosamente escolhidos e nas cores determinadas; e os pedaços de vidro recortados com o diamante são

reunidos numa bandeja e fixados entre elles por laminas de chumbo.

Se os pedaços tem que ser decorados e assados no forno, a collocação do chumbo é apenas provisoria; uma vez a pintura terminada, o vitral é desmontado para ir para o forno e sómente depois dessa operacão é que as laminas de chumbo, collocadas novamente, serão soldadas e bitumadas.

ALMOFADA BORDADA



Risca-se o desenho do bordado sobre linha forte cor de barbante; forra-se o trabalho com papel forte para que o bordado não encolha. O bordado das flores é feito com linha cor de açafrão (amarello avermelhado), as folhas com linha verde e o resto de bordado é feito com linha do mesmo tom do linho. Depois do bordado prompto (todas as barretes feitas) recorta-se com cuidado e cose-se essa frente da almofada com a de trás, que leve ser do mesmo linho. O forro póde ser de setim verde do tom da linha das folhas ou cor de açafrão.



Arrumadas para ir para o forno.

Trabalho muito minucioso em todas as suas partes, mas sobretudo quando o traço é dado pela pintura, é natural que essa arte seja escolhida pela mulher, que tem a mão mais leve e mais paciência. Também, depois de mille. Hure em França, na Inglaterra lady Haywood, que pertence á aristocracia, abriu muito recentemente uma officina onde trabalham somente mulheres. Nas photographias que publicamos foram apanhadas em plena actividade algumas dessas mulheres, seduzidas pela nobre arte do vitral.

Arte preciosa que dá hoje o direito áquelles e áquellas que a exercem de usar o titulo de mestres-do-vidro (maitres-vitriers), mesmo quando não fabricam elles proprios, como o artista dos primeiros seculos do vitral, o vidro que empregam.

Variedades

O MAIS VELHO NAVIO DO MUNDO

O Almirantado inglez empregou recentemente 5.000 libras esterlinas no concerto d'uma fragata do seculo XVIII, o *Implacavel*, que serve de pontão no porto de Falmouth e que dizem ser o mais velho navio que fluctua no mundo.

O *Implacavel* é um navio francez. Foi tomado no dia 4 de Novembro de 1805. A fragata tem dois convezes, de 74 canhões, e sob a bandeira tricolor tinha o nome de *Duguay-Trouin* e fazia parte da esquadra do porto de Rochefort, onde tinha sido construida.

Armada a primeira vez no dia 4 de Abril de 1801, depois novamente no dia 23 de Setembro de 1804, o *Duguay-Trouin* participou no dia 21 de Outubro



1 — Rico vestido de renda. O corpo forma uma especie de bolero; a saia é guarnecida com babados en-forme. 2, 3 e 4 — O mesmo vestido de setim preto com as modificações que lhe darão aspectos completamente diversos. No primeiro, um corpete de renda com mangas formadas por tres babados. No segundo, uma capinha mantida por longas tiras que trançam na frente e vão se amarrar nas costas numa longa faixa. Essa capinha assim como as pontas da faixa são guarnecidas com arminho, que pode ser substituído por uma ruche de fita branca. No terceiro modelo vê-se bem o feitiço do vestido: a saia com a frente cortada en-forme e com o babado também en-forme.

de 1805 na batalha de Trafalgar e escapou da esquadra ingleza. Quinze dias mais tarde, no combate dos dias 3 e 4 de Novembro de 1805, o navio viu-se cercado pela esquadra de sir Richard

Strachan. A equipagem da fragata fez prodigios de heroismo; Touffet foi morto com 150 homens, o segundo commandante gravemente ferido. O *Duguay-Trouin* teve que capitular e tornou-se então, sob a bandeira Britannica, *H. S. M. Implacavel*. Foi, até 1842, um dos melhores navios da frota ingleza.

TRADIÇÕES E PRECONCEITOS

Na Rumania conservam ainda tradições curiosas nos casamentos. Por exemplo, as demicelles d'honneur da noiva carregam cestas de flores brancas consideradas como talisman: não somente protegem a noiva nesse casamento como a farão contrahir novas nupcias caso ficar viuva. Mas não são somente as noivas que empregam esse meio de garantir novo casamento: os noivos também passam

TOILETTES PARA A NOITE



Academia de corte e costura

Rua da Carioca 59 — 1.º andar (Nome registrado). Curso completo de corte e costura em 3 mezes. Cursos intensivos em 1 e 2 mezes. Concede diploma. Todas as alumnas recebem um livro com todos os moldes basicos para qualquer figurino. Mais informações com a directora, Mme. Malvina Kahane.

encontrei, afastei a má sorte". Este facto ainda veio mais arraigar nos espirites esse preconceito, por ter a princeza sido a mais infeliz das esposas abandonadas.

A POPULAÇÃO DA ALLEMANHA AUGMENTA

Segundo recentes estatísticas, verificou-se em 1930 um augmento de 415.927 habitantes, mais que em 1929, devido aos nascimentos tanto na Alemanha como fóra. Mas, mesmo tirando-se 36.496 crianças nascidas no estrangeiro, fica ainda para a Alemanha um augmento na população de 379.431. Incluindo o territorio do Sarre, o Reich possui uma população de 65.280.000 habitantes.

PENSAMENTOS

Quando temos algum desgosto, imaginamos — pobres leões que somos! — que ninguém antes de nós tinha soffrido.

Para as mundanas, mesmo a caridade é um sport.

Cirurgia esthetica das Rugas

Methodo novo, rapido e sem dor, para acabar com as rugas da testa, face, canto dos olhos e pescoço (papada). Não é preciso ficar em casa de saúde.

DR. PIRES

(Dos hospitais de Berlim, Paris e Vienna)
AV. RIO BRANCO 104 - 1.º and.
Tel. 2-0425.

GRATIS !! — Dr. Pires — Avenida Rio Branco 104-1.º (Rio) — Desejo receber o livro: "Como rejuvenecer 20 annos de idade em poucos minutos".

Nome
Rua N.
Cidade Estado



DE DEDUCÇÕES EM DEDUCÇÕES



— E' verdade, vovô, que me acharam dentro d'um repolho?
— Com certeza...

— E o tio Emilio dentro d'uma abóbora?
— Sem duvida...

— E a prima Alice dentro d'uma rosa?
— Evidentemente?

— Então você, vovô, com certeza foi encontrado dentro d'uma fava...



todo o dia do seu casamento até á hora da cerimonia descalças, conservando assim a possibilidade de tornar a casar quando enviuvar. Uma outra superstição prediz a morte ou a separação no mesmo anno se a noiva deixar cair a alliança, enfiada no seu dedo, na hora da cerimonia. Essa superstição é tão grande nesse paiz que a esposa do principe Carl, assistindo a uma cerimonia nupcial, viu escorregar do seu dedo a alliança na hora em que os noivos punham as suas. A jovem princeza empallideceu horrivelmente, mas a rainha Carmen Sylva,

abaixando-se, apanhou a joia e abraçou a pobre princeza, dizendo-lhe: "Nada receeis, fui eu que a



Golla écharpe de crepe setim branco num vestido de crepe setim preto.



"MALVALOCA"

Preparação Unica no Mundo, de Efficacia Absoluta contra as RUGAS

Maravilhoso producto que embeleza a cutis, rejuvenesce e branqueia a pelle e faz desaparecer instantaneamente as RUGAS, por mais profundas e extensas que sejam.

Em todas as Drogarias, Pharmacias e Perfumarias

CREME LIQUIDO "MALVALOCA"

Peçam Prospectos Explicativos Gratis

J. L. CONDE & CIA.

VISC. ITAUNA N. 65 — Rio de Janeiro

Nossa alimentação

OS RAIOS ULTRA-VIOLETA PERMITTEM AGORA CONTROLAR A PUREZA DAS MATERIAS ALIMENTARES

As materias alimentares — taes como as farinhas, leite, ovos, manteiga, banhas, vinhos, vinagre, asucar, oleos etc. — podem ser alteradas naturalmente ou falsificadas; a fluorescencia que adquirem sob a acção das radiações ultra-violeta, emitidas por uma lampada de vapor de mercurio com ampolla de quartzo, permite reconhecer immediatamente a presença de pequenas quantidades de elementos estranhos.

As materias amylaceas são facilmente diferenciáveis. A farinha de trigo apresenta uma fluorescencia azulada que diminui com a addição de farinha de aveia ou de fécula de batata. A existencia de farinha de ervilha revela-se por uma fluorescencia rosada e a dos feijões por uma fluorescencia verde. Póde-se distinguir as massas (lasanha, macarrão) das massas que levam ovos, á condição que tenham pelo menos dois ovos para cada meio kilo de farinha de trigo.

Póde-se saber a origem do leite (vacca, ovelha, jumenta) e seu valor (frescura, pureza, homogeneidade, proporção de nata, ausencia de agua); a quantidade de gordura do soro é indicada por uma fluorescencia mais ou menos amarella.

A albumina de gallinha e a de uma pata, identicamente coloridas na luz commum, fluorescem no entanto respectivamente em amarello claro e azul violaceo sob a acção dos raios ultra-violeta.

A margarina é muitas vezes fraudada pela introdução do oleo de côco. Na manteiga de cacão também introduzem gorduras inferiores. Porém a manteiga de cacão, absolutamente pura, fluoresce em azul violeta, enquanto que todas as amostras fraudadas de manteiga de Rotterdam ou de manteiga de Radisson tornam-se branco esverdeado ou rosadas.

A mesma technica permite distinguir os vinhos de boa qualidade estragados ou falsificados (coloridos artificialmente) assim como o estado de frescura do peixe, da carne, das charcuterias; e revela numa proporção inferior a 15% do oleo

ROUPAS PARA BANHOS DE MAR



1 — Capa de tecido esponja, branco com grandes flôres amarellas e côr de laranja. 2 — Tunica para roupa de banho de jersey de lã, preto, com babado en-forme. Calção do mesmo tecido. 3 — Maillot de jersey de lã verde vivo; barra branca nos punhos das calças; cinto branco. Casaco longo de cretone, fundo branco com desenhos verdes, debruado com linho verde. 3 — Roupa de banho de lã vermelha; a tunica é guarnecida com vizes azul marinha e branco. O calção é feito com o mesmo tecido vermelho.

de grão (algodão, amendoim, cravo, gergelim) no azeite de azeitona etc.

MENU DE ALMOÇO

PEIXES FRITOS
COM MOLHO PICANTE
BATATAS COZIDAS

RIM DE VITELLA COM
MOLHO DE VINHO
MACARRÃO

PERNA DE CARNEIRO Á
INGLEZA
JARDINEIRA DE LEGUMES

CROISSANTS DE AMENDOIA
BOLO DE FECULA DE BATATA

PEIXES FRITOS

Os peixes sendo grandes são cortados em postas e os menores são partidos em dois ou deixados intei-

ros, conforme o tamanho. Depois de lavados são enxutos, depois passados no leite, em seguida na farinha de trigo, depois molhados em ovo batido e

envolvidos em farinha de rosca. Em seguida são fritos no azeite fervendo. Servem-se com

MOLHO PICANTE

Faz-se um refogado com um pouco de manteiga, cebolas cortadas em rodellas, juntando-se em seguida um copo de caldo de peixe (com as cabeças e aparas que se põe para cozinhar em agua, temperada com sal, tomates e cheiros) e depois um meio copo de vinagre, alguns grãos de pimenta do reino (inteiros), um ramo de cheiros e algumas cebolinhas. Deixa-se cozinhar lentamente, em seguida côa-se; engrossa-se com um pouco de maisena e um pouco de manteiga. Junta-se fóra do fogo um pepino de conserva picado em fatias finas.

RIM DE VITELLA COM MOLHO DE VINHO

Põe-se para refogar, em 25 grs. de manteiga muito quente, uma cebola picada muito miudo; deixa-se tomar um pouco de côr em fogo brando; em seguida põe-se dentro as fatias de rim bem limpas de todas as pelles (400 grs.); dois minutos em fogo são suficientes em geral para fritar. Em seguida retira-se com uma escumadeira as fatias de rim, que se põe numa travessa, e esta é guardada na estufa, para não esfriar. Põe-se na frigideira um copo de vinho branco, um copo de caldo de carne, uma folha de louro e cheiros; deixa-se reduzir a metade; côa-se e volta novamente para o fogo. Junta-se então 100 grs. de manteiga, posta aos pedacinhos.

Fritam-se na manteiga algumas fatias de pão e collocam-se as fatias de rim sobre ellas. Enfeita-se por cima com salsa picada e o molho vae na molheira.

PERNA DE CARNEIRO Á INGLEZA

Põe-se numa panella grande 5 litros de agua, 30 grs. de sal, seis cebolas, um dente de alho, um bouquet de cheiros, pimenta em grão. Quando a agua estiver fervendo, juntam-se seis nabos inteiros e seis cenouras, depois a perna de carneiro (2 kilos). No fim de uma hora, a perna de dois kilos deve estar cozida, se a



MODA INFANTIL



1 — Vestido de tussor com pala: forma quatro pregas na frente; gola e punhos do próprio tecido; gravata e fivela vermelhas. 2 — Vestido de linon rosa; a pala é formada por tres tiras envezadas e o vestido termina com essas mesmas tiras. 3 — Vestido de linho azul com a pala abotoada do lado. 4 — Vestido de crepe da China rosa, guarnecido com vizes de crepe azul.

água ferveu sem interrupção.

Vinte minutos antes, juntar-se-á doze batatas ou melhor cozinha-se as batatas á parte.

Arruma-se a perna de carneiro numa travessa, os legumes em volta, e serve-se com

MOLHO DE ALCAPARRAS

Põe-se numa panela 30 grs. de manteiga e igual quantidade de farinha de trigo; desfaz-se com um quarto de litro de água em que foi cozida a perna de carneiro, deixa-se ferver em fogo brando, tempera-se com sal (se fôr preciso) e junta-se 30

grs. de alcaparras e 30 grs. de manteiga, quando estiver prompto.

CROISSANTS DE AMENDOAS

Soca-se muito bem num gral amendoas (250 grs.) com tres ou quatro claras e 250 grs. de assucar. Junta-se em seguida duas colheres de marmelada de damasco (colher de sobremesa).

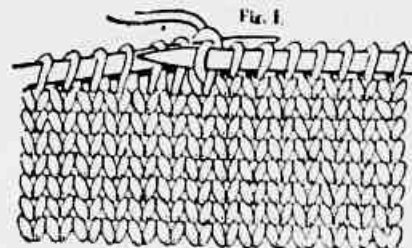
Junta-se em seguida calda bastante espessa feita com 250 grs. de assucar e meio copo de água. Põe-se um instante essa mistura numa panela para amolecer a massa, depois despeja-se sobre o mármore peneirado com assucar. Formam-se umas bolas com essa massa e em seguida são passadas na seguinte mistura: uma clara á qual se juntou uma colherinha de assucar crystallizado e 250 grs. de amendoas picadi-

linhas. Alonga-se as bolas em feição de meia lua. Põe-se para assar no forno em taboleiros.

Estão promptos quando estão bem dourados.

BOLO DE FECULA DE BATATA

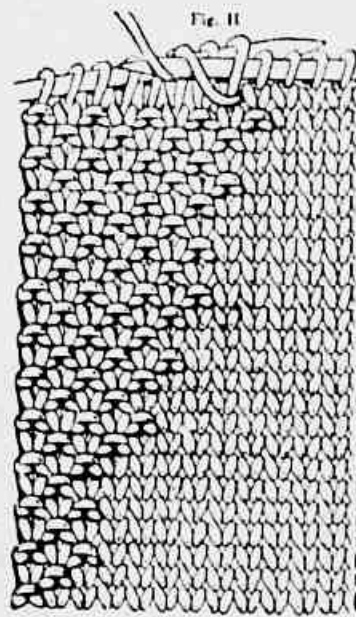
Põe-se num alguidar ou saladeira 125 grs. de manteiga e bate-se com o batedor ou uma colher até que fique cremosa. Bate-se 2 gemmas de ovo com 125 grs. de assucar e junta-se a manteiga batida; ralase a casca de meio limão, junta-se em seguida duas claras muito bem batidas e por ultimo 125 grs. de fecula de batata na qual se peneirou junto uma colherinha de fermento inglez. Põe-se para assar numa fôrma untada com manteiga e peneirada com farinha de trigo. A fôrma não deve ser cheia, porque cresce. Forno quente.



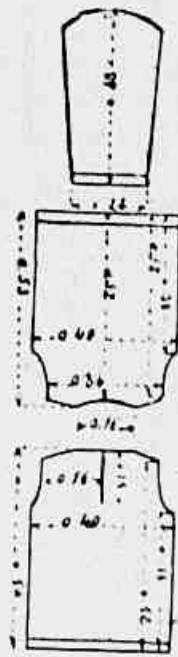
Ponto de jersey.



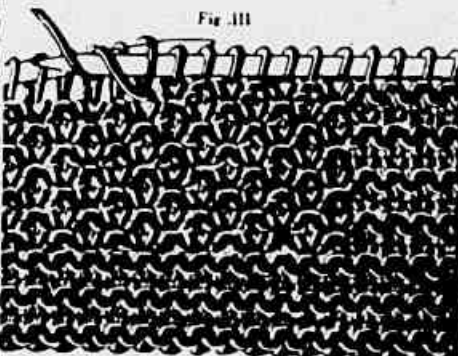
BLUZA DE TRICOT



O revers da gola da blusa é feito com ponto de areia.



Os moldes da blusa com as medidas.



A gola tem seis carreiras de ponto de musgo e vinte e uma de ponto de areia.

Para executar esses casos para o manequim 42 são necessarias 300 grs. de lã: 250 de tom claro, verde por exemplo, para executar a blusa, e 50 grs. de lã verde escuro para as guarnições. Começa-se o trabalho pela base das costas, pondo na agulha de tricot (de 5 milímetros de circunferencia) 130 malhas; faz-se 14 carreiras de ponto de areia com a lã verde escuro. O ponto de areia é feito da seguinte maneira: uma malha do direito, outra do avesso, invertidas em cada carreira. Depois, começa-se com a lã verde claro a fazer o ponto de jersey, direito d'um lado e avesso do outro (fig. I) até obter-se 38 centímetros medindo desde baixo; fechar 7 malhas de cada lado para começar as cavas, depois 3 malhas de cada lado, duas carreiras seguidas; depois continuar sem diminuir até 14 centímetros. Depois começa a formar a costura dos hombros diminuindo 7 malhas de cada lado, quatro vezes seguidas; depois fechar todas as malhas para formar o decote das costas. Frente — Começa-se como as costas pela base com a mesma quantidade de malhas e faz-se da mesma maneira até chegar na altura das cavas; ali separa-se o trabalho no meio, tricota-se primeiro um lado, depois o outro. Na parte da abertura começa-se a fazer na primeira carreira um ponto de areia, na segunda dois e assim em seguida até chegar na ultima carreira do hombro (fig. II). A parte da cava e hombro executa-se da mesma maneira que as costas. As mangas — Começa-se pelos punhos com a lã escura, põe-se na agulha 60 malhas, faz-se o ponto de areia durante 14 carreiras; toma-se em seguida a lã clara e faz-se o ponto de jersey aumentando uma malha de cada lado todas as 7 carreiras durante 45 centímetros. Fechar em seguida 3 malhas no começo de cada carreira até acabarem-se todas as malhas. Fazer a segunda manga da mesma maneira. Gola — Com a lã pôr 70 malhas na agulha e tricotar o ponto de musgo durante 6 carreiras (fig. III). Depois começa o ponto de areia, excepto para as 4 malhas das beiradas de cada lado, que se continua a fazer com o ponto de musgo; fazer 21 carreiras e fechar completamente recto, fig. III. Cose-se essa gola em volta do decote, depois de ter fechado os hombros. Coser os lados da blusa e depois das mangas fechadas são cosidas nas cavas. Cinto de camurça ou de verniz verde.

Até onde pode ir a imbecilidade humana?

Foi isto que respondeu o jornal francez *L'Esprit Français* a esta original pergunta:

"A imbecilidade humana, sómente, pôde dar uma ideia do infinito" disse pouco mais ou menos Renan. Se duvidarem, estão aqui os campeões que vos convencerão:

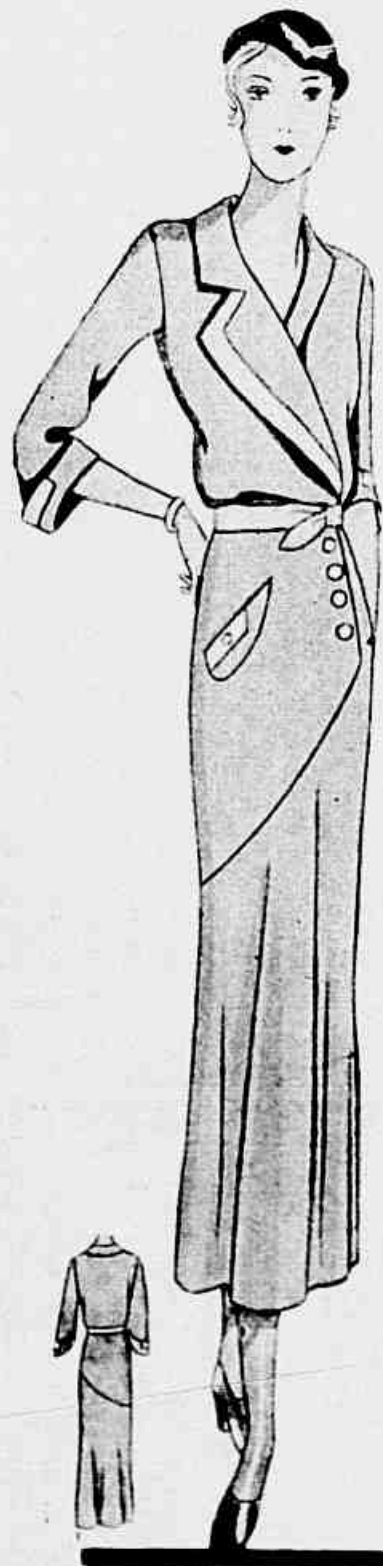
Em Nova-York, o sr. Lewney abriu 109 estras em seis minutos.

Em Berlim Ludwig Wolging fumou dezoito charutos em duas horas, sem beber e sem cuspir.

Em Bruxellas, Leys Pollaert tuma um só charuto em duas horas e meia sem deixal-o apagar...

O director do Mammouth Circus acaba de aceitar um sujeito que promette engulir, em publico e d'uma

só vez, tres duzias de ovos de gallinha, duas duzias de ovos de pata e uma duzia de ovos de gansa.



Vestido de crepe da China verde claro, guarnecido com crepe branco. Saia en-forme.



As latas fechadas pelo vacuo conservam a frescura e pureza do KLIM



KLIM...

o leite de confiança

Klim é um leite puro, do qual sómente a água foi separada. Todos os solidos do leite mantêm-se em um pó leve como Klim. Especialmente embalado em latas fechadas pelo vacuo — o leite conserva-se sem o perigo de contaminação.

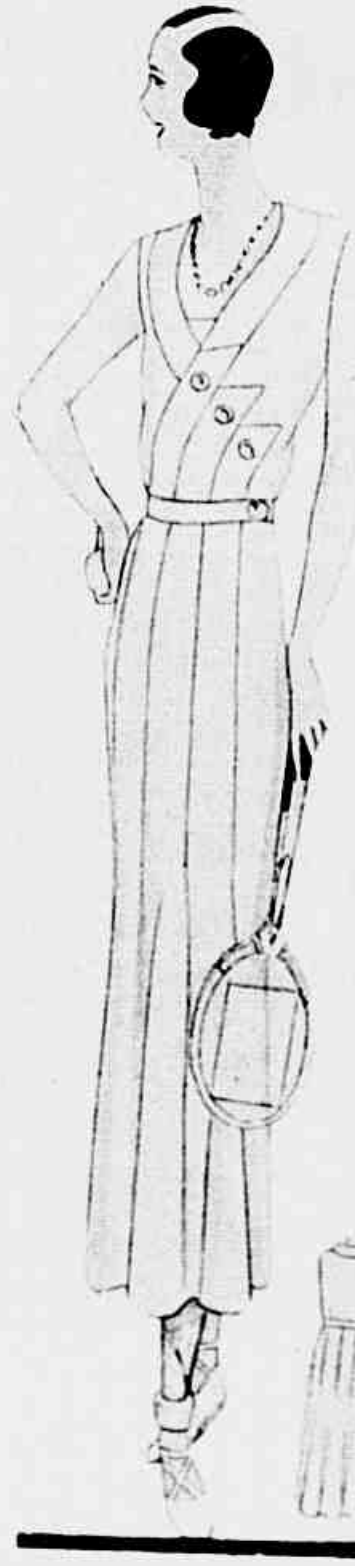
Este é o motivo de Klim ser um leite saudavel — principalmente para as creanças. E' bom para ellas — mais facilmente digerido que o leite commum. Contém ainda todas as substancias e propriedades nutritivas do melhor leite de vacca.

Distribuidores:

SCHILLING, HILLIER & Cia. LTDA.

Rua Theophilo Ottoni, 44

Caixa Postal 564 — Rio de Janeiro.



Vestido de toile de seda rosa claro. As tiras applicadas terminam na saia em godets e no corpo em degraus, guarnecidos com botões de galalithe rosa.



PETROLINA MINANCORA A' alta Sociedade

Quanto maior é o grau de elegância tanto mais se exige rigor na indumentaria e na hygiene. A "Petrolina Minancora" vitalisa, abrilhanta, engressa, higienisa e perpetua a mocidade dos cabelos, pelas suas qualidades therapeuticas incomparaveis, antisepticas e microbicidas contra caspas e affecções do couro cabelludo.

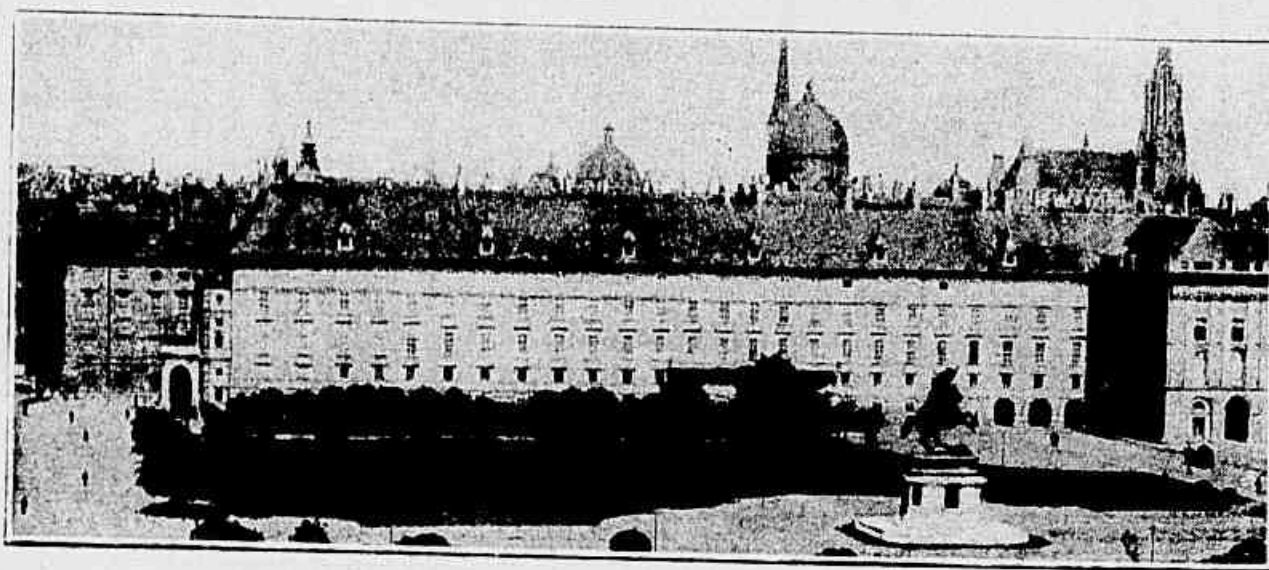
Acha-se á venda em toda parte. Drogarias: V. Silva & Cia., Silva Gomes & Cia., Casa Hermann, J. Lopes etc. etc. Deposito: Drogaria HUBER—Rua Sete de Setembro 61 — RIO



Vestido de crepe setim preto com mangas volumosas, recortes, incrustações e golets. A golla drapée amarra-se na frente; tanto esta ultima como os punhos são de crepe setim branco.

A actual situação politica das mulheres

(por Maria Verone)



O palacio de Hofburg em Vienna, onde se realizou no anno passado a assembléa geral do Conselho Internacional das Mulheres, que foi presidida pela marquezia de Aberdeen e Temair, ex-vice-rainha da Irlanda.

No dia 5 de Julho em Genebra, na sede da Sociedade das Nações, realizou-se a primeira reunião da Comissão consultiva para a nacionalidade da mulher. Das dezesseis delegadas presentes foi mme. Maria Verone, advogada no tribunal de Paris, eleita presidenta. Alguns dias antes mme. Maria Verone, a primeira mulher que se apresentou nas eleições do Conselho da Ordem dos Advogados, obteve duzentos e dezete votos. Por essa razão achou a interessante revista *Monde & Voyages* que era boa a ocasião de informar-se junto da eminente advogada, encarregada de presidir ás discussões onde se ia tratar das aspirações das mulheres do mundo inteiro, qual é presentemente, sobretudo na Europa, a situação politica das mulheres.

"Em 1913, as mulheres austriacas não tinham o direito de fazer parte das sociedades politicas; não lhes era mesmo permitido constituir uma associação para o suffragio feminino, e foi com grande difficuldade que obtiveram o direito de formar uma Comissão para receber as delegadas passando por Vienna antes de seguirem para Budapest para o Congresso da Alliança In-

ternacional para o Suffragio das Mulheres.

Actualmente as mulheres austriacas obtiveram os direitos politicos. Muitas mulheres tem assento nos conselhos municipais e no parlamento. As portas do Hofburg, antigo palacio imperial, abriram-se no anno passado, de par em par, para receber as feministas de todos os paizes vindas a Vienna



Miss Bonfield.

para assistir á assembléa geral do Conselho Internacional das Mulheres, que foi presidida pela marquezia de Aberdeen e Temair, ex-vice-rainha da Irlanda. O presidente da Republica recebeu as representantes de 45 Estados que compunham o Conselho e, em sua honra, o burgomestre (prefeito) offe-

receu um lindo baile na grande sala gothica da Prefeitura.

Que mudanças foram feitas em alguns annos!

A guerra e as revoluções que a seguiram revolviam a Europa Central. A tempestade, que desmoronava os thronos, empurrava as mulheres para as assembléas deliberantes onde, pouco tempo antes, teriam sido mal acolhidas. Foi assim que não somente a Austria mas igualmente a Hungria e a Alemanha concederam ás mulheres os direitos politicos. Actualmente mais de trinta mulheres tem assento no Reichstag.

A sra. Gertrude de Baumer, deputada, occupa já ha muitos annos no ministerio de Interior as funções de sub-secretaria de Estado; uma outra deputada, a senhora Marie Elizabeth Luchers, foi delegada do governo do Reich na conferencia economica organizada pela Sociedade das Nações, e em Março de 1930 na conferencia para a codificação do direito internacional que se realizou em Haya.

Nos Estados reconstituídos, taes como a Tchecoslovaquia e a Polonia, os homens lembraram-se que foi graças ás mulheres que tinham sido mantidos nas gerações successivas a lingua, o espirito e o amor da patria destruida. As novas constituições proclamaram a igualdade politica dos dois sexos. Deputadas, senadoras, conselheiras municipais puzeram-se á testa do movimento feminista para obter reformas civis e co-cias. Na Tchecoslovaquia a senhora Plamim Kova, conselheira municipal de Praga, depois senadora, (bem conhecida em Franca), é a presidenta do Conselho Nacional das Mulheres. Na Polonia, é a senhora Szebeko, antiga senadora, que coube essa honra.

Desde 1905, a Finlândia tinha mandado mulheres á Dieta; mas esta era a cada momento dissolvida pelo grã-duque, que não era outro senão o tzar da Russia; a influencia feminina não se tinha feito sentir. As coisas mudaram completamente depois que a Finlândia se tornou um estado independente. A legislação tão liberal dos paizes escandinavos foi em grande parte adoptada, garantindo á esposa a sua independencia no casamento.

A Suecia, a Noruega, a Dinamarca modificaram completamente as suas leis civis porue as mulheres, tendo obtido o direito de voto, tinham pedido exigir do Parlamento reformas relativas ao casamento.

Uma grande actriz sueca



Tora Teie, no papel de Lady Macbeth, que creou no Real Dramatico Theatro de Stockholm. Tem sido comparada a Sara Bernhardt e á Duse por todos os criticos das principais cidades da Europa onde tem representado.

Eu...
Quero...



GRATIS

Assim exclamam as crianças, quando veem a Maizena Durvea sobre a meza. A Maizena Durvea provoca especialmente o appetite nas crianças. Sirva-as com frequência. Verificará que seus filhos crescem cheios de robustez, saudáveis e fortes.

Centenas de pratos deliciosos e appetitosos podem ser preparados facil e economicamente com a Maizena Durvea.

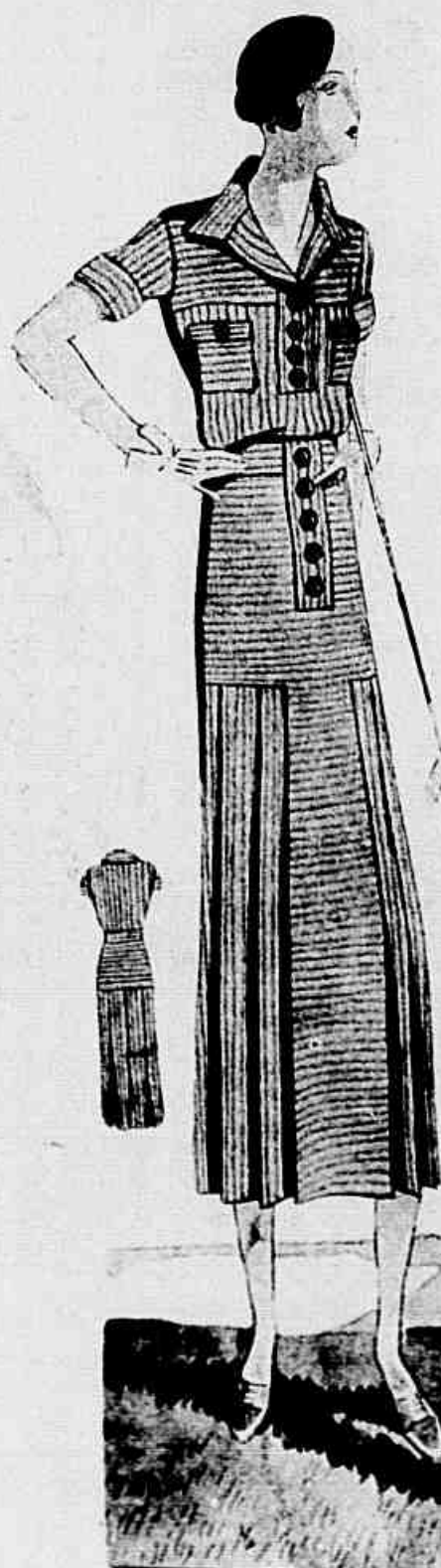
Convidamos-lhe a preencher o coupon abaixo e lhe remetteremos gratis um livro de cozinha que contém receitas famosas.

MAIZENA DURVEA

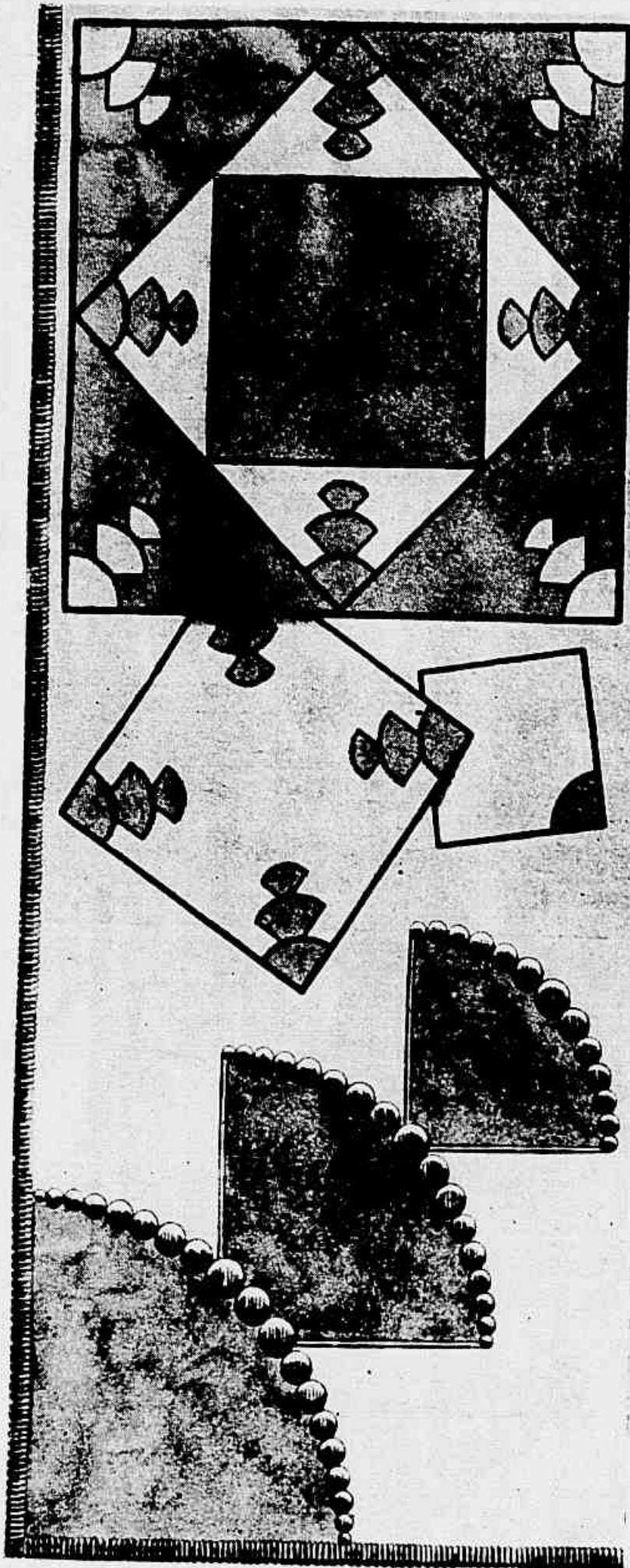


Refinações de Milho, Brazil
Caixa Postal 2972 — São Paulo
Remetta-me GRATIS seu livro 85

Nome.....
Rua.....
Cidade.....



Vestido de toile de seda listada, cinzento claro e azul marinha. Corpo com pala e saia com pregas. Botões azul marinha.



Bordado de aplicações

Póde-se guarnecer toalhas, centros de mesa e almofadas com applicações de triângulos de linho de tom differente, bordados com pontos de festão ou com bolas de diversos tamanhos, como mostram os nossos modelos. Por exemplo, numa toalha de linho rosa os triângulos serão de linho azul turquesa e as bolas bordadas com linha brilhante do mesmo tom, assim como o ponto de festão que rodeia a toalha. Para panno de mesa ficará muito interessante o primeiro modelo que damos: sobre um grande quadrado de linho azul vivo applica-se quatro triângulos de linho amarello claro, de maneira a produzir effeito duma segunda toalha, posta enviezada. Os angulos da toalha azul são guarnecidos com pequenos triângulos de linho amarello claro, bordados com linha azul, e os triângulos grandes de linho amarello são guarnecidos com pequenos triângulos de linho azul bordados com bolas, com linha amarello claro. Todas as uniões assim como a barra do panno não terminadas por um ponto de festão. Póde-se fazer todas as combinações que se de-sejar: as toalhas brancas ficam muito bem, guarnecidas com essas applicações de côres.

à família, aos regimens matrimoniaes. Em 1924, o gabinete dinamarquez tinha uma mulher entre seus membros, a senhora Nina Bang a quem foi confiada a pasta da Instrução Publica.

A revolução russa de 1917 estabeleceu o suffragio universal sem distincção de sexo. O governo sovietico mantem o principio da igualdade dos sexos, que foi tambem admittido pelas Estados separados da Russia: a Lithuania, a Esthonia, a Lettonia.

Certas regiões asiaticas, taes como Azerbedjan cuja capital é Bakou, a cidade do petroleo, submettidas ao islamismo durante seculos, bruscamente emanciparam as mulheres antes cu quando entraram para a União das Republicas Sovieticas. Esse facto influenciou provavelmente o governo de Angora, que acaba de conceder os direitos municipaes ás mu-

heres turcas e prometteu-lhes os direitos politicos para uma data muito proxima.

Foi, pelo contrario, ao receio do bolchevismo que as Holandezas devem a sua emancipação politica. Na Hollanda sabia-se que a grande maioria das mulheres eram muito conservadoras; conhecia-se sua grande dedicação á rainha e á joven princeza Juliana; pensaram que, votando, ellas salvariam o regimen. O receio da Revolução seria exagerado? A confiança nas mulheres seria justificada? Os historiadores responderão talvez a essas perguntas. Em todo caso a ordem reina no paiz, e as Holandezas são tão modestas que em dez annos ainda não pediram a reforma do Codigo Civil. No Granducado de Luxemburgo, o voto das mulheres teve o mesmo resultado.

Em Março de 1930, a inauguração em Londres da

estatua de Mrs. Pankhurst fez lembrar as suffragettes inglezas lutando para conquistar os direitos politicos. Desde 1894, as Inglezas gozam do eleitorado municipal e da elegibilidade, mas isso não lhes bastava: o que ellas queriam era forçarem as portas da Camara; triumpharam em 1918. Sómente a Camara dos Lords lhes é interdicta, mas Lady Rhondra não desanima de triumphar da resistencia dos seus pares. Enquanto espera, miss Bonfield está no Ministerio do Trabalho onde a sua tarefa é grande, mas nem por isso perdeu seu bom humor e seu benevolente sorriso. Separando-se do Reino-Unido, o Estado livre da Irlanda deixou ás mulheres o direito de voto.

A Belgica, tão duramente provada pela guerra, conheceu como a Inglaterra certas difficuldades no ponto de vista politico. Os homens que tinham combatido não admittiam mais nem o suffragio censitário nem o voto plural; exigiam o suffragio universal. As Inglezas tinham se aproveitado dessa situação para obter a victoria; as mulheres belgas tentaram em vão obter o mesmo successo. Os seus esforços não foram no entanto completamente perdidos. As viúvas e as victimas da guerra obtiveram os mesmos direitos que os homens; as outras mulheres tiveram o eleitorado municipal e elegibilidade em todas as assembléas. A primeira mulher burgo-mestre, mile. Keingnaert de Gheluvelt, foi a Paris em 1921 falar



no Trocadero, numa grande festa feminista presidida pelo sr. Raymond Poincaré. Ha agora uma deputada e uma senadora belgas.

Existem actualmente apenas seis Estados nos quaes as mulheres não tem direito de voto: Portugal, a Suissa, a Yugoslavia, a Bulgaria, a Albania... e a França!

A ideia do suffragio das mulheres nasceu no entanto na França, onde foi calorosamente defendido por Condorcet, mas foi num pequeno territorio da America do Norte, no Wyoming, que elle foi primeiro posto em pratica em 1869. Foram necessarios pouco mais cu menos cincoenta annos para que a reforma se espalhasse por toda a republica americana, depois o Canada, e ganhou pouco a pouco algumas provincias do Mexico e do Brasil. Os dominios britannicos tambem precederam a Inglaterra: a Australia, a

Nova Galles do Sul, a Nova Zelândia orgulham-se de figurar entre os primeiros paizes emancipadores. No entanto a Africa do Sul ficou para trás, não tendo concedido até agora senão os direitos municipaes.

A Asia, abrindo-se á civilização occidental, admittiu as mulheres na vida politica. Algumas provincias chinezas conhecem o voto feminino, o mesmo se dando na India.

Conhecendo o immenso progresso realizado no mundo inteiro pelo feminismo, poder-se-á comprehender a importancia cada vez maior que tomam os grandes congressos femininos internacionaes.

As delegadas representam todas as raças, todas as religiões, todas as opiniões philosophicas, todos os partidos politicos; mas entre ellas não se ergue nunca uma disputa, porque ellas são unidas pelo



Pyjama de shantung de fantasia, rosa e preto, blusa de crepe da China rosa.

amor do bem social e o sincero desejo de paz."



ESSA horrivel doença, que mata milhares de seres por anno, é unicamente transmittida pelos mosquitos. Mate esses assassinos cruéis e proteja-se! Pulverize Flit.

Flit mata moscas, mosquitos, pulgas, formigas, traças, percevejos, baratas e seus ovos. É fatal aos insectos, mas inoffensivo ao genero humano. De uso facil. Não mancha. Não confunda o Flit com outros insecticidas.

Exija o soldadinho na lata amarella com a faixa preta

Pulverize

FLIT

MARCA REGISTRADA

Para protecção do publico o Flit é vendido somente em latas fechadas.



Mangas e gollas



Num vestido de crepe georgette a manga é guarnecida na parte inferior com tres ordens de fotos e termina por um punho ajustado.



Vestido de linho amarello claro, guarnecido com linho bordado do mesmo tom. Este ultimo forma a segunda golla, segundas mangas e a frente.



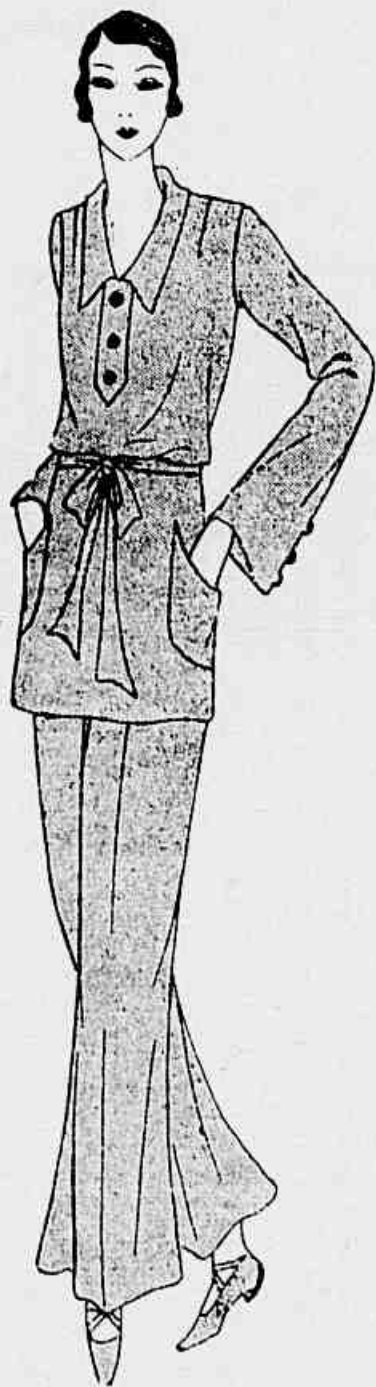
Grupo tirado, antes do jantar íntimo, realizado no dia 26 do mez proximo findo, em commo-
ração do 15.º anniversario da collação de grau por parte dos bachareis de 1916.

Preceitos de hygiene

Apezar da hydrothera-
pia ter feito progressos
incontestaveis na opinião
publica, acontece ainda
commumente os que ro-
deiam um doente rea-
girem quando se trata
de metter esse doente que
está com febre dentro d'um
banho ou de envolvê-lo em
pannos humidos. Não é
sómente na classe operaria
que é difficil fazer aceitar
tal tratamento.

No emtanto todo o
mundo deveria actualmen-
te saber que o emprego
dos banhos e dos envolvi-
mentos humidos dá os
melhores resultados nas
febres. Esse tratamento
favorece a diurese, quer
dizer a eliminação das
toxinas accumuladas no
organismo; favorece o som-
no e produz na superficie
da pelle uma vaso-dilata-
ção que é melhor que qual-
quer revulsivo. E nada
é melhor para fazer baixar
a temperatura d'um doente
que está com febre.

Para as creanças sobre-
tudo é empregado este
systema de banhos mornos



Pyjama de linho azul; as
pernas da calça cortadas en-
forme na parte de baixo.
Casaco com bolsos, faixa do
proprio tecido e botões azues.

para baixar a febre. Mas,
por uma mãe que com-

prehende, quantas ha que
recusam executar essa or-
dem do medico! Para ellas
a ideia dominante é que
a creança vae resfriar-
se.

Naturalmente é preciso
muito cuidado ao dar este
banho aos doentes.

Dantes considerar-se-ia
um absurdo metter num
banho uma creança com
broncho-pneumonia, em
quanto hoje se sabe que
a sua salvação está não
nos medicamentos mas nos
banhos mornos ou nos
envolvimentos humidos.
Não creiam que o banho
enfraqueça: pelo contra-
rio, fortifica porque desin-
toxica o organismo.

Os banhos e os envol-
vimentos humidos tem a
vantagem de convir a
quasi todos os casos em
que a temperatura do doen-
te é elevada.

Mas ha uma contra-indi-
cação: é a insufficiencia
cardiaca, o coração fraco.

Pensamento

A alma sobe á altura do
que admira.

GUYAU.



Grupo tirado na escadaria da igreja de São Francisco de Paula pelos medicos que, em commo-
ração do 20.º anniversario de sua formatura, mandaram rezar uma missa nesse templo.



Grupo feito antes de ser rezada a missa, na igreja do Rosario, por alma dos professores Esmeraldino
Bandeira, Frôes da Cruz e conselheiro Candido de Oliveira, mandada officiar por seus collegas em
commemoração do terceiro lustro da turma de bachareis de direito de 1916, no dia 29 de dezembro ultimo.



NINGUEM NASCE Athleta faz-se athleta!

NÃO ha nada mais importante para o rapaz que
deseja occupar um lugar de destaque nos sports
do que a alimentação.

Os cereaes de grão inteiro como o Quaker Oats, são
alimentos naturaes e bem equilibrados, que dão
rigidez aos ossos e força aos musculos, fornecendo
energia em abundancia. O Quaker Oats contém os ele-
mentos nutritivos de que todos os moços necessitam
para desenvolver-se e crear força.

Para obter o maximo resultado, convém comer
Quaker Oats todos os dias, de preferencia na refeição
matinal. Addicionado ás sopas,
torna-as mais saborosas e nutriti-
vas. Serve tambem para fazer
biscoitos, bolinhos e sobremesas
deliciosas.

Podendo ser cozido em 2½
minutos, o Quaker Oats é econo-
mico, poupando tempo, trabalho
e combustivel.

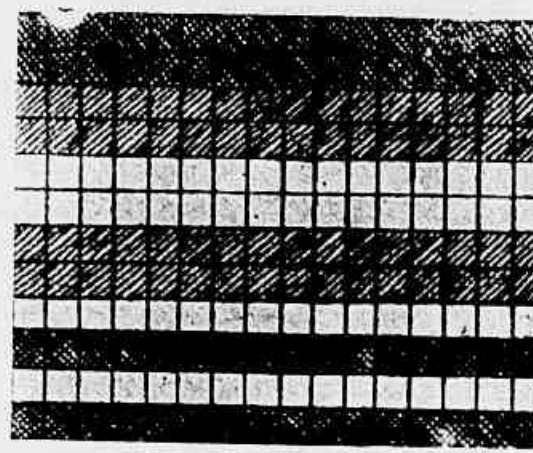


DE COZIMENTO
RAPIDO

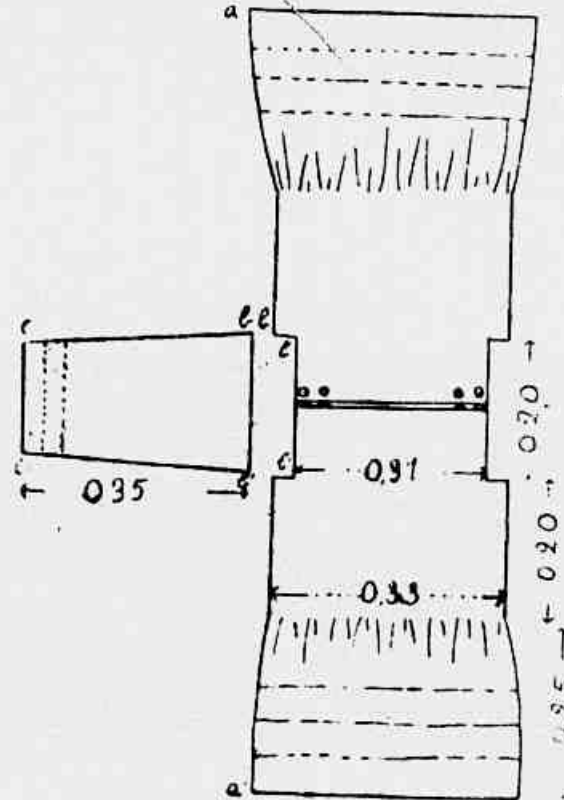
Quaker Oats

Coze em 2½ minutos—comquanto possa ser cozido mais tempo 3694

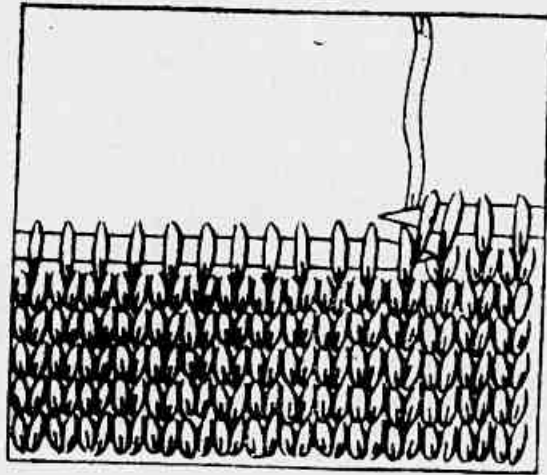
VESTIDO DE TRICOT



Listas de cor na barra do vestido.



Molde do vestido com as medidas.



Ponto de jersey.

São necessarias 150 grs. de lã amarello claro (Tres Pingouins n. 180) e 50 grs. de lã de dois tons de azul. Agulhas de tricot de 4 millímetros de diametro.

Começa-se pela barra da saia (parte das costas). Põe-se na agulha 124 malhas e faz-se 5 carreiras ponto de jersey (uma carreira do direito, outra do avesso) com a lã amarello claro, em seguida 4 carreiras com a lã azul carregado, depois com a lã azul claro outras 4 carreiras; em seguida 4 carreiras com a lã amarela, 2 carreiras com a lã azul carregado e 2 carreiras com a lã azul claro; 2 carreiras com a lã amarello claro, 2 carreiras com a lã amarela, 2 carreiras com a lã azul carregado, 2 carreiras com a lã amarello claro e 2 carreiras com a lã azul claro; depois continuar só com a lã amarela mais 16 centímetros.

Em seguida fazer uma diminuição todas as 2 ma-

lhas, de modo a ficar com 84 malhas na cintura. Trabalha-se 20 centímetros sobre essas 84 malhas até chegar na altura das cavas. Fecham-se então 4 malhas de cada lado da ultima carreira. Depois, em cada carreira a seguir, fecha-se uma malha nas extremidades durante 3 carreiras. Em seguida faz-se, sem diminuir, 9 centímetros de altura (umas 28 carreiras pouco mais ou menos). Fecham-se as malhas.

Frente — A frente é feita da mesma maneira que as costas. Mas quando chegar-se á 18.ª carreira, a partir da diminuição para a cava, trabalha-se sómente sobre 20 malhas, abandonando provisoriamente o resto. Fazer 10 carreiras nessas 20 malhas e fechar.

Retomar depois as malhas abandonadas na 18.ª carreira; fechar as malhas do centro até que restem apenas na agulha 20 malhas. Trabalhar 10 carreiras

nessas malhas e fechar.

Mangas — Pôr na agulha 52 malhas: trabalhar 6 carreiras, fazer em cada extremidade 1 diminuição, outras 6 carreiras, 1 diminuição etc. até ficarem na agulha sómente 40 malhas. A manga deve ter pouco mais ou menos 35 centímetros de comprimento. Quando não se tiver mais que 16 carreiras a fazer, toma-se a lã azul claro e faz-se 2 carreiras; depois 2 carreiras com a lã amarela, em seguida 2 carreiras com a lã azul carregado; termina-se com 6 carreiras de lã amarela; fechar-se as malhas.

Em seguida coser-se as costuras do vestido e das mangas, e pregam-se estas nas cavas. Faz-se um picot com o crochet em volta dos punhos, da golla e na barra do vestido.

Enfeita-se o vestido com uma penca de cerejas feita com lã vermelha de dois tons e as folhas com lã verde.

Echarpe inglesa de tricot

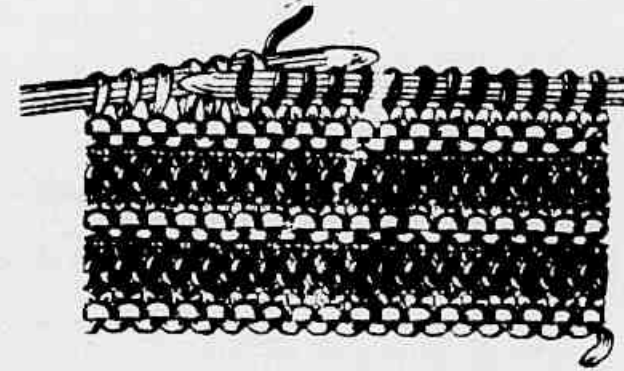
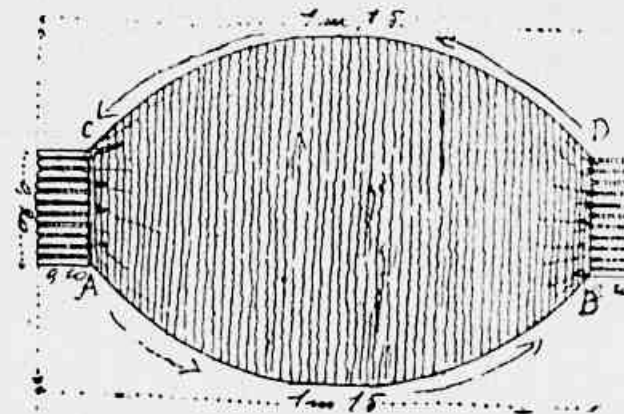


Fig. 1



Molde da echarpe com as medidas.

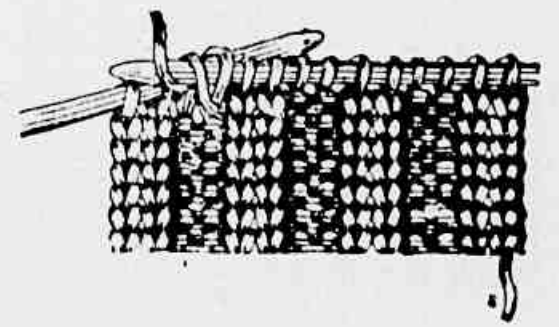


Fig. 2

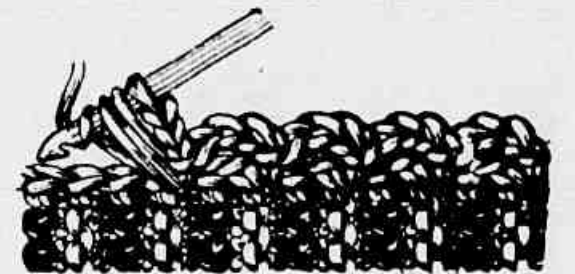


Fig. 3

Essa original echarpe será sobretudo apreciada pelas pessoas convalescentes ou de idade que têm de ficar muitas horas recostadas na cama. Podem assim agasalhar-se commodamente.

E' de muito facil execução essa echarpe: é formada por uma larga tira de tricot, ponto de jarretière de dois tons, apertada nas extremidades por 10 centímetros de ponto (côtes doubles) feitos com agulhas de tricot finas, para formar os punhos. Uma renda estreita da mesma lã termina a echarpe.

Execução — Toma-se duas agulhas de tricot de 3 millímetros de diametro e 2 agulhas de 4 millímetros; pôde-se empregar a lã Bem-Pastei ou zephir. São necessarias pouco mais ou menos 200 grs. de lã, podendo se fazer as combinações de cores que se desejar: verde e branco, azul e branco, rosa e azul.

Toma-se a lã azul (caso se escolha a ultima combinação) e põe-se na agulha de 3 millímetros 80 malhas, que darão pouco mais ou menos 20 centímetros de comprimento, para fazer o ponto dos punhos (2 malhas avesso, 2 malhas do direito); fazer 35 carreiras (10 centímetros pouco mais ou menos de altura) fig. 1. Larga-se a lã azul (claro) e toma-se a lã rosa claro; trabalhar com as agulhas mais grossas e começar a fazer as carreiras de ponto de jarretière, uma carreira rosa, outra azul, fig. 2. — Fazer assim 285 carreiras, que darão pouco mais ou menos 95 centí-

metros de comprimento; retoma-se em seguida as agulhas finas e a lã azul, e faz-se o segundo punho.

Cose-se em seguida os punhos e faz-se em toda a volta a renda com a lã azul.

Amarra-se na frente com uma fita azul enfiada na renda da echarpe.



Tailleur de crepe da China, preto com bolinhas cor de rosa; blusa de crepe georgette rosa com bolinhas pretas.



Vestido de shantung bege; saia en-forme, botões marrom e cinto do mesmo tom.

Cura agradável
das azias
SAL DE FRUCTA
ENO
"FRUIT SALT"

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. G. da C. — Posso curar as suas rebel-des manchas da pelle. Tenho um remedio intal-vel.

Baby — O sabonete Sylkale deve usar-se na lavagem do rosto diariamen-te. Porque d'um bom sabonete depende a saude da pelle.

Petite — Os proventos do meu trabalho são ap-licados em suavizar des-graças. A senhora pagará o que puder.

Mme. Billencourt — Pa-ra as mãos asperas acen-selho-a a applicar a Loção de Embellezar a Pelle. Não deve empregar agua quente mas sim morna ou

fria na lavagem do rosto. E' muito provavel que a irritação da pelle provenha do pó de arroz que está usando. Experimente o meu Pó de Arroz Hygie-nico.

Adopte no verão como fixativo do pó de arroz a Loção Adstringente, que reifrescará sua cutis. A Loção Adstringente mis-turada em partes eguaes com a Loção de Embellezar a Pelle contrae os póros abertos.

Mlle. S. — Se entender que para alguma coisa lhe posso ser útil procure-me. A' sua consulta res-pondo: Diversas vezes ao dia lave as axillas com agua fria a que juntará uma colher d'um reme-

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas sobre o tratamento hygienico da pelle, do cabelo e saude da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Haritoff n. 54 - 1.º andar — Copacabana.

dio que lhe posso enviar. A sua molestia não tem nada que ver com o fun-cionamento do figado. E' de origem nervosa. Sende a sua pelle oleosa adopte como fixativo do Pó de Arroz a Loção Ad-stringente.

Amiguinha Renné — Pos-so fornecer-lhe um depila-torio. Applica-se sobre o local que se pretende de-pilar uma tenue camada de Crème de Massagem; em seguida removem-se os pellos com uma pedra po-mes e applica-se o depi-latorio. Esta operação re-pete-se diariamente até os pellos progressivamente en-fraquecidos não renasce-rem.

Poupée (Rio) — A ane-mia é uma das consequen-cias da excitação nervosa. As applicações de luz são de grande valor para obter a rigidez do seio, no seu caso.

P. T. — A caspa aca-bará por desaparecer la-vando a cabeça com Sham-poo-Pó de 7 em 7 dias e humedecendo-a diariamen-te com o Tónico n. 9.

M. B. S. — Para ex-terminar os cravos do nariz applique compressas com Loção de Cravos na pro-porção de uma colher de loção para uma chicara de agua quente. Esta com-pressa deve ser applicada uma vez ao dia. A minha tintura é inalteravel.

Entendo que deve usar o tom castanho escuro: o cabelo fica perfeito.

Mme. Silveira — Deve usar a Loção Adstringente para combater a excessiva oleosidade da sua pelle. A sua verruga desappa-recerá pela electrolyse. Pro-cure-me. Rua Haritoff fica em frente do Lido;

Dr. Klenke (Bahia) — As manchas escuras da pelle curam-se. A renova-ção da epiderme consegue-se hoje, indiscutivelmente.

Lia — E' tão consideravel a minha correspondencia que não me é possivel re-cordar qual o preparado que lhe recommendei.

Um lindo busto é essen-

cial á perfeição feminina. Comprehando o seu des-gosto: deve ter a certeza de que elle é remediavel.

Banhe os seios ao deitar com leite quente, enxugue de leve, faça uma massa-gem circular com Crème de Massagem e applique o Pó de Lyrio.

A perseverança deste tra-tamento garante o seu be-néfico resultado.

Mlle. Pinto — Meu rouge Rosita é o efficaz substituto da côr natural da pelle. Corresponde ás exigencias mais rigorosas da hygiene para colorir os labios; o tom é delicado e inalte-ravel.

SELDA POTOCKA



— E essa roupa? Quando fica prompta?
— Quando o senhor pagar a anterior.
— Diabo, não sei se poderei esperar tanto tempo...

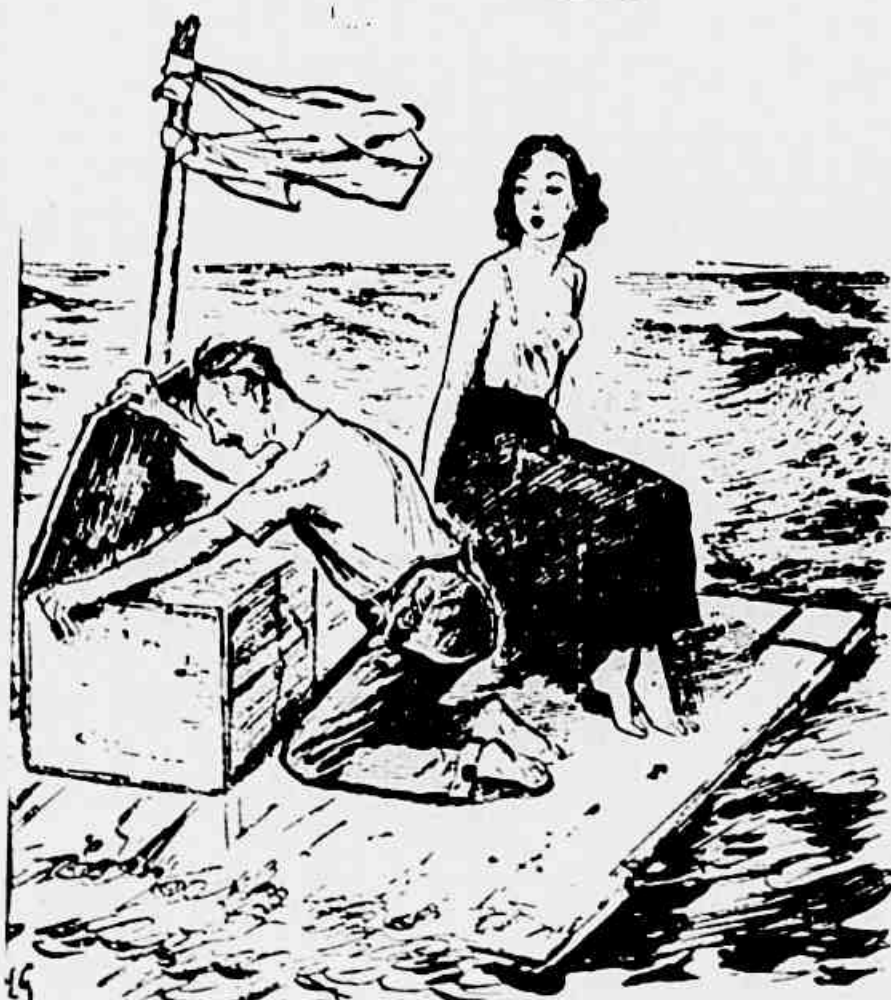
PARA CONSERVAR AS SOLAS DOS SAPATOS

Este conselho foi tirado d'um jornal francez, que garante a sua efficacia.

Quando se usou os sapatos durante alguns dias, e que a sola perdeu o enver-nizado de novo, escova-se

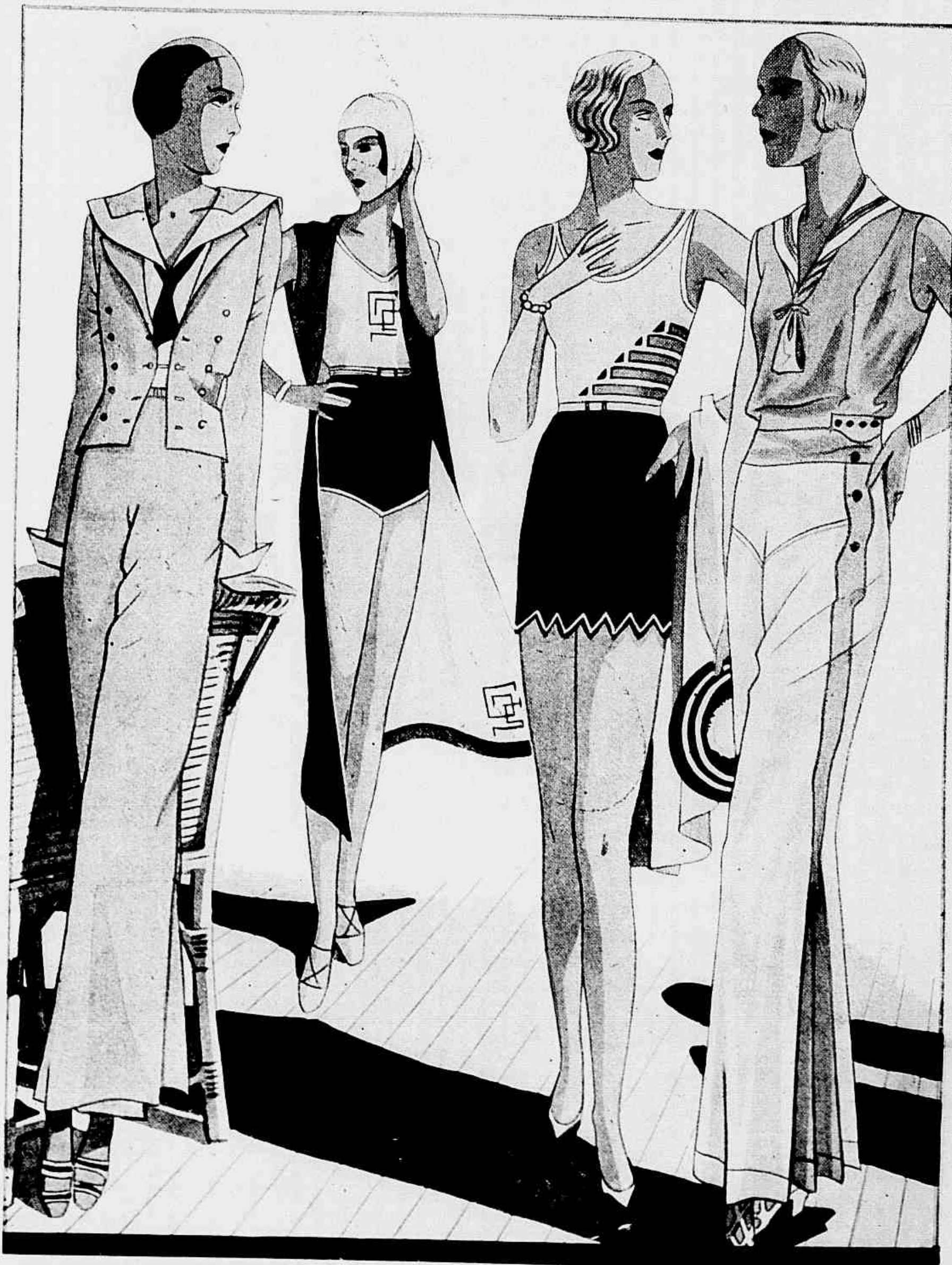
e unta-se com uma camada de verniz copal. Deixa-se seccar, é necessario para isso algum tempo. O calçado assim tratado, depois d'um anno de uso apresenta solas quasi intactas. Ha pessoas que renovam a operação até tres vezes.

O NAUFRAGIO



O MARIDO — Que sort, Julieta! Um caixote de comestiveis!
A ESPOSA — Contanto que não seja coisa que faça engordar!

ROUPAS PARA PRAIA



Capa e maillots, entre dois pyjamas de grande elegancia.

ESTA' A' VENDA



ALMANACH

12º
ANNO

1932



Preço para todo o BRASIL
5.000 R\$

• C^{ia} EDITORA AMERICANA •